

Cenas e aspectos do Brasil

Carreiros churrasqueando—R. C. do Sul

Foto do major Armando Baptista Gonçalves

Revista da Semana

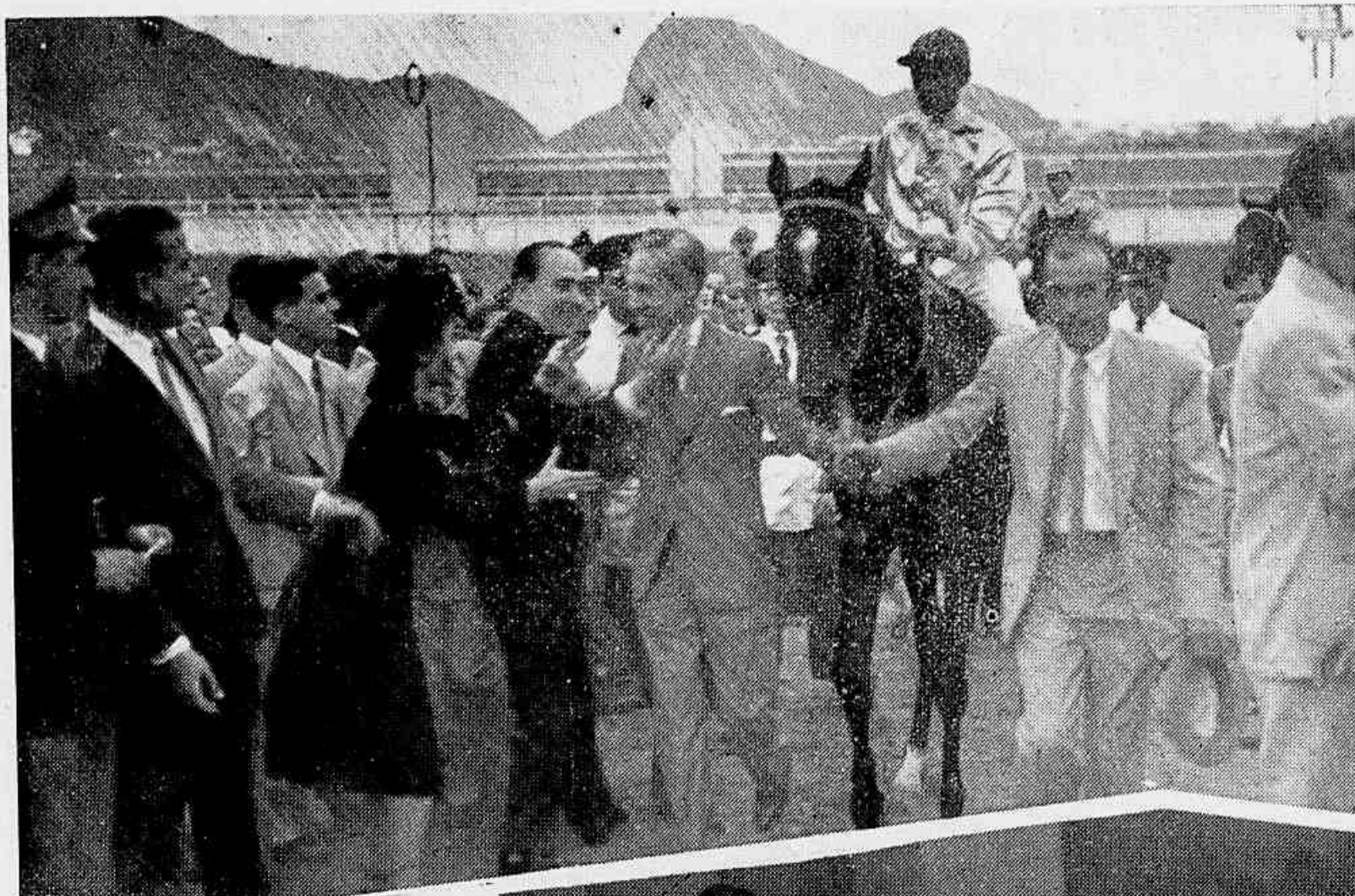
Ano XLIII :-: N.º 32

8 de Agosto de 1942

1\$500 em todo o Brasil



GRANDE PREMIO BRASIL



LATEFO, montado ainda pelo jockey Redusino de Freitas, depois de seu espetacular triunfo, conduzido para a repesagem pelo dr. Muniz de Aragão, seu proprietário, que está acompanhado de seu filhinho e do treinador Oswaldo Feijó.

Foi uma festa de raro brilho social o décimo *sweepstake* realizado no Hipódromo da Gávea, com o "Grande Prêmio Brasil".

A falta de gasolina não impediu o brilho da tarde hípica, que foi uma das mais brilhantes, senão a mais brilhante de quantas tem sido realizadas no Jockey Club Brasileiro. O tradicional almoço, que antecede as corridas, foi o admirável prelúdio deste acontecimento mundano, destacando-se a grande mesa do presidente do Jockey Club, ministro Salgado Filho, toda ornamentada de orquídeas, lilazes e a mesa do ministro Oswaldo Aranha, ornada de orquídeas brancas, onde também estava, em festa de despedida, o ministro Carlos Maximiano de Figueiredo, que vai para Cuba, chefiar a representação diplomática do Brasil. Passavam figuras das mais representativas do mundo social e diplomático. Impossível fixar nomes. Todo o Rio elegante estava afluindo ao Hipódromo da Gávea, que era uma joia engastada na paisagem vibrante des-



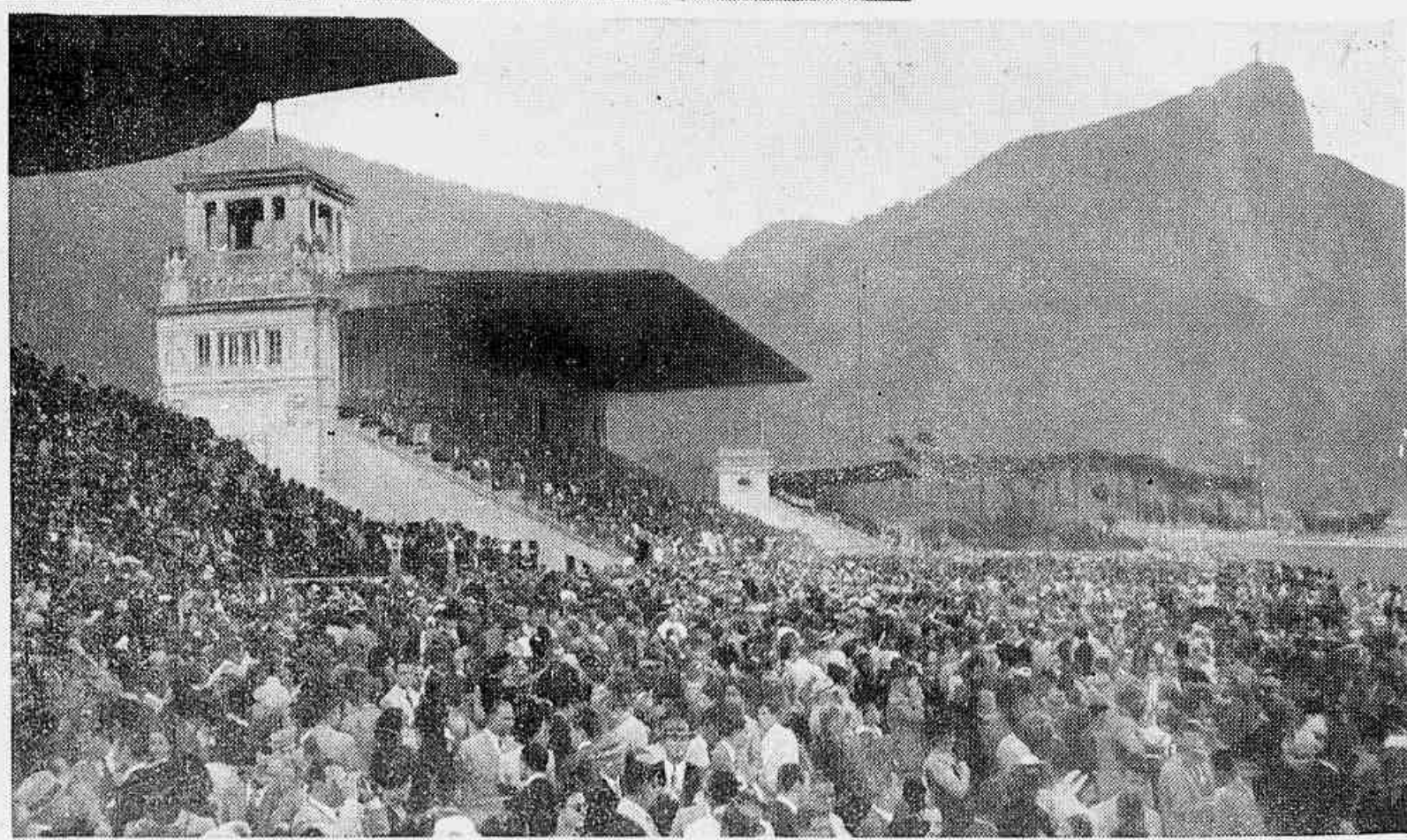
sa tarde de Primavera em pleno Agosto.

As pelouses se iam enchendo de elegâncias. As cadeiras de vime, a relva, eram centros de palestra. Apostas, palpites, comentários. Ao *paddock* a afluência era enorme e os favoritos se viam cercados de torcedores. *Pollux*, vitorioso de 1941, em sua capa de veludo vermelho, era alvo de curiosidades, mas a grande torcida ia para *Latero*, *Lunar*, *Alone* e *Zurum*. Que lhes reservaria a grande corrida?

Na tribuna oficial o presidente do Jockey Club e a senhora Salgado Filho recebiam os convidados, com aquela amabilidade encantadora que os caracteriza. Os primeiros páreos animavam a multidão elegante e as bandeiras já se preparavam para marcar o início da sensacional prova de 1942.

Em uma brilhante arrancada o pelotão de puros-sangues passou diante das tribunas, na primeira volta. Mãos se erguíam, lenços acenavam. *Latero*... *Alone*... Mas na segunda volta a vitória já surgia; na reta final não havia mais dúvidas. *Latero* vencera em toda a linha.

O *sweepstake* de 1942 foi um grande acontecimento em meio de uma temporada mundana que não atingira ainda o seu ponto culminante. Esse, marcou a festa de domingo com sua beleza empolgante e magnífica, no cenário incomparável da Gávea.



Linguajar do Brasil

ARSENIO DE LEMOS

QUEM como eu percorreu o Brasil quase todo, sem pressa, parando e morando em varias localidades, poderá, com relativa facilidade, distinguir pelo modo de falar de onde é ou onde viveu qualquer brasileiro que encontre pela primeira vez. Tenho acertado em meus "falhetes", com surpresa para interlocutores a quem sou apresentado e com quem nunca houvera conversado.

Há termos peculiares a cada região do país, que não se ouvem em outras. Modismos e construções especiais denunciam de onde uma pessoa é. Às vezes, é um nada, qualquer coisa imperceptível aos poucos observadores ou que não ouvem bem.

Diferencio, com a maior facilidade, um catarinense de um pernambucano; um riograndense-do-sul de um mineiro ou paulista. Vou além: entre paulistas, por exemplo, se o interlocutor é de Porto Feliz, Piracicaba ou Itú, onde se fala mais ou menos da mesma maneira — engrolando os RR, quasi como se fossem LL e acentuando típicamente algumas palavras, como Antônio, com acento agudo no o concluo logo que não é da Franca, nos limites de Minas. Os mineiros de Uberaba não falam como os de Diamantina, rincipalmente porque os primeiros só conversam sobre zebú e os segundos sobre garimpagem. Os bahianos dizem lião, os paranaenses leão. Dizem os cariocas — agulhaxxx curtinhaxxx, chiando o final, como se as palavras terminassem por uma porção de xx. Já os mineiros dizem — agulhass curtinhass, sibilando, de modo especial, o fim das palavras terminadas em ss. Enquanto no Rio se diz — furão — em Minas se diz — curjinho — e não corjinho.

Os guanabarinós pronunciam o nome João separando-o em duas metades, assim: Jo — ão; e os mineiros proferem a mesma palavra de um só jato, explosivamente — João — tudo junto.

Se ouço uma pessoa usar a palavra — agora! — como exclamação, por se haver espantado com algum acontecimento ou dito, sei logo que estou vendo um cu... uma barriga verde. E como cantam ao falar os catarinenses!

Têlê-fône, com as vogais todas abertas: Ceará, principalmente, nordeste sempre. Cá para o sul é têlêfône, com as vogais fechadas.

— Quantos vão na maquina?

— Vamos em quatro.

São Paulo, só. Nunca ouvi falar assim em qualquer outra parte do Brasil.

— Lá vem um homem acolá lonje.

Maranhense, do bom.

— Não quero este prato; está com pitiú.

Amazonia, extremo norte.

Tucujá, tacacá, jabotá, assaí, mussuã, xerimbabo são termos que só se ouvem do norte do Maranhão para cima. Lagartixa, no Pará, é "osga", termo classico aliás.

O bairro comercial e portuario da capital pernambucana e que lhe deu o nome é chamado pelos nativos de Ricifi.

Muler, coler, em vez de mulher e colher; colarinho ou dente surosto, em vez de postiço; pernambucano à vista. Se a pessoa fala em besteira ou bistidade, dá-se a confirmação.

Veado e catchorro, e não veado e cachorro: Mato Grosso, margem dos rios Pa-

raguai, S. Lourenço e Cuiabá. Algumas zonas do pantanal, também. Em Cuiabá, ouvi certa vez um pai repreender sua filha que fazia uma arte:

— Fique quieta, corna.

O termo chocou-me de maneira extraordinária, tanto mais quanto havia senhoras presentes. Mas daí por diante ouvi inúmeras vezes o substantivo, no masculino e no feminino, dito sem a menor reserva, como cousa muito natural. Mais tarde tive oportunidade de verificar em dicionário que o termo é empregado no nordeste, com o sentido de menino manhoso ou levado.

A mesma palavra entra, no interior de S. Paulo, para formar uma frase que significa ciúme, dor de cotovelo ou de canela. E soltam a tal expressão sem a menor reserva, em meios familiares haja ou não senhoras presentes...

Desgraça pouca é bobagem! dizem os mineiros. No Ceará ouvi dizer que "desgraça pouca é tiquim", sendo que este "tiquim" corresponde ao "tiquinho" de Minas.

— E' gente muita! ouve-se dizer no Nordeste por gente de cabeça chata. Cá para o sul se diz que "é muita gente" ou então, para exprimir abundancia, empregam-se os ditos populares "p'r'a gato" — "p'r'a cachorro", "p'r'a" chuchú, sem citar o velho "p'r'a burro".

"O' xente!" Bahia. Em Pernambuco também se usa a expressão, mas o modo de falar é um pouquinho diferente, tornando-se impossível traduzir por escrito a diferenciação. O sotaque só é perceptível por quem, além de ter bom ouvido, já tenha vivido na terra do Salvador e nas margens do Capibaribe; do contrário, não distinguirá pernambucano de bahiano.

Na Bahia, a gente do povo diz otcho e não oito; muintio e não muinto (muito).

O linguajar do Rio Grande é facilissimo de ser distinguido. Sofre muito a influência do castelhano, pela proximidade das republicas platinas.

— Que china linda, guapa! Puxa! Barbaridade!

Em algumas regiões de Mato Grosso a influência do castelhano também é forte. Certa vez fui convidado para almoçar um puchero. Sabem o que é? Um cozido, em que entram: batata, banana, repolho, carnes de diversas qualidades, linguiça, etc. Pois... é! Em Mato Grosso isso é puchero ou pucherada (leia-se putcher — putcherada).

Os de Curitiba pronunciam brevementeeee, e não brevementi, soando o E final quasi como se fora um i, como aqui no Rio. Não há no Brasil quem pronuncie as palavras terminadas em vogal como os curitibanos. Sim! Porque os de Paranaguá já falam de maneira diferente, que se não pode confundir com o linguajar da gente de Ponta Grossa, cuja voz é caracteristicamente... fina.

Em Sergipe chamam "muié dama" à infeliz desgarrada cuja vida triste, por antífrase, é qualificada de alegre. Ainda na terra dos telhados vermelhos e das ruas brancas, tão linda vista de aeroplano, empregam certo verbo da primeira conjugação que não ouvi usar alhures. O significado respectivo é "improprio para menores". O verbo do linguajar sergipano originou-se pela queda da vogal inicial, de outro muito empregado por militares, escoteiros ou exploradores, quando acampam.

Automovel, no interior de S. Paulo, é maquina. "Vou de máquina", dizem. E pronunciam: a Ford, a Dodge, no feminino, para concordar com máquina...



LAVADEIRAS
DO RECIFE



Pescadores da Cachoeira do Maribondo, no Rio Grande, entre São Paulo e Minas.

Os coletivos, os ônibus urbanos ou rurais tem diferentes denominações por esses Brasis fóra. Se ouvirem chamar ao ônibus marinetti, podem apostar que "o tal" é da Bahia. Jardineira é em S. Paulo. Sopa, mamãe-me-leve... E o salto que um automovel dá, ao transpor uma valeta, em S. Paulo é bacada e em Pernambuco catabí.

No Brasil não há, propriamente, dialetos. Todos se podem entender... quasi empre. Mas... já tenho ficado a *quo* por mais de uma vez. Em 1910, tanguado pela sorte, fui ser intérprete e professor de crianças em um nucleo colonial no interior. Ganhava (não se espantem!) sete mil réis por dia. Durante o recreio, um de meus discípulos convidou outro para "jogar mão de aloitar". Não entendí. Só depois quando o outro respondeu que não queria "aloitar" é que concluí que estava ouvindo palavras derivadas de "luta, lutar".

Mas... aconteceu pior, porque precisei deveras de tradução. Morava em Pernambuco. Minhas filhas, ainda muito crianças, estavam no colégio, onde conviviam com pernambucanas. Dentro de pouco tempo, falavam exatamente como os do lugar, com aquele fanhosismo típico. E empregavam termos não usados no sul.

Duas delas conversavam. Eu, de ouvidos bem abertos, colecionava termos e inflexões, procurando gravar o "accent" local. Mania velha...

— A 105 ficou de castigo porque entronchou a banca, foi dito por uma das meninas, fanhosissimamente.

E a outra respondeu:

— Qui bistidade!... Entronchar a banca... p'r'a que?

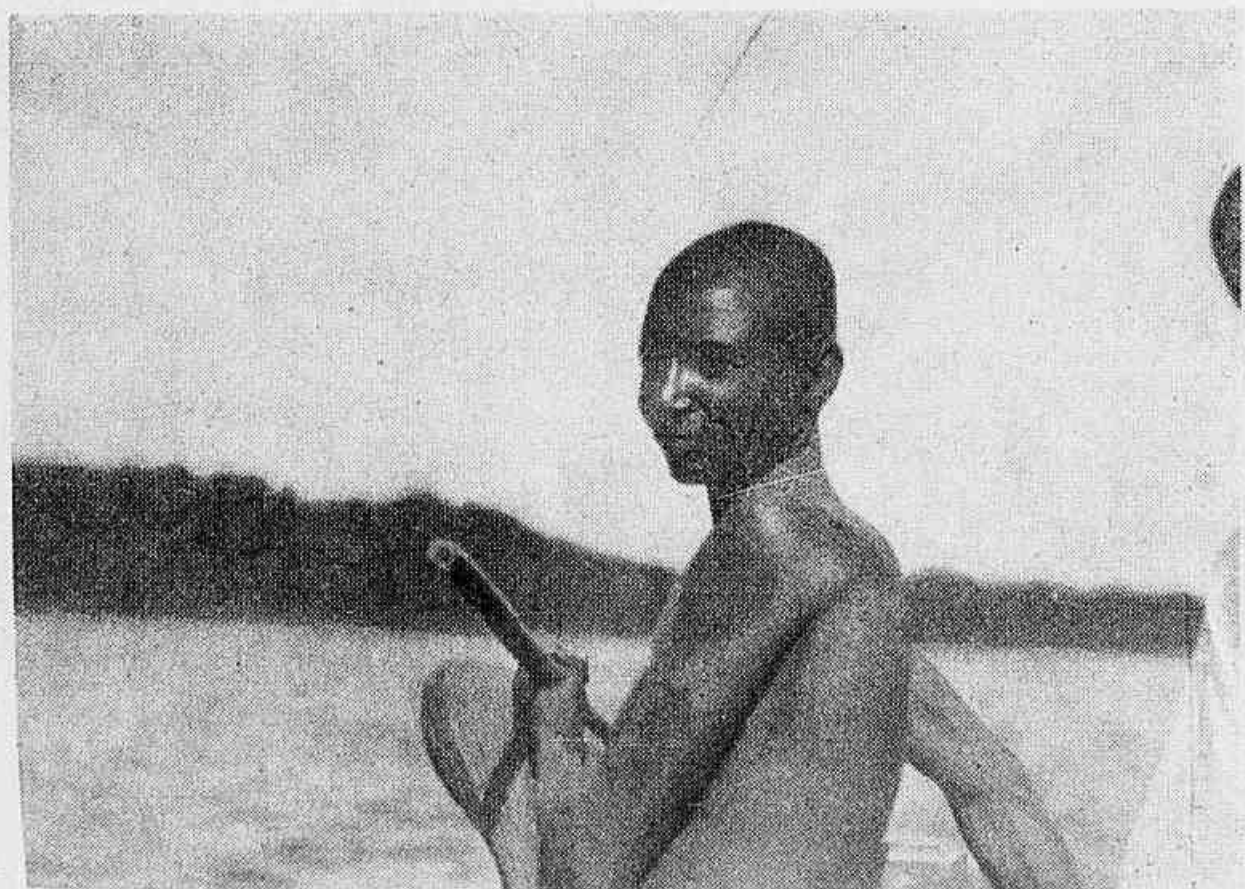
E *fanhosou* ainda mais...

Não entendi. Parecia-me ouvir outra lingua, não a brasileira, cá do sul. Tradução livre: — A menina que no colégio tinha o numero 105 havia ficado de castigo porque tirara sua carteira da alinhamento isto é havia... entronchado a banca...

(De um livro em preparo)



Vaqueiro do Nordeste, que comprou sal na feira. Interior de Pernambuco.



Barqueiro do Ipojuca (Pernambuco).



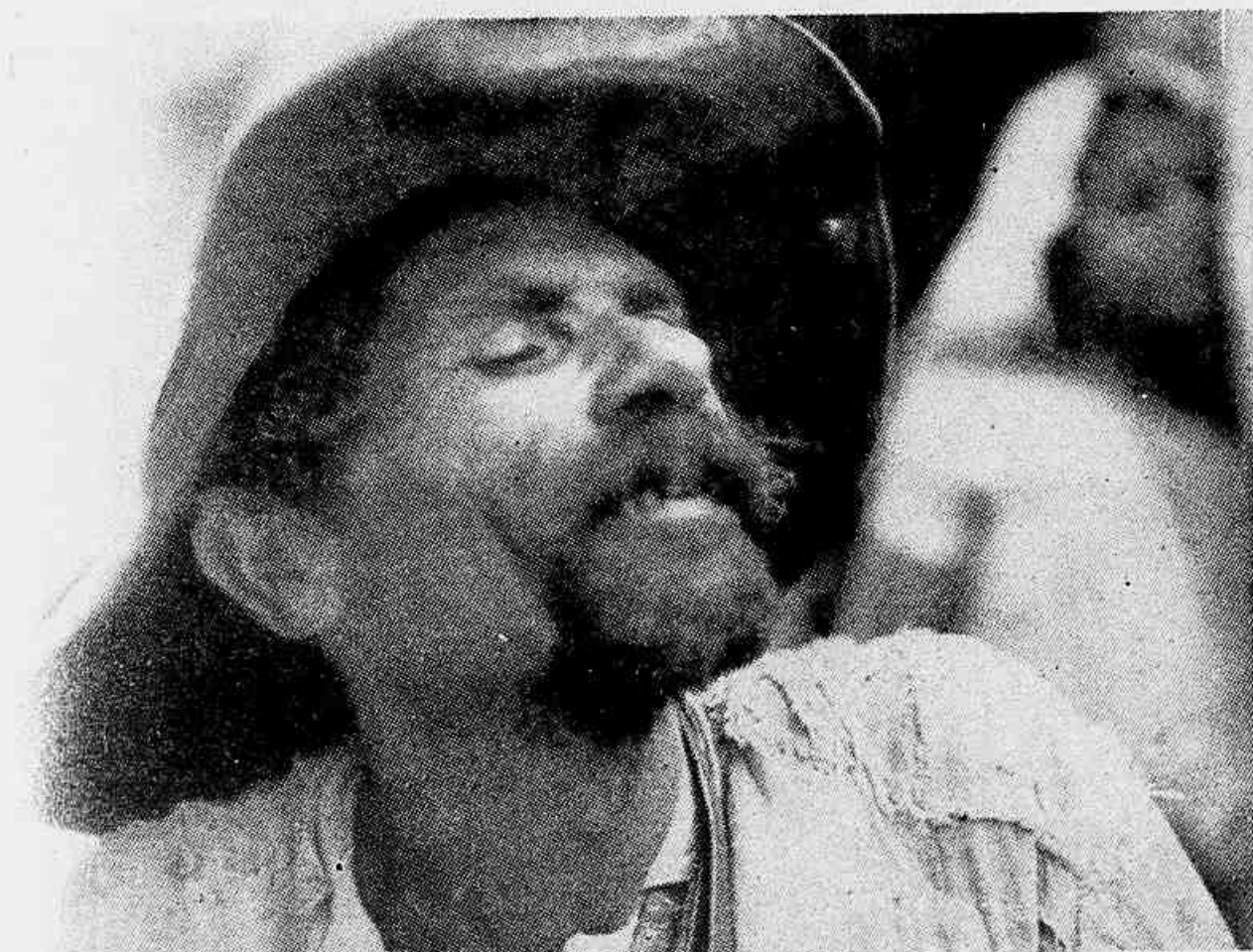
Pescador. Piracaba. Estado de S. Paulo.



Vendedor de cordas de caroá, na feira de Paripiranga — Sergipe, perto da divisa com a Baía e zona onde Lampeão operou.



Caboclo do Nordeste.



Cangaceiro do Nordeste. Interior do Rio Grande do Norte.

(FOTOGRAFIAS DO AUTOR)

Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

Regulador Gesteira é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **REGULADOR GESTEIRA**

A NOSSA CAPA



O interessante trabalho fotográfico que ilustra a primeira página deste número da REVISTA DA SEMANA foi colhido no interior do Estado do Rio Grande do Sul e reproduz uma cena típica da vida gaúcha. Enquanto os animais da carreta descansam e o cão fareja o local, os gaúchos acendem o fogo para o churrasco.

✱

A fotografia reproduzida na capa do número anterior desta Revista é um aspecto da navegação no Rio Parnaíba, colhido no porto de Terezina — Piauí.

Como por ali se pode constatar o comércio entre as cidades ribeirinhas é realizado com o auxílio de rudimentaríssimas embarcações.

Ao fundo da fotografia vê-se a ponte que em 1938, quando foi tirado o aspecto, estava em construção. Hoje essa ponte sobre o Parnaíba está concluída e liga Terezina a Flores.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

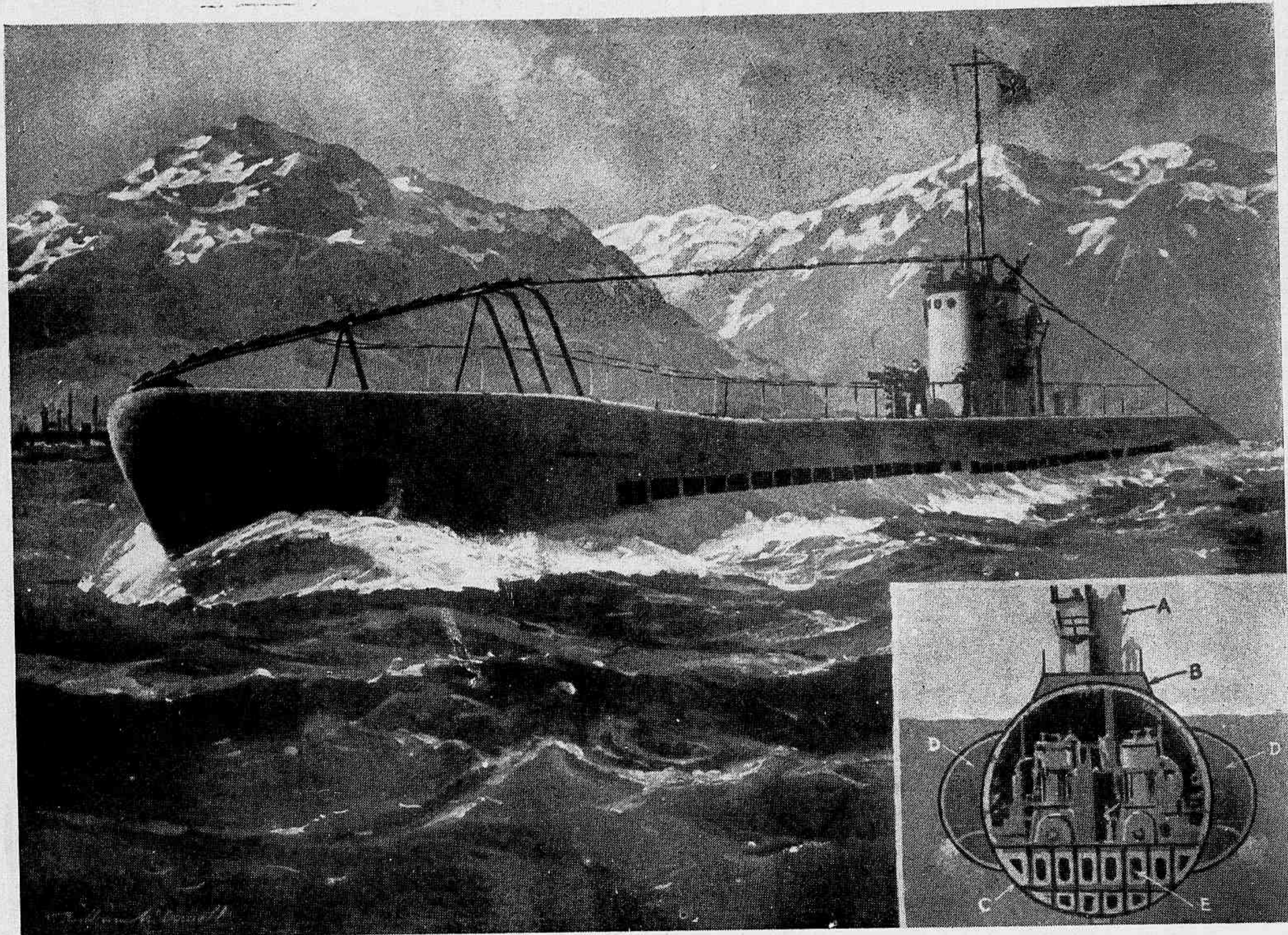
Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746. Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratiliano Brito —



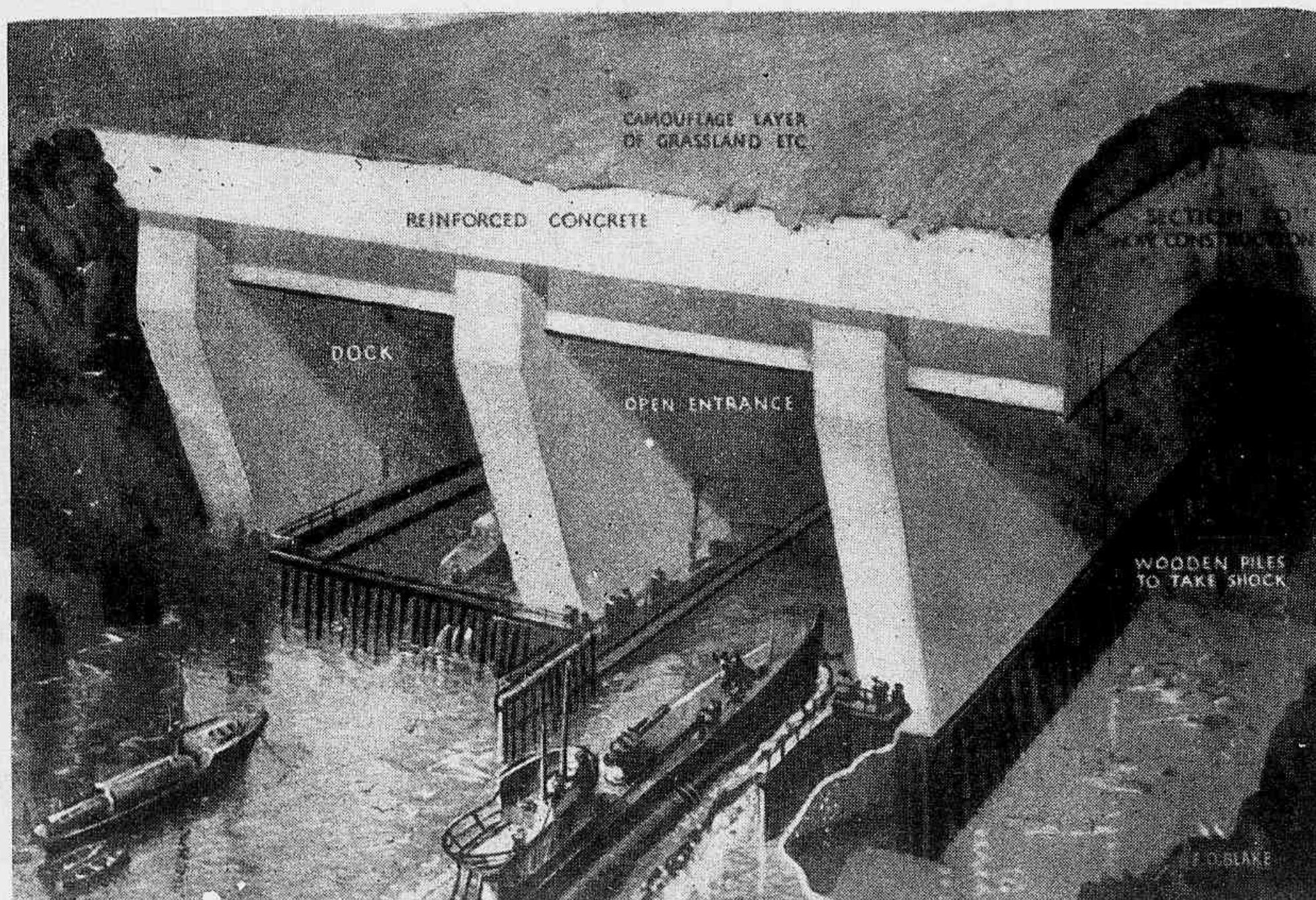
UM SUBMARINO TRANSATLANTICO ALEMÃO DEIXANDO A SUA BASE. — São barcos deste tamanho que atualmente partem de Trondheim para incursionar pelas costas americanas.

Abrigo anti-aéreo para submarinos

A' DIREITA — Este desenho não é a criação de um cérebro de artista: foi copiado de fotografias de fonte alemã. O submarino é o único barco de guerra da Armada Germanica que tem pago bons dividendos na batalha do Atlantico; não é de admirar portanto, que mereça os melhores carinhos dos nazistas. Quando retornam á costa alemã ou á ocupada pelos alemães, o submarino é devidamente abrigado contra as bombas dos aviões aliados. Dr. Todt, o construtor da Linha Siegfried e engenheiro mor de Hitler, pouco antes de morrer desenhou o abrigo de que damos ao lado uma visão. Possui este um resistentissimo tecto de concreto e aço "á prova de bombas e se destina a proteger não só submarinos mais também todas as unidades que tomam parte na guerra contra o bloqueio" (segundo a descrição alemã). E' interessante lembrar que na guerra passada os alemães construíram em Zeebrugge (sua então principal base de submersíveis) um abrigo protetor de submarinos.

A grande maioria dos submarinos alemães de antes da guerra, eram vasos de menos de 750 toneladas; alguns deles eram simultaneamente lança-minas e torpedeiros, mas incapazes de incursões a longas distancias tais como as que atualmente são empreendidas ás costas americanas. Entretanto, mesmo antes de ter início a conflagração, os alemães estavam desenvolvendo a construção de uma outra classe de submersíveis, de 1.060 toneladas de deslocamento. Estes barcos medem mais de 80 metros de comprimento e são armados com um canhão de longo alcance, dois canhões anti-aereos, dois tubos lança-torpedos e desenvolvem uma velocidade de 18,5 nós horários. Acredita-se que os alemães tenham atualmente submarinos ainda maiores do que os desse tipo, capazes de transportar grandes quantidades de combustível em reservatórios.

A foto acima mostra um submarino alemão de 1060 toneladas; o desenho seccional expõe o seu provavel arranjo interno: A — torre de comando; B — superestrutura; C — casco; D — lastro; E — reservatórios de combustível.



NO LITORAL NORUEGUÊS — Nas escarpadas costas da Noruega os alemães construíram abrigos como este para os seus numerosos submarinos que praticam o corso nas linhas de navegação americanas.

Santos e Efemérides da Semana

8 SÃO CIRIACO. — Diácono sob o reinado de Diocleciano, sofreu o martírio por haver levado alimentos a dois cristãos condenados aos mais duros trabalhos. Seu corpo foi esticado com cordas e fizeram-no sofrer o suplício das tenazes, do breu derretido e do potro, mas persistiu inabalável. Foi, por fim, decapitado em companhia de vinte e dois outros mártires, em 303.

— **SANTA JULIA.** — Nascida em Troyes, foi reduzida ao cativeiro por um chefe bárbaro; este, porém, tendo reconhecido suas qualidades, converteu-se e sofreu o martírio juntamente com ela.

— Bartolomeu Lourenço de Gusmão faz uma ascensão em aerostato no pátio da Casa da Índia (1709). — Nasce na Bahia o general Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, visconde de Itaparica (1821). — Nasce no Rio de Janeiro o poeta Antonio Francisco Dutra e Melo (1823). — Nasce em S. Paulo Americo Braziliense de Almeida e Melo, ministro do Supremo Tribunal (1833). — Falece em Montevideu o almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, barão do Amazonas, o herói de Riachuelo (1882). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Luiz Antonio Barbosa de Almeida, na cidade do Salvador (1892), e José Tavares Bastos, no Rio de Janeiro (1893).

9 SÃO ROMÃO. — Soldado da guarda de Valeriano. Tendo assistido à tortura de S. Lourenço, converteu-se pela constancia e firmeza deste, declarou publicamente a sua fé, recebeu o batismo e foi logo decapitado, em 258.

— **SANTA SABINA.** — Dama romana, pagã. Tendo sido convertida por uma servil sua, tornou-se tal o seu zelo religioso que, algum tempo depois, no decurso de uma perseguição orientada contra os cristãos pelo imperador Adriano, preferiu ser martirizada a renegar a fé.

— **SANTA CRISTINA DE BRUSTEME.** — Virgem dos Países-Baixos, ilustre pela santidade da vida, morta em 1225.

— Nasce em S. Paulo Diogo Antonio Feijó, regente do Imperio, ministro da Justiça, senador (1784). — Nasce no Rio de Janeiro frei Francisco de Mont'Alverne, notável orador sacro, patrono da cadeira 14 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1784). — Nasce em Araruama (E. do Rio) Joaquim Antunes de Figueiredo Junior, ministro do Supremo Tribunal (1844).

10 SÃO LOURENÇO. — Diácono da Igreja de Roma, recebeu das mãos do papa Sixto II os tesouros da Igreja para serem distribuidos pelos pobres. O tribuno Partenio fê-lo prender e atormentar. Fê-lo estender num leito de ferro em forma de grelha, sob o qual foram colocadas brasas. Mas nada abalou a firmeza do santo, que zombava da crueldade dos seus juizes. Expirou em 259.

— **SANTA FILOMENA.** — Virgem e mártir romana, cujo corpo foi encontrado em Roma em 1802. Seus restos foram transportados, em 1805, para a pequena cidade de Mugnolo, perto de Nole, onde, ao que se diz, numerosos milagres se realizaram.

— Nasce em Pernambuco José da Silva Santiago, ministro do Supremo Tribunal (1807). — Nasce em Caxias (Maranhão) Gonçalves Dias, poeta notável, historiador, etnógrafo, erudito, patrono da cadeira 15 da Academia Brasileira (1823). — Falece no Rio de Janeiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, ministro do Supremo Tribunal (1906).

11 SÃO TAURINO. — Nascido em Roma, pregou o Evangelho nas Galias. Preso em Evreux, foi denunciado pelos padres pagãos, metido no carcere e condenado ao açoite. Sobreviveu aos muitos suplícios que lhe foram infligidos e sua constancia muito contribuiu para converter os carra-cos. Foi posto em liberdade e, ao morrer, o país inteiro estava cristianizado.

— **SANTA SUZANA.** — Sobrinha do papa Caio e parenta do imperador Diocleciano, foi morta por se haver recusado a desposar Maximiano, cujo odio pelos cristãos bem conhecia.

— Felipe Camarão toma o reduto holandês de Goiana (1636). — Nasce no Porto (Portugal) Tomaz Antonio Gonzaga poeta, magistrado, vulto da inconfidência mineira (1744). — E' reconhecida na cidade de Belém do Pará a Independencia do Brasil (1823). — São criados os cursos juridicos de São Paulo e Olinda (1827). — Combate de Palmares, na guerra do Paraguay (1867). — Falece no Recife Caetano José da Silva Santiago, ministro do Supremo Tribunal (1880).

12 SÃO PORCIANO. — Abade de Lérins que, salvando o mais possível os seus religiosos, mandando-os para a Italia, foi massacrado pelos sarracenos com quinhentos dos seus companheiros, exortando-os a morrerem corajosamente pela fé, em 731.

— **SANTA CLARA.** — Nascida em 1193, em Assis, de uma familia distinta, renunciou á fortuna e, sob a direção de S. Francisco de Assis, fundou a Ordem das Clarissas, na qual as religiosas eram submetidas ás mais duras regras da disciplina. Nomeada abadessa e superiora da Ordem, deu a vida toda exemplo da humildade cristã; morreu em 1253.

— Creação, por D. João VI, de aulas de Belas-Artes confiadas á Missão Francesa, que foram a origem da Escola de Belas-Artes (1816). — Falece no Rio José Egidio Alvares de Almeida, marquês de Santo Amaro, um dos dez elaboradores da Constituição do Imperio (1832). — E' promulgado o ato adicional á Constituição do Imperio (1834). — Combate de Triunfo na revolta dos "Farrapos" (1837). — Combate de Cuevas, na guerra do Paraguay (1865). — Assalto e tomada de Piribebuy, na campanha paraguaia (1869). — Falece no Rio de Janeiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, visconde do Bom Retiro, ministro de Estado, senador do Imperio (1886). — Falece no Rio de Janeiro Adolfo Augusto Olinto, ministro do Supremo Tribunal (1893).

13 SÃO JUNIANO. — Nasceu em 510 em Poitou. Confessor da rainha Radegunda, não usava senão as vestes de lã que esta fiava para ele; por seu lado, fez-lhe ele presente de uma corrente de ferro que usava sobre a carne como um cilício. Morreram no mesmo ano, a 13 de Agosto de 537, e foram canonizados pouco tempo depois.

— **SANTO HIPOLITO, O CARCEREIRO.** — Soldado de Valeriano. Guarda da prisão onde estava recolhido S. Lourenço, que o converteu e batizou. Tendo de comparecer, por isso, diante do imperador, sofreu varias torturas e foi, por fim, amarrado a cavalos selvagens que o espostejaram, em 253.

— **SANTA RADEGUNDA.** — Cativa e, depois, esposa de Clotário I, rei de França. Tomou o véu em Noyon, fundou diversos conventos, entre os quais a celebre abadia da Santa Cruz,

em Poitiers, onde viveu em penitencia até á morte, em 587.

— Nasce na antiga Colonia do Sacramento, Hipolito José da Costa, economista, jornalista, redator do "Correio Brasileiro", de Londres, patrono da cadeira 17 da Academia Brasileira (1774). — Nasce no Rio de Janeiro Antonio José do Amaral, redator de "Astréa", deputado (1782). — Nasce no Rio de Janeiro Domingos de Magalhães, visconde de Araguaia, diplomata, poeta, professor, dramaturgo, patrono da cadeira 9 da Academia Brasileira (1811).

14 SANTO EUSEBIO. — Padre romano, resistiu corajosamente aos arianos. Denunciado por estes ultimos, foi preso por ordem do imperador Constancio e metido numa estreita enxovia onde mal podia mover-se. Morreu ao cabo de sete meses de cativeiro.

— **SANTA ATANÁS'A.** — Casada com um jovem official morto pouco depois em uma batalha contra os sarracenos, recolheu-se a um convento e fundou um mosteiro, onde morreu em 680.

— Nasce em Pernambuco Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguaçu, professor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro (1790). — Nasce na Bahia José Tomaz Nabuco de Araujo, jurisconsulto, estadista (1813). — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro Baltazar da Silva Lisboa, autor dos "Anais do Rio de Janeiro" (1840). — Falece na Bahia o poeta Antonio Augusto de Mendonça (1879). — Falece no Rio Antonio Joaquim de Macedo Soares, ministro do Supremo Tribunal (1905).



No seu almoço ou jantar, no seu lanche ou refeições ligeiras, não se esqueça da Malzbier da Brahma. Esta saborosa bebida completa o poder nutritivo dos alimentos, tornando-os mais assimilaveis pelo organismo. A Malzbier da Brahma — ligeiramente adocicada — é leve, saudavel e refrescante. Uma caricia para o paladar, a Malzbier da Brahma é a cerveja sempre apetecida a qualquer hora. Beba-a sempre!



Malzbier DA BRAHMA

O CASAMENTO DE ALINE

CONTO DO ESCRITOR POLONÊS
ALFRED KONAR

I

Minha Jadzia querida,

sempre nos acontecem coisas! Certos fatos ultrapassam deveras o nosso entendimento. Vou te dar, sem mais rodeios, uma novidade — mas não rias, por quem és! — Desde ante-ontem estou noiva. Então? que te parece? Mas, olha, não digas palavra a esse respeito às companheiras de collegio. Isto é... Podes contá-lo à professora da nossa classe que sempre foi boa para mim, embora acabasse pondo no meu certificado "suficiente" em vez de "ótimo", no que dizia respeito à minha "estudiosidade". E, realmente, que me importa isso, uma vez que o tal "suficiente" me não impede de casar? Podes também dar a notícia à tal Thouverin. Quero até que lh'a dê, para a fazer morrer de inveja. Tanto que ela me aborreceu, me martirizou com os ditados franceses!...

Voltemos, porém, ao meu noivado. Ele, o meu futuro, chama-se Cipriano Kacperski. Nome esquisito, não achas? E' conselheiro de Justiça, ganha muitíssimo. Creio que cinco, dez ou quinze mil rublos por ano... Talvez mais ainda, não sei. Toda a gente diz que é um belo casamento. O Sr. Kacperski é trigueiro, alto, ar sizado, olhos soberbos. Fala pouco, parece que sabe muitas coisas e está deveras apaixonado por mim. No dia em que me fez a sua declaração, trazia uma gravata horrível: esverdeada, com pintas cor de tijolo. Parecia uma mistura de espinafres e cer ouaras. Como se podem usar gravatas assim?

O Sr. Kacperski conta já trinta e seis anos; mas tanto mamãe como tia afirmam ser essa a idade ideal para um marido. Não marcamos ainda a data do casamento. Por e'le seria imediatamente e mamãe estaria de acordo; papai é que pensa doutra maneira. Não quer que me case antes dos dezessete anos feitos. Pobre papai! Quando me beijou por ocasião de se decidir o noivado, senti as suas lagrimas, correndo-me pelas faces. Mamãe chorou também, um pouco; mas eu, nada absolutamente; e isso a fez declarar, mais uma vez, que eu não tinha coração. Diz-me isso de vez em quando, mas sei que é só da boca para fóra. Depois, tu compreendes: chorei bastante no collegio para não querer agora estragar o rosto com prantos á toa. Mamãe é bondosa, bondosissima, mas gosta de mandar e esquece-se de que já não sou menina, de que em breve terei também meninas ou meninos!

Não imaginas, Jadzia, a quantidade de amendoas e outras guloseimas com que me regalo todas os dias. Nas duas ultimas semanas tenho comido mais do que em cinco anos de collegio. Em conjunto, o Sr. Kacperski dá-me idéias de ser bom homem, direi até um homem excelente. Fez-me presente dum anel magnifico, com diamante, mas um pouco largo para o meu dedo. Os dias passam vertiginosamente. Até á hora de jantar andamos, mamãe e eu, pelas lojas, comprando coisas. Já me fizeram dois vestidos de seda — e compridos. Ondulam-me o cabelo, para eu ficar com o ar mais circunspecto. Sinceramente: o Sr. Kacperski não me desagrada. Apenas, depois de casados, quem lhe vai comprar as gravatas sou eu.

A' noite, recebemos muitas visitas. E eu gosto disso, porque, compreendes, conversar sempre, sempre com o meu noivo se tornaria monotonico. Além disso, mamãe, não tira os olhos de mim, faz-me cara feia cada vez que bocejo ou tenho qualquer distração... E de que hei de falar com o Sr. Kacperski? Não certamente do collegio, dos professores, das camaradas... Não me parece também muito proprio contar-lhe o meu namoro, aos quinze anos, com Wacek Lempicki... Lembras-te? Aquele estudante...

Seria inconveniente, sim, porque o Sr. Kacperski o poderia desafiar a duelo — e depois há muito tempo Wacek deixou de ser o meu ideal. E a proposito: sabes se ele passou este ano para a segunda classe ou continua marcando passo na primeira? E saberá ele contar outra coisa além das partidas que prega aos professores? Meu noivo também já me falou do seu tempo de collegio, mas parece que então era coisa diferente. Em geral limita-se a olhar para mim; e sorri quando lhe falo; o que não deixa de me embarçar. Dir-se-ia que o homem me toma por uma criatura ingenua, meio tola talvez, quando me esforço por parecer seria, muito séria! Mamãe acha que, nesses momentos, dou a impressão de bicho empalhado, mas aquela tem sempre algum reparo a fazer. Papai, quando me olha, ri francamente. Por que? Se o Sr. Kacperski deseja casar comigo, é porque lhe não pareço tão boba assim... Quando mamãe está de bom humor, sai-se com frases destas:

— Mas que atrativo descobririam nesta pequena para quererem casar com ela?

Depois beija-me e faz-me mimos, por saber que a brincadeiras desse genero não acho graça nenhuma...

Já escrevinhei bastante. São nove horas e estou com sono. Mas agora nunca me deito antes da meia noite. Se ele, ao menos, não viesse hoje... Mas qual! Tocam a campainha. E' ele. Beijo-te um milhão de vezes.

Tua até a morte

Aline, futuramente Kacperski.

II

Carissima Jadzia,

Perdoa-me haver passado tanto tempo sem te escrever. Não tens, porém, a menor idéias do que seja isto de noivado. A bem dizer, não faço coisa nenhuma. O primeiro acontecimento de importancia depois da cerimonia do noivado, foi despedirem os meus professores de musica e de solfejo. Hás de concordar que quando uma moça vai casar não pode continuar a estudar como menina de collegio... O dia de ontem foi para mim extraordinariamente movimentado. Imagina: uma das tias do meu noivo convidou-nos para tomar chá. A costureira deixou de me fazer o vestido novo, de cauda, de maneira que, á ultima hora, tive de por o branco, de mousseline, que levei á distribuição de premios, no collegio. Diverti-me muito, mas muito. Um presidente de Tribunal, empertigadissimo, acaparou o Sr. Kacperski á mesa de whist. Durante a primeira metade da soirée, fiquei ro quarto com sua sobrinha, de quatorze anos, de quem logo me tornei amiga. Confiou-me ela que se não casaria nunca, pelo menos com homem louro. Estava lá também uma das suas amigas com o irmão. Oh, o irmão, que rapaz encantador! Chama-se Kostek. Se o visses, haviás de gostar imensamente dele. Não tardámos a ficar velhos amigos.

Fizemos tanto barulho, correndo pelo quarto uns atrás dos outros, que me lembrei dos nossos recreios no collegio. Kostek imita admiravelmente banda de musica; eu imitei Mlle. Thouverin, com medo de trovoada; meti-me debaixo da mesa aos gritos, tive um chilique em suma: fiz mais ou menos o que ela fazia. Infelizmente, toda a familia e todos os convidados vieram correndo, saber que barulheira era aquela. Meu noivo foi o primeiro a chegar com o Presidente que desejava conhecer-me. Mamãe fez uma cara feissima e soprou-me ao ouvido:

— E's insuportavel!

E isso me aborreceu ainda mais, porque, no intimo, eu lhe dava razão. Ou uma pessoa é noiva ou não é! Meio envergonhada, aproximei-me do Sr. Kacperski e disse-lhe baixinho:

— Está zangado comigo, senhor Cipriano?

— Adoro-a... respondeu ele, em voz comovida.

E mais baixo, acrescentou que eu era um raio de sol: a tudo dava vida e alegria. Estava, portanto, salva a situação. Durante o resto da noite não tornei a sair do salão e empreguei todos os esforços possiveis por desfazer a má impressão que a inferneira do quarto havia produzido.

Está marcado o dia do casamento. Depois da cerimonia partiremos para a Italia. Tenho tanta vontade de ver esse país... Veneza, Florença, vestido de noiva, véu branco, florido de mirto (*) e laranjeira... Tudo isso é tão novo, tão atraente, tão misterioso...

Escreve-me, contando o que tens feito. Como vão as coisas aí, no collegio? E a detestavel Thouverin? Rio sozinha quando penso que vou casar um dia destes e que essa peste há de ficar para tia! A Otilia continua a sofrer dos dentes? E Maria Ramkiewirch ainda gosta do professor de logica?

Beijo-te. A amiga que muito te quer

Quase Senhora Conselheira Kacperski

(*) Na Polonia o mirto é emblema de casamento.

(Conclue no proximo numero)



Imediata E DELICIOSA FRESCURA

SEMPRE QUE SE ESCOVAM OS DENTES

Ponha um pouco do delicioso e puro Creme Dental Squibb na escova e passe-o sobre os seus dentes e gengivas. Imediatamente sentirá na boca uma sensação de frescura e bem estar. Prove, com a lingua, a diferença deste delicioso creme e verifique sua ação estimulante.

Note, depois, quão fresca e limpa se sente sua boca. E não se esqueça de que esta limpeza é feita com toda a segurança, pois, na fórmula científica Squibb não há nada que possa prejudicar os dentes, nenhuma substância raspante ou adstringente e nem sabão. Mais de 100 provas garantem sua pureza.

O Creme Dental Squibb é um produto dos Laboratórios Squibb — fabricado como contribuição eficaz para os cuidados do seu dentista. E com tudo isto não custa mais do que um dentifricio comum. Por que não proporcionar — hoje mesmo — os seus beneficios a toda a sua família?



Creme Dental SQUIBB
... O DENTIFRÍCIO ANTI-ACÍDO

Creme Dental SQUIBB
Neutraliza a Acidez Bucal
Para o cuidado científico e perfeito dos dentes e gengivas

FABRICADO PELA FORMULA DE
ER-SQUIBB & SONS
Fabricantes Chímicos
Estabelecidos em 1858
NOVA YORK
N. BARBOZA NETTO & CIA
RIO DE JANEIRO

A mais formosa lenda da America

de Sergio D. T. Macedo

Foi no grande mar interior dos Andes, no boliviano lago Titicaca, que nasceu, um dia, a civilização incaica, a maior civilização pre-colombiana da America meridional, que já tinha quatro seculos de vida quando Pizarro a destruiu conquistando o territorio do Perú.

Foi partindo do Titicaca, berço de uma civilização, que os Incas conquistaram o Perú, estabelecendo em Cuzco a sua maravilhosa capital.

A origem dos Incas, como a origem do povo que eles dominaram, permanece até hoje, a despeito de todos os estudos que se tem realizado, na mais completa obscuridade.

Eles tinham, porém, uma explicação para a sua origem — explicação fabulosa, extremamente curiosa.

Antes do aparecimento do primeiro Inca — contavam eles — cada tribu tinha o seu proprio deus, que era um monte, um animal, uma planta. A semelhantes Totens, denominados de um modo geral Apachitas, sacrificavam-se em cruentos festins, crianças e donzelas.

Tal situação comoveu profundamente o Sol — pae de tudo — que enviou á terra seus filhos Manco-Capac e Mama Oello, esposos e irmãos, com o fim de iluminar os povos obscurecidos.

De uma ilha do Titicaca, a famosa Ilha do Sol, saíu esse casal na obra de difusão do culto ao sol, deus unico e verdadeiro.

Manco Capac persuade as tribus e as congrega no mesmo ideal religioso. Ele lhes ensina a trabalhar a terra, a moer os grãos, a se vestir, a construir suas casas. Mama Oello, por seu lado, não fica inativa. Ela ensina as índias a tirar a lã das vicunhas, a tecer e a coser.

Para que nada falte á gloria do Sol,



O templo do Sol, em Cuzco, onde habitavam as vestais.

constroem templos e estabelecem o culto das vestais, cuja missão consistia em manter sempre aceso o fogo sagrado no altar do deus. Maravilhoso era esse templo, como ainda hoje se pode verificar através de suas gloriosas ruínas.

Altíssimos muros circundavam o templo misterioso, onde oravam essas virgens do Sol. Todos os adornos do templo e objetos do culto eram de ouro e prata, e ninguém, nem mesmo o Inca poderoso — apesar de sua alta condição — o visitava, para não profaná-lo.

Em sua liteira de ouro, cercado de suas legiões, o Inca chegava até às portas do templo. Aí, só, descalço, despido de suas magnificas insignias majestáticas ele oferecia humildemente as suas preces e as suas dadas à divindade.

Templo magnifico foi o de Cuzco. Todo chapeado de ouro, tinha no interior o disco solar em grande tamanho, todo de ouro maciço, no centro de uma grande peça que servia de tumulo aos Incas (im-

peradores), falecidos, que ali permaneciam embalsamados, em tetrica assembleia.

♦♦♦

Tudo isso a gente recorda, tudo isso nos acode imediatamente, percorrendo La Paz, a cidade mais alta do mundo a 3.600 metros acima do nível do mar.

A capital boliviana é uma bela cidade moderna, rigorosamente asseada e elegante, ornada de belos monumentos e caprichosos jardins. Já a crismaram de «cidade dos mil aspetos», dada a extrema poesia de que se reveste, com as suas ladeiras e os seus bairros pitorescos.

O passado e o presente se casam aí, adoravelmente. Um representado pelos

modernos edificios que se erguem, pela intensidade do comercio, pelo movimento das lojas. Outro, através do desfile pelas calçadas, dos índios em seus trajes típicos — ultimos descendentes dos Incas.

«Cholas» vestidas de cores primitivas, os grandes chapéus de feltro no alto das tranças negras, o «aguayo» preso às costas, dão um colorido bizarro ao ambiente.

Depois de visitar o país pelo qual tanto lutaram Bolívar e Cuze, cidadãos da America, a gente estranha que haja quem vá tão longe, em custosas viagens de turismo, á procura de sensações, quando tão perto de nós, para o oeste, está essa terra que é, afinal, a mais bela lenda da America.



Um trecho moderno de La Paz.

"PUBLICIDADE"

Recebemos mais um exemplar de PUBLICIDADE, revista técnica de propaganda. É a edição correspondente ao numero 17, de Julho de 1942.

PUBLICIDADE traz artigos de Alvarus de Oliveira, Ramos Poyares, Galvão de Queiroz, Osorio Lopes, Rodolfo Lima Martensen e Barbosa de Oliveira.

Para aliviar a surdez catarral e os zumbidos nos ouvidos

As pessoas que sofrem de surdez catarral e zumbidos na cabeça se alegrariam em saber que essa tão aborrecida afecção pode ser tratada, simplesmente e com êxito, com um remedio que, em muitos casos, tem produzido alivio completo. Pessoas, que apenas podiam ouvir, tem melhorado até ao extremo de perceber o tic-tac de um relógio de bolsinho a uma distancia de doze a vinte centímetros do ouvido. Se V. S. sabe de alguém que sofra de zumbidos nos ouvidos ou de surdez catarral, corte este aviso, leve-lh'o e seja V. S. talvez o meio de salvar de surdez total a uma pessoa amiga. Este eficaz tratamento é conhecido sob o nome de PARMINT e pode ser obtido em qualquer farmacia. Bastam quatro colheres de sopa ao dia para combater esses males.

PARMINT não só reduz, por sua ação tonificante, a inflamação das trompas de Eustachio, regulando assim a pressão do ar no tímpano do ouvido, mas também elimina qualquer excesso de secreção no interior do ouvido e os resultados que este remedio produz são insuperáveis. Todas as pessoas que sofrem de catarro deveriam experimentar este medicamento.



Não se póde trabalhar com os Rins doentes!

• Que martírio! Dores nas costas, nas juntas, reumatismo, pés inchados, urina turva e esca-dante — cuidado com estes sintomas. Tudo isto póde ser sinal de uricemia, eliminação insuficiente do ácido úrico, que está envenenando seu sangue. Tome Pímulas de Foster e combata este mal.

Pímulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Prezadas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins
- Fáceis de tomar
- Indicadas para uricemias, uretrites, pielites e cistites



Pensamentos

Hoje sabe-se melhor do que nunca que existe uma força contra a qual são inúteis os canhões e as espiões: essa força é a opinião pública.

Mont'Alverne.



Arte indígena pre-historica da Bolivia. Vaso pintado.

RACIONAMENTOS

Estando as

PILULAS DE BRISTOL

ao alcance de todos,
para que commet-
ter-se a impru-
dencia de expe-
rimentar ca-
tharticos
violentos?

LSK



O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a fazê-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.

ADALINA é um produto Bayer.

ADALINA

BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

ÁGUA INGLESA

GRANADO

TÔNICA
E APERITIVA

NA ANEMIA
CLOROSE E
CONVALESCENÇAS

T. TARQUINO



- V. Ex. mostra-se um tanto pálida...
- Racionei o rouge e o baton.



- Espero que você não
passe deste tamanho



- Racionou as despesas?
- Desracionando a receita.



- Para mim, nunca! Racione todas
as bebidas para as visitas...



Sinto muito... a outra metade do
cabelo somente depois de amanhã...



- Tens muita sorte, com
um osso por semana...

OS DOCES DA FESTA

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ

QUANDO Marcelino chegou em casa do sogro, em São Cristóvão, o jantar ainda não estava servido. A mulher veio recebê-lo à porta, trazendo ao colo a filha pequenina, que foi por ele sofregamente beijada, num ímpeto de ternura que também a envolveu.

— Cheguei tarde? — perguntou depois, espiando por trás dela para o corredor.

Dona Glorinha tranquilizou-o: chegara em tempo. Ainda esperavam o tio Anselmo, a tia Nicota, o Jarbas com a mulher...

Os velhos completavam naquele dia mais um ano de casados, e ali se reuniam, por isso, os presentes mais chegados, para comemorar o feliz acontecimento. Marcelino não pôde faltar, embora arreliado. Era avesso a festas. Gostava muito da sua tranquilidade na casinha modesta de Vila Isabel, de onde à noite nada o afastava, principalmente agora, que lhe entrara em casa aquele anjinho de olhos azuis e cabelos louros, a sua Marlene.

— Vou ver os velhos — disse, pondo o chapéu no cabide e caminhando para o interior da casa.

Imediatamente foi absorvido pela agitação e pelo barulho e, depois de ter felicitado amavelmente os sogros, deixou-se perder entre primos, tias, cunhados, sobrinhos e outros parentes, nesse ir e vir impaciente com que, nas festas de família, todos ficam à espera de que logo chegue o instante de se ir para a mesa.

O rádio, ligado, estertorava coisas incríveis, e as crianças, soltas, multiplicavam o barulho por dez.

Todas as lâmpadas da casa estavam acesas, numa orgia de luz que se prolongava até o quintal. E os passantes se detinham, vendo a casa assim clara e barulhenta, para comentar:

— Hoje "tem" festa em casa de seu José...

— Ih! como tem gente!

A festa, entretanto, consistia apenas no jantar mais lauto e esmerado, que foi servido logo depois que chegaram os retardatários, e na mesa de doces para as visitas de mais cerimônia. Tudo correu maravilhosamente. E o ruído de talheres, as risadas, os ditos en-

graçados, o choro das crianças, as pequenas discussões sobre coisas absolutamente futeis — tudo teve como fundo musical a impertinência do rádio, que ninguém se achava no direito ou com coragem de eliminar, com um simples torcer de dedos.

Uma autêntica, legítima reunião de parentes, entre os quais, por enquanto, ainda reina cordialidade.

* * *

A's onze horas Marcelino chamou Glorinha, mostrando-lhe o relógio: — Daqui até em casa se demora um bocado, e tu sabes que eu preciso acordar cedo...

Pouco depois, saíam. Marcelino quis levar a filha, que dormia, mas a mãe se opôs:

— Não, meu bem. Eu mesma levo. Tome: leve isto...

E deu-lhe a bolsa de pano, das fraldas e roupinhas, deu-lhe a sombrinha, o casaco...

Atravessavam já a rua, quando veio correndo, até ele, uma das sobrinhas, com um embrulho, que lhe deu para levar.

— É de tia Glorinha — disse. — Ia ficando esquecido...

— Obrigada, Zilda! — gritou Glorinha, do meio da rua, sem sequer voltar a cabeça para trás.

O bonde não demorou. Com facilidade acharam lugar, depois, na Praça da Bandeira, no reboque de um "Vila", que os levou, aos trancos e arrancos, até à esquina da rua onde moravam.

Em casa, o primeiro cuidado de Dona Glorinha foi botar Marlene no berço. Levou-a para o quarto, deixou-a provisoriamente na própria cama, e iniciou, enquanto a garota continuava no bom do sono, as necessárias arrumações preliminares.

Por sua vez, na sala, Marcelino retomava posse do que era seu. Abriu as janelas, tirou o casaco, que colocou às costas de uma cadeira, e respirou, satisfeito, felicitando-se por já estar longe de São Cristóvão, da balburdia e dos parentes da mulher...

Abriu um jornal, enquanto esperava Glorinha, e nesse mesmo instante ouviu passos junto à porta, uma chave foi metida na fechadura, girou, e entrou na sala seu irmão mais moço, que morava com eles, e que àquela hora regressava do curso noturno que frequentava depois do trabalho.

— Bôis! — fez ele. — Pensei que vocês voltassem mais tarde...

— Você acha que é cedo? Saimos de lá às onze horas. Perguntaram por você.

Segundo paletó foi colocado às costas de outra cadeira e Nestor foi dizendo, enquanto desfazia, com um puxão, o laço da gravata:

— Uma fome danada! Não jantei... Fiz um lanche às pressas... Será que "tem" leite na geladeira?

Sem esperar resposta, apanhou um copo, encheu-o de leite, pôs açúcar e, sentando-se junto à mesa, começou a mexer devagar.

— Vai tomar leite puro? — perguntou Marcelino, do fundo da poltrona onde continuava a ler. — Espere! Eu trouxe aqui qualquer coisa da festa...

Tinha-se lembrado do embrulho de Zilda.

Como a tanta gente sucede, diante da mesa cheia de doces, não sentira a menor vontade de prová-los. Agora, porém, longe da abundância enjoativa, sentia que teria prazer em mastigar algum.

— Vamos dar o golpe em Glorinha... — disse, sorrindo, apanhando o embrulho sobre a cristaleira.

* * *

A gargalhada de Nestor ecoou, sonora e fresca, pela casa, e fez estremecer no berço a menina.

— Meu pai do céu! — murmurou Glorinha. — Esse coisa-ruim do meu cunhado não se lembra da criança? Isso é modo de rir?

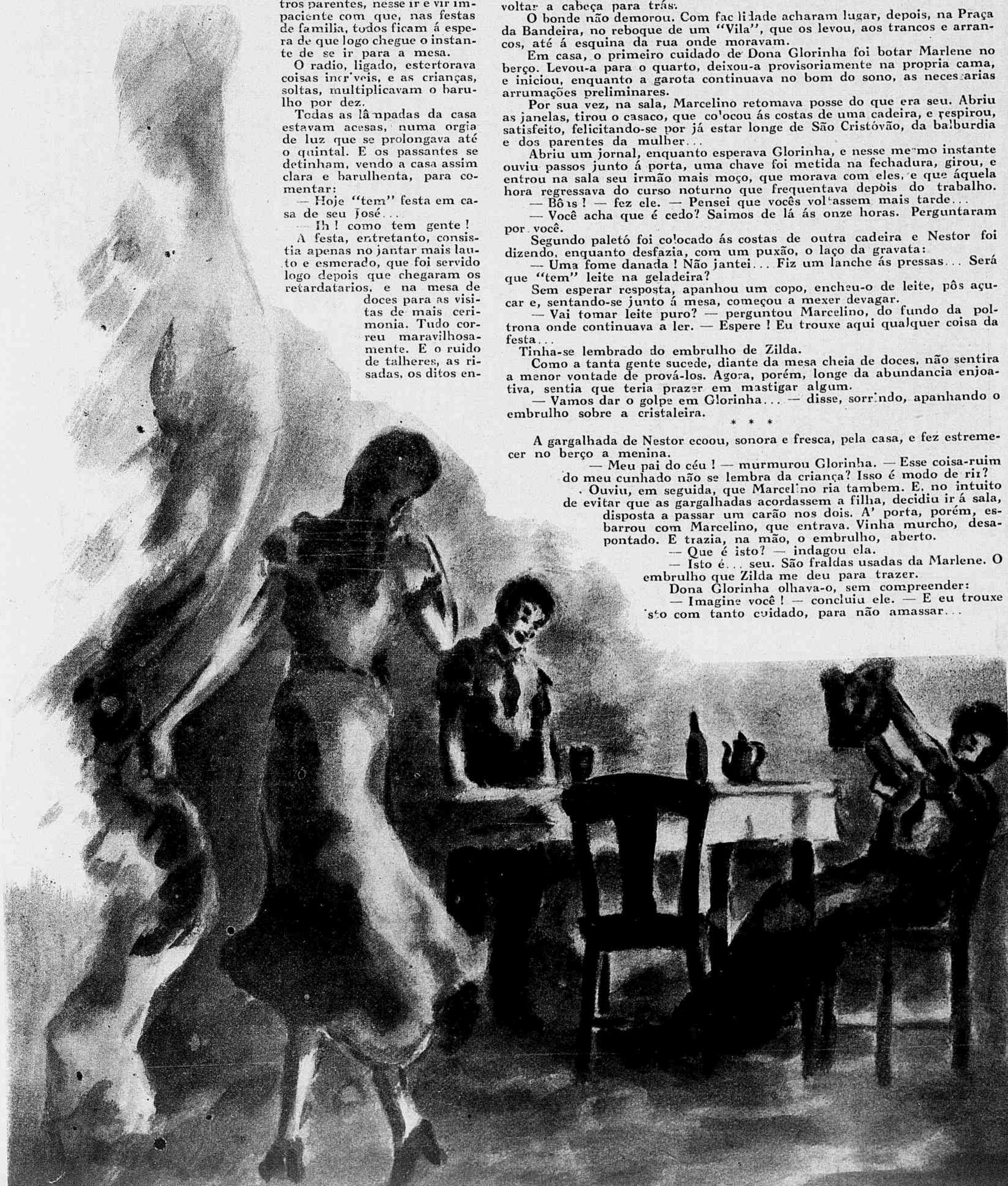
Ouviu, em seguida, que Marcelino ria também. E, no intuito de evitar que as gargalhadas acordassem a filha, decidiu ir à sala, disposta a passar um cartão nos dois. À porta, porém, esbarrou com Marcelino, que entrava. Vinha murcho, desapontado. E trazia, na mão, o embrulho, aberto.

— Que é isto? — indagou ela.

— Isto é... seu. São fraldas usadas da Marlene. O embrulho que Zilda me deu para trazer.

Dona Glorinha olhava-o, sem compreender:

— Imagine você! — concluiu ele. — E eu trouxe isto com tanto cuidado, para não amassar...



S O L D A D I N H O S



Billy e Evelyn gostam de imitar a indumentária de Churchill. Papai e Mamãe encorajam-nos a permanecer debaixo da mesa para que não achem muito incomodo um abrigo anti-aéreo.



Evelyn tem quatro anos só. Mas já sabe que o açúcar está racionado.

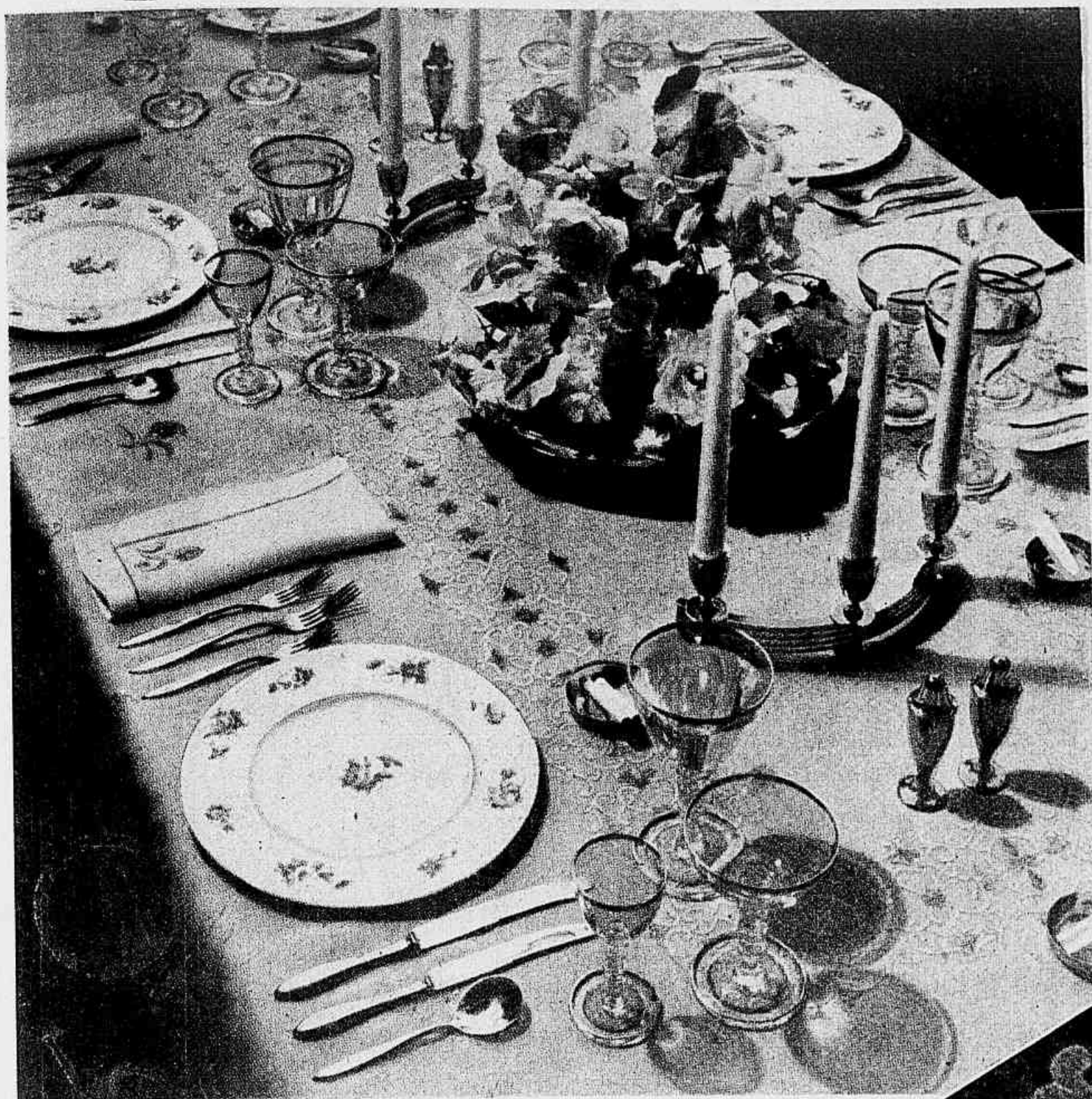
Também eles se preparam para a guerra, os pequeninos. Ou melhor, os pais americanos procuram evitar os choques morais que ocasionaria a surpresa trágica dos bombardeios. E no carinho com que a América olha para a infância, nesta hora sombria, se revela o grande sentido humano da civilização "yankee".



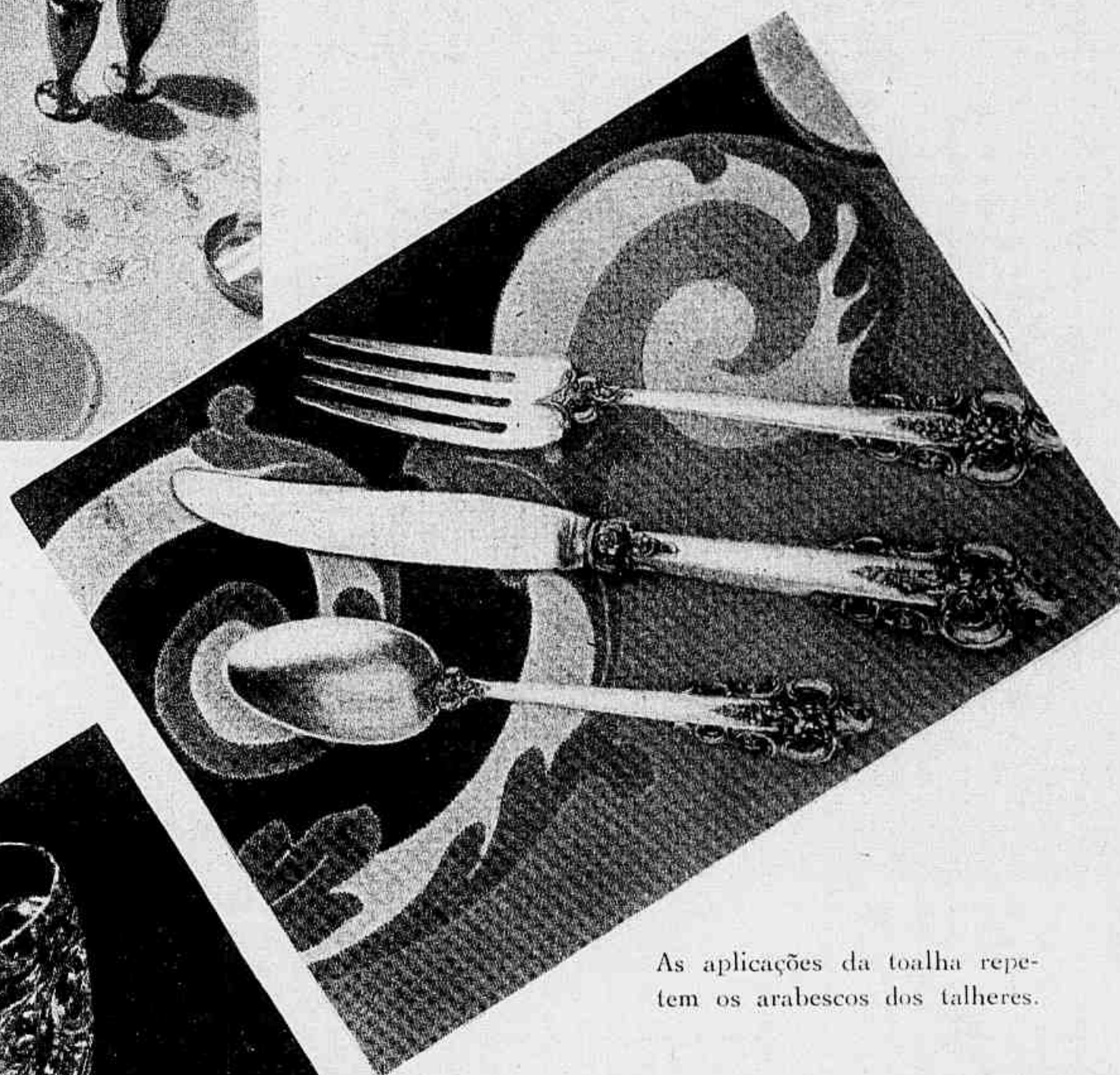
Pela expressão de Evelyn parece que o estetoscópio revelou cousas sinistras no coração da boneca mais querida.



Uma noite, talvez, soarão as sirenes. Apagar-se-ão as luzes inumeráveis da Broadway. Papai ensina Billy a não ter medo do black-out.

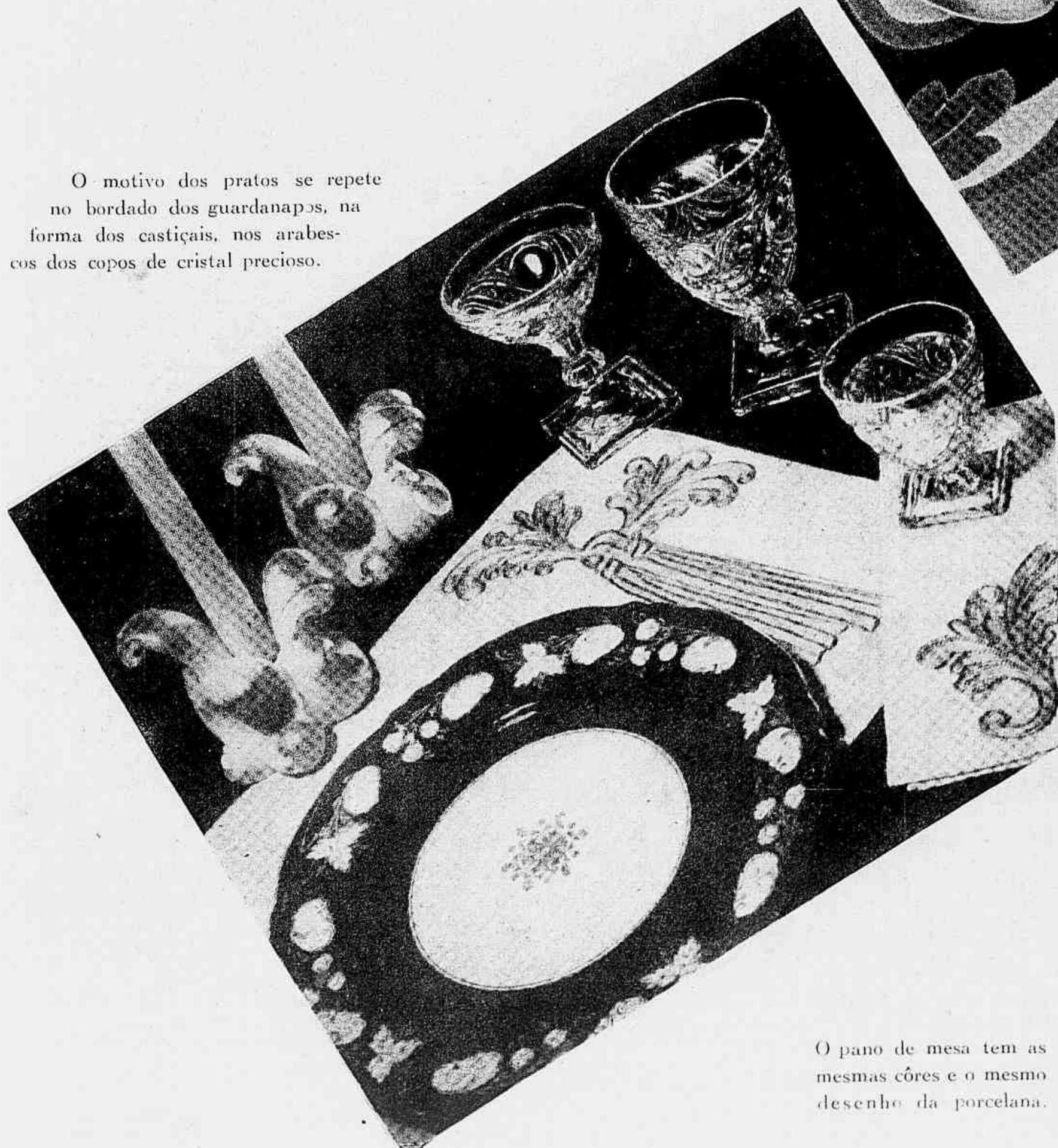


Na porcelana branca, os ramos delicados evocam as cores da primavera. As mesmas flôres e as mesmas tonalidades são bordadas esparsas sobre a toalha alvissima.



As aplicações da toalha repetem os arabescos dos talheres.

O motivo dos pratos se repete no bordado dos guardanapos, na forma dos castiçais, nos arabescos dos copos de cristal precioso.



O pano de mesa tem as mesmas cores e o mesmo desenho da porcelana.



Flores de Louça



DECORAÇÃO moderna

ADAPTAÇÃO — O decorador raras vezes tem a fortuna de entender a construção ou o delineamento dos ambientes que é chamado a decorar, cabendo-lhe, por isso, uma pesada incumbência de adaptação.

Quando o ambiente a decorar está situado numa dessas verdadeiras aberrações arquitetônicas, o decorador tem que acudir a sua capacidade de adaptação com a impropriedade do ambiente.

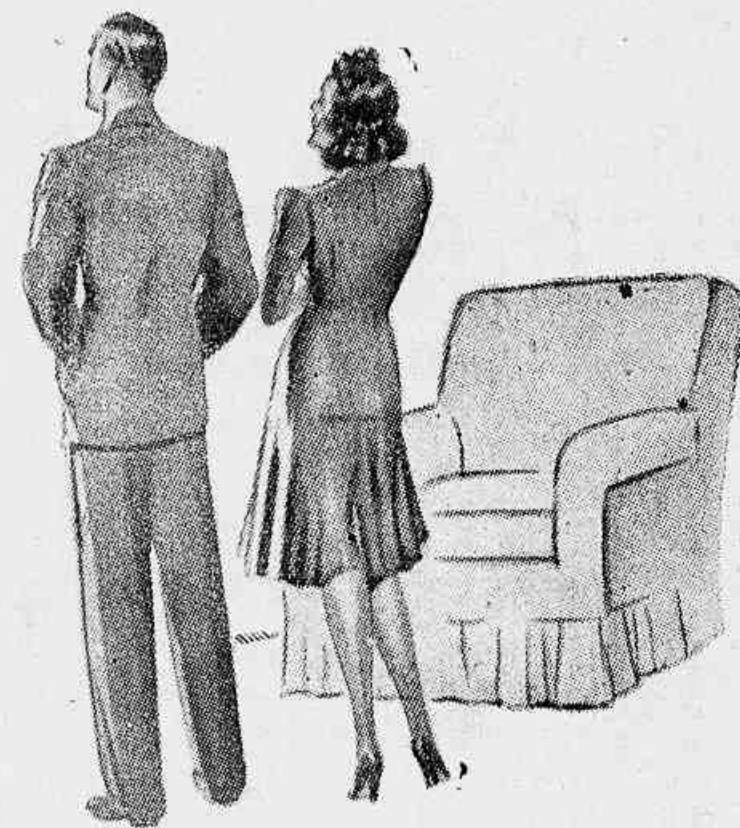
2.º EXEMPLO — No ambiente que ilustra esta página, em que um dos lados descreve um gracioso arco — o decorador teve de adaptar a instalação de um dormitório nobre: — móveis sumários, para dar a impressão de maior amplitude, iluminação indireta, que eleva o teto, para compensar a pequena altura do pé direito; linhas simples em tudo — no desenho delicado dos móveis, no adorno e nas decorações — simplicidade e harmonia que realçam a suntuosidade do ambiente.

O fundo, em curva, assim como as almofadas do leito, foi forrado a capitoné com setim de tom claro; um grande tapete feludo amacia toda a volta do leito, sobreposto ao tapetado total do ambiente; cadeiras estofadas com velúcia lisa, de qualidade igual e em tom condizente — mas diferente — com as dos reposteiros, que se sobrepõem às cortinas de voile suíço creme.

Note-se, ainda, o jeito com que foram colocados, nas mesinhas ao lado das cabeceiras do leito, os livros, os abat-jours.

Um quase nada... depois de executado; mas a quanto trabalho e a quanta perícia de um bom decorador esse quase nada deve a sedução do seu encanto!

E para o seu caso, leitor amigo, procure também um habil decorador e não acredite em improvisações de curiosos. O decorador até com um orçamento limitado pode fazer da sua casa a moldura que lhe realce o dinamismo e a beleza da vida.



MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

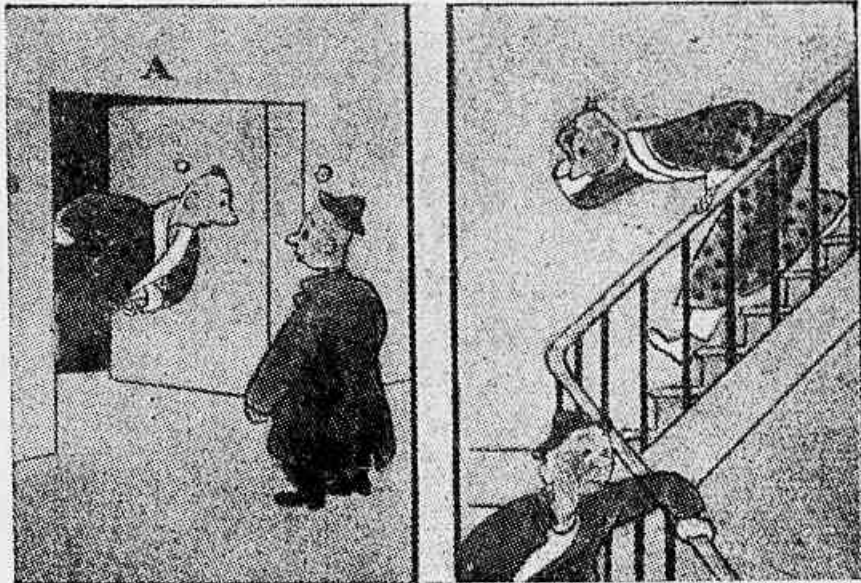
OUTROS RIRAM...

Na mesma moeda



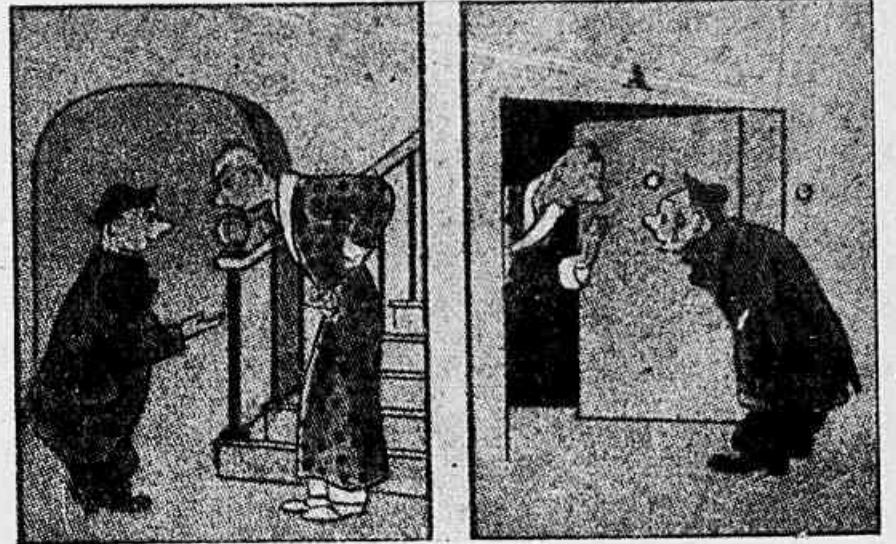
— Um mendigo entrou de noite em certo prédio de apartamentos e foi tocar a campainha do segundo andar, insistentemente, com quem tem urgência no que vem fazer. A criada dormia fora...

...e o patrão estava sozinho em casa, preparando-se já para se deitar. Maldizendo o importuno, veio abrir a porta.



— Quem é? perguntou.
— Faça favor de descer comigo respondeu o homem em voz um tanto energética.

Como tinha vários parentes e amigos queridos, o inquilino desceu rapidamente, temendo alguma notícia grave.

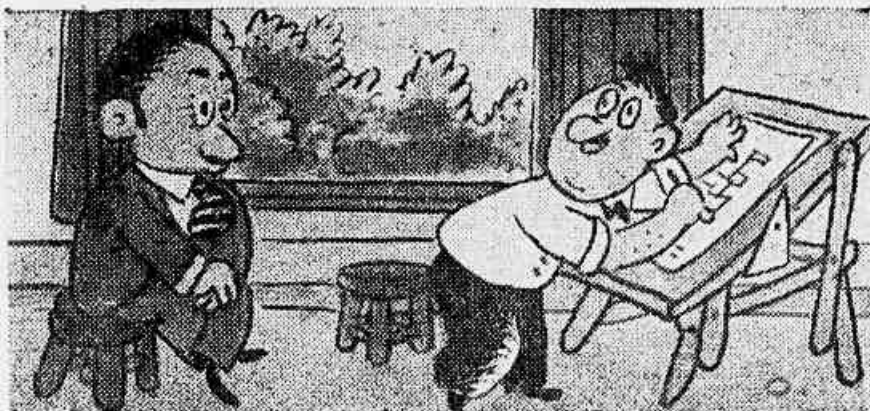


Chegando ao fundo da escada, interrogou de novo:

— Afinal, que deseja o senhor?
— Uma esmolinha, pelo amor de Deus.
— Está bem, suba comigo.

Lá em cima, declarou ao mendigo ofegante:

— Deus o favoreça, irmãozinho!
E deu-lhe com a porta na cara.

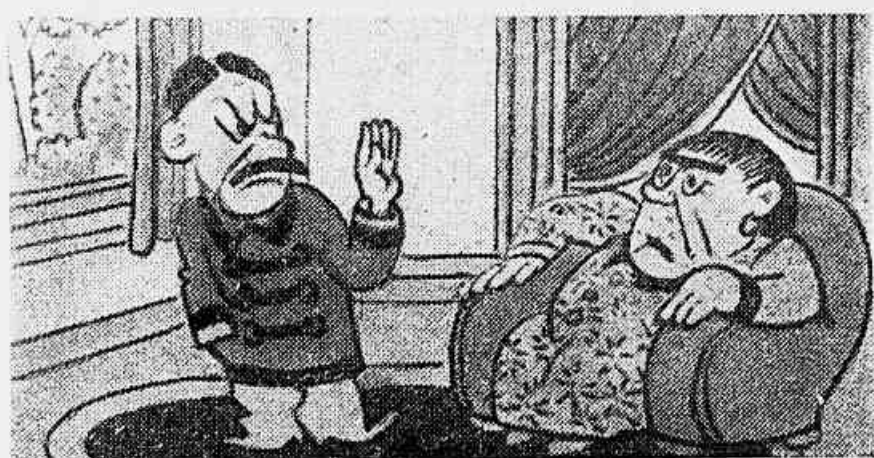


— Como é? Não foi ao enterro de sua sogra?
— Não. Tenho muito que fazer e, para mim, o trabalho está acima de qualquer divertimento.



A SOGRA — Que lindas corôas!

O GENRO, amabilíssimo — Qual a senhora prefere?



— Matá-la, eu? Oh, não! Seria, em todo caso, um pecado, e encontrar-me-ia com a senhora no inferno!



— Só uma vez entrei em casa de minha sogra sem imediatamente brigarmos.

— E quando foi?

— No dia do enterro.



Dois gêmeos
INSEPARÁVEIS
NOS BRINQUEDOS,
NAS MANHAS E NO
USO DO
TALCO LADY

As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário à higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.



T. TARQUINO

TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

MUNDO BRANCO, reportagens na Escandinávia por Franchini Netto — São Paulo, 1942.

O sr. Franchini Netto começou repartindo estas observações e emoções de viagem por jornais e revistas de sua predileção. A *Revista da Semana*, *Eu Sei Tudo* e a *Cena Muda* foram nessa distribuição de simpatia largamente aquinhoados. E as dédivas eram realmente de valor.

Este escritor-turista serve-se dum estilo que, obedecendo ao seu temperamento, deve estar bem de acordo com a maneira como viu os panoramas, a gente e os costumes sempre considerados exemplos magníficos de serenidade. Os cenários que diríamos eternamente os mesmos, a gente que se afigura como nenhuma outra criada para a compostura e a disciplina, as tradições e hábitos em que reina imperturbável dignidade — tudo isso passou pela índole do viajante para se definir numa linguagem nervosa, impetuosa, á disparada, como se os pensamentos quizessem fugir e se tornasse necessária a velocidade extrema da expressão para lhes não ficar atrás...

Esse frenesi da palavra nos impressiona mal abrimos o volume. Com efeito, assim começa a sua apresentação: «Todo o mundo me falava na Escandinávia. Ha longos anos. Com ar grave. Misterioso. Cheio de muita sabedoria. — A Escandinávia? — A região mais civilizada do mundo! Cultura avançadíssima! Adiantadíssima! Outros íssimos. Grande povo! E balançavam a cabeça com geito entendido. Acaciano. Que me aturdiu.» Não são poucos os nossos prosadores de hoje em dia que submetem a língua a esse regime entrecortado e frenético. Ha em tal sentido uma ansia evidente de novidade, de ineditismo. Como, porém, são muitos a querer pelo mesmo processo conquistar a originalidade, naturalmente lhes sucede o contrário do que esperavam: ficam muito mais parecidos uns com os outros do que se cada qual escrevesse á sua vontade, sem preocupação de espécie alguma. Mas o sr. Franchini escapa ditosamente á regra.

O seu estilo cativa por uma espécie de naturalidade que triunfa sobre a precipitação e a própria vertigem. Sem esforço e sem sombra de fadiga o acompanhamos na sua peregrinação pelas terras do rei Gustavo e de Selma Lagerlof, do rei Haakon e de Ibsen, do rei Cristiano... e do Hamlet. Vamos com ele ás redações de jornal, aos gabinetes de estadista, aos foyers de teatro. Ele nos apresenta á sra. Sonja Henie, ao primeiro ministro Albin Hansson, ao presidente da Fundação Nobel, ao compositor Sibelius, ao presidente Kállio. E sempre que o itinerário e a hora o permitem, faz-nos admirar as paisagens de neve, de que ninguém pela gravura ou pelo cinema pode fazer ideia e que mais depressa se sentem através das impressões dum observador que não deixe de ser um artista e um poeta. Ora dessas três virtudes participa o autor do *Mundo branco*.



LIVROS

ESCUTE ESTA... anedotário de Rab Elias — Rio de Janeiro, 1942.

O escritor, não profissional mas por amor à arte, que se oculta sob o pseudônimo Rab Elias, oferece-nos neste volume toda a sorte de historietas e de fantasias joviais. Não se limitou a coligir, à maneira de certos autores parisienses, anedotas clássicas ou correntes. Curnonsky e J.-W. Bienetock, por exemplo, organizaram, nesse gênero, seis ou oito livros consideráveis. E Léon Treich, sob o título geral *Collection d'anais*, empreendeu uma verdadeira biblioteca. Mas, por via de regra, os compiladores franceses do gênero se limitaram a transcrever episódios e facécias tais como os encontravam em outros autores, em velhos almanaques, nas próprias enciclopédias — ou, se colhidas da tradição oral, a dar-lhes uma apressada redação. O autor de *Escute esta* procedeu um tanto diversamente. Aproveitou, com efeito, velhos casos e ditos correntes mas, com frequência, também, fez obra original. Nas suas folgas de alto funcionário duma instituição de crédito — e bem a custo contemos o desejo de lhe revelar toda a identidade — Rab Elias pratica ardorosamente a caça, a pesca, a equitação, o remo, a fotografia, o flirt, outros esportes ainda, mais ou menos favoráveis ao humorismo. De todos eles tira motivo ou pretexto para comentários alegres. Todos lhe inspiram a desabalada fantasia. E, servindo-se duma linguagem independente, ligeira, em que se multiplicam os termos da atualidade, leva-nos, mais que agradável, divertidamente pelas duzentas páginas do volume.

A LETRA ESCARLATE, romance de Nathaniel Hawthorne, tradução de Sodrê Viana — Rio de Janeiro, 1942.

E' este, disse um crítico e repetem as casas editoras, um dos quinze melhores romances do mundo. A sua notoriedade corresponde, com efeito, a tal juízo. Não há, por assim dizer,

A COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES INTEGRIDADE COMEMOROU O SEU 70.º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

Constituiu acontecimento de remarcada significação social a comemoração do 70.º aniversário de fundação da COMPANHIA DE SEGUROS — MARITIMOS E TERRESTRES INTEGRIDADE, transcurso a 30 de Julho p. passado.

Aproveitando a passagem da efeméride, a Diretoria daquela organização seguradora, fez inaugurar as suas novas e esplêndidas instalações, na sua sede à Avenida Almirante Barroso, 91, reunindo, numa festa íntima, figuras destacadas da nossa sociedade, do Governo, dos meios seguradores nacionais e estrangeiros, entre os quais destacámos os srs. Nebre de Mello, Embaixador de Portugal, João Carlos Vital, Presidente do I. de Resseguros, Edmundo Perry, Diretor de D. N. de Seguros Privados e Capitalização, Francisco Valeriano da Câmara Coelho Inspeção da 4.ª Circunscrição, Adalberto Darcy, Vice-Presidente do I. de Resseguros, C. Metz, Arménio Fontes, Rodrigo de Médicis, do Conselho do I. de Resseguros do Brasil, Alvaro Pereira, Presidente da Cia. de Seguros Sul America, Octavio Ferreira Noval, Presidente da União dos Varejistas, Luiz Ziegler, Diretor do Sindicato das Empresas de Seguros e Procurador Geral da "Segurança Industrial", A. O. Zander, Diretor do Sindicato e Gerente da Sul America e demais diretores, assim como os gerentes das principais Companhias de Seguros tanto nacionais como estrangeiras, além de grande número de acionistas, segurados etc.

O sr. Octavio da Rocha Miranda, diretor-presidente da Integridade, em nome dos seus companheiros de Diretoria, srs. Alberto Franco do Amaral, Tesoureiro, Raul Conrado Cabral, Secretario e J. Gomes da Cruz, Chefe da Produção, fez uso da palavra, fazendo um ligeiro histórico da vida de lutas da Companhia aniversariante, agradecendo a honrosa pre-



Flagrante obtido durante a inauguração das novas instalações da "Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Integridade"

sença das pessoas indicadas, vende nessa circunstância um poderoso estímulo. Refere-se às manifestações de apreço de que tem sido alvo a Integridade por parte do Governo e das Companhias congêneres,

tendo o sr. João Carlos Vital feito um brinde, ressaltando a fase pujante de progresso que vem experimentando a Companhia, indicando o seu lugar no concerto das Companhias Seguradoras.

NOVOS

idioma civilizado de que a Letra escarlata não tenha recebido a homenagem da tradução. E no Brasil, como de certo em outros países, o êxito do cinema confirmou a consagração da livraria.

A história que por este vasto volume se desenvolve inspirou-se num grande sentimento de ternura e piedade. A heroína, no seu sofrimento imenso, assemelha-se à Mulher Adúltera, apontada a dedo, vilipendiada pelos fanáticos e a quem Jesus perdoou e defendeu. A letra de odio e de fogo que os puritanos da Nova Inglaterra aplicaram ao vestido de Herter Pryne, joven, formosa e casada com um homem não apenas muito mais velho do que ela mas há tempo já desaparecido; esse estigma, esse ferrete, castigo duma pecadora a quem não faltavam motivos atenuantes se não a justificativa completa; essa marca indelevel de infamia domina, desde o primeiro capítulo da novela propriamente dita, a nossa atenção e a nossa emoção. Nós a olhamos e a sentimos sempre, fulgurante e cruel. Nos episódios mais variados, por que se dividam os planos de vingança do marido, um médico, um sábio, e a dignidade ansiosa até ao martírio do sacerdote-amante, o

A ignominioso se impõe, mais próximo ou mais afastado, sempre á vista e terrível. E enquanto nos restar um pouco de memória das leituras que houvermos feito, não a poderemos esquecer.

Servindo a natureza trágica do assunto, o estilo do autor, de clara, direta, segura singeleza, assume poderosa eloquência. E no meio das barbaridades que por aí se estão praticando em matéria de traduções, e algumas com a assinatura de homens de letras da mais larga nomeada, o trabalho do sr. Sodré Viana realmente merece louvores.

J. L.

* * *

DISCURSOS, de Alberto Pizarro Jacobina. — Rio, 1942.

Discursos

O sr. Alberto Pizarro Jacobina, da Academia Norte Riograndense de Letras e atual Secretario da Comissão de Remodelação de Rezende, reuniu em volume de ótimo aspecto grafico todos os discursos que tem proferido em Rezende, prospera cidade fluminense onde se está erguendo a moderna Escola Militar do Brasil.

São ao todo sete orações, além de interessante escrito a proposito de curiosa lenda referente á região, trabalhos em que o sr. Pizarro Jacobina reafirma suas qualidades intelectuaes, já comprovadas em produções diversas inclusive um livro precioso — "Dias Carneiro, o Conservador", publicado pela Brasileira com prefacio do sr. Sampaio Correia.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até ás 17.30 horas

**DEPOSITOS
DESCONTOS
CAUÇÕES**

ALFANDEGA, 50

**PRINCIPE
DE GALES**



COSTA PENNA & Cia. — BAHIA

**O MELHOR
CHARUTO**



Para sua beleza de inverno

use o **CREME PASTEURIZADO** de

Helena Rubinstein

UM creme de limpeza que a senhora não póde dispensar durante o inverno. Seus ingredientes purificadores limpam profundamente os póros, tornam a pele lisa, unida e com uma agradável aparência de frescor. Por sua dupla apresentação é indicado para todos os tipos de cútis.

O CREME PASTEURIZADO é uma necessidade de beleza para as peles normais e oleosas, o único creme perfeitamente assimilado pelas cútis oleosas.

O CREME PASTEURIZADO ESPECIAL é recomendado para as peles secas, evitando a formação de rugas.

"HORA DE BELEZA"

No SALÃO HELENA RUBINSTEIN a "Hora de Beleza" é o tratamento completo que se adapta a cada caso particular e satisfaz a todas as necessidades da pele. (Hora de Beleza 50\$).

Helena Rubinstein

EDIFICIO BRASILIA

Av. Rio Branco, 311

Fone 42-1442

A CENA MUDA

Vem de assumir o cargo de Redator-Chefe de A CENA MUDA o jornalista patricio sr. Celestino Silveira, figura ha muito projetada nos nossos meios jornalisticos. Estamos certos de que a maior e mais antiga revista cinematografica do Brasil muito lucrará sob a direção imediata do sr. Celestino Silveira, a quem desejamos felicidades.



BIGODE

DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINACAO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luiz Antonio
TRATAMENTOS CIENTIFICOS DA CUTIS

Peco enviar-me prospectos:
NOME: _____
ENDEREÇO: _____



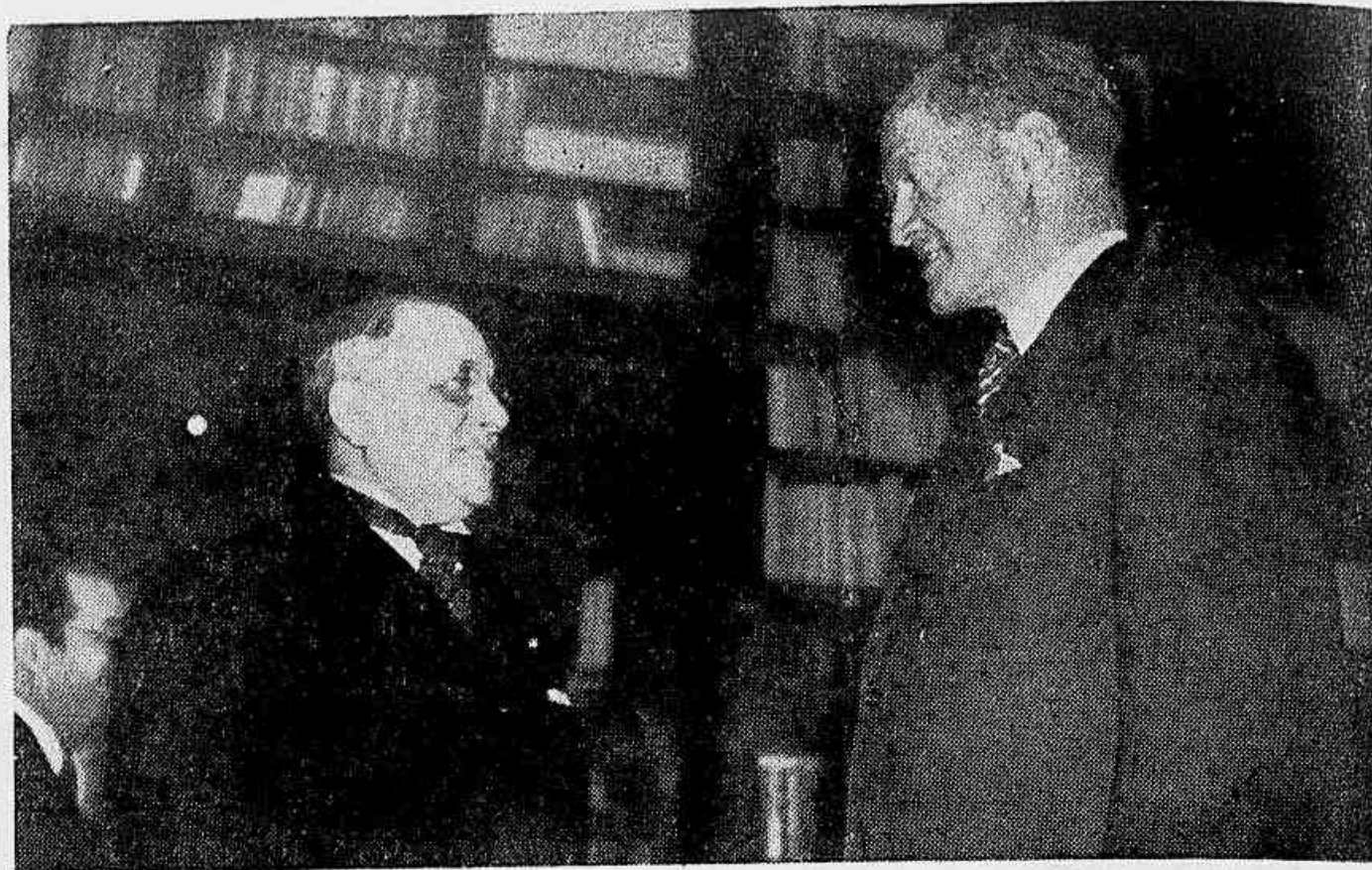
Mesdames Chacel, Simonsen e Sampaio, em interessante flagrante colhido no recinto da biblioteca da Academia de Letras.



Mesdames Paulo Boiunga e Paulo Roquete Pinto, general Souza Ferreira e sr. Paulo Hasslocher.



Mesdemoiselles Luiza Maria Gutierrez, filha do Embaixador do Uruguai, e Helena e Sara, suas sobrinhas.

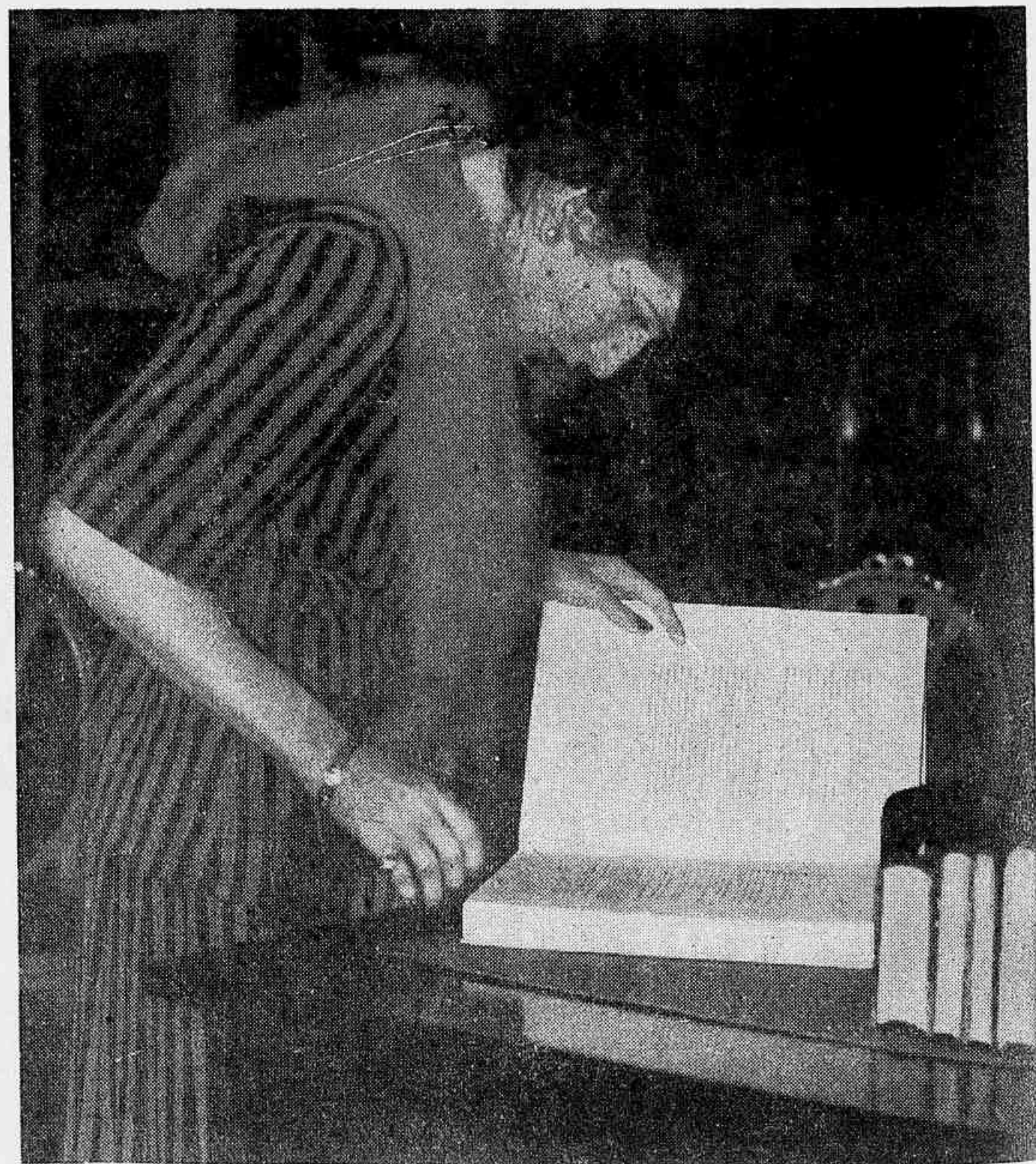


Sr. José Carlos de Macedo Soares, atual presidente da Academia Brasileira de Letras, e sr. John F. Simons, encarregado de negocios da Embaixada Americana.

O Corpo Diplomático na Academia Brasileira de Letras

Festa de cordialidade bela e realmente marcante, já pelo ambiente em que se realizou, já pela presença de tão ilustres e distintas pessoas, foi a recepção oferecida pela Diretoria da Academia Brasileira de Letras aos diplomatas acreditados junto ao nosso Governo. As salas do pavimento superior do nosso Petit Trianon encheram-se, na tarde do ultimo sabado, duma sociedade verdadeiramente de escol. E uma bela nota de arte foi a recitação, pela declamadora Margarida Lopes de Almeida, de alguns poemas de membros da nossa mais alta sociedade de artistas. Os poetas escolhidos foram Machado de Assis, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Georges Duhamel.

Damos nestas páginas alguns flagrantes colhidos no decorrer dessa brilhante festa.



Numa Academia de Letras mesmo uma reunião mundana tem sabor literário... Na foto: senhorita Nair de Carvalho.

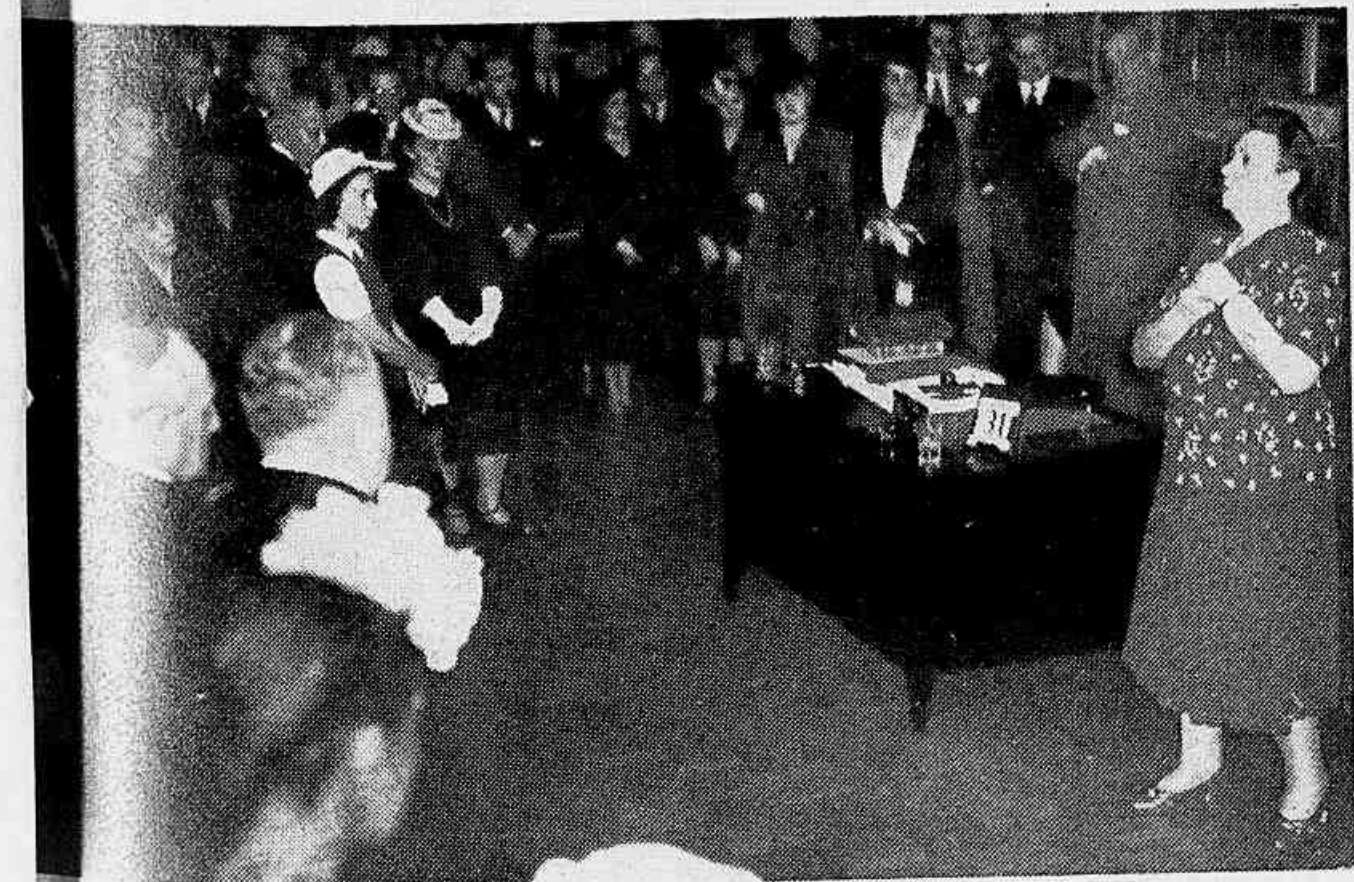
Mesd
Além
nalismo o
e diploma
Repre
capitão M
de França
de Mello
embaixad
terrez, s
do México
Ayala; e
sra. Dav
Canadá e
lonia e s
Noruega,
slavia e
República
tinha W
Guatemala
ministro
Marques
conselhei
Henrique
Viel; co
Philip M
secretário
da Emba
e sra. Ia
secretário
Equador
Solim; s
do Suíss
Antonio
Edgar B



Mesdames Pedro Calmon e Portella Mammana e mademoiselle Simons Filho.

Além dos membros da Ilustre Companhia e de altas figuras das letras e do jornalismo compareceram à reunião os seguintes representantes das nações estrangeiras e diplomatas brasileiros:

Representando o sr. Presidente da República e acadêmico Getúlio Vargas, o sr. capitão Manoel de Souza; nuncio apostólico, monsenhor Aloisi Masella; embaixador de França, sr. René de Saint-Quentin; embaixador de Portugal e sra. Martinho Nobre de Mello; encarregado de Negócios da Embaixada Americana e sra. John F. Simon; embaixador da Venezuela e sra. Julio Sardi; embaixador do Uruguai César G. Gutierrez, senhora e senhorinhas Luiza Maria e Beatriz Maria Gutierrez; embaixador do México e sra. José Maria Davila; embaixador do Paraguai e sra. Juan Bautista Ayala; embaixador da Espanha e sra. Fernandez Cuesta; embaixador da Bolívia e sra. David Alvestégui; embaixador da Bélgica, sr. Maurice Cuvelier; ministro do Canadá e sra. Jean Desy; ministro da China e sra. Shao Hwa Tan; ministro da Polónia e sra. Thadeu Skowronski; ministro da Dinamarca e sra. Sehested; ministro da Noruega, sr. Nicolai Aall; ministro da Suécia e sra. Gustaf Weidel; ministro da Iugoslávia e sra. Frano Cvietisa; ministro de Cuba e sra. Gabriel Landa; ministro da República Dominicana e sra. de Sanchez Lustrino; ministro da Holanda, sra. e senhorinha W. A. M. Daniels; ministro da Suíça, sr. Emile Traversini; ministro da Guatemala e sra. Manuel Arroyo; ministro Paulo Germano Hasslocher e senhora; ministro Acyr do Nascimento Paes e senhora; ministro Mario Savard e Saint-Brisson; Marques e senhora; conselheiro da Embaixada Argentina e sra. David A. Traynos; conselheiro da Embaixada do Chile e sra. Hernán Cuevas; conselheiro Jordão Mauricio Henriques e senhora, conselheiro da Embaixada do México e sra. Fernando Lagarde y Vigil; conselheiro Luiz Saavedra Barroso; conselheiro Jacques Dumaine, conselheiro Philip M. Broadmead M. C.; conselheiro Marcel Gallet; monsenhor Sante Portalupi; secretário da Embaixada da Colômbia e sra. Luiz Humberto Salamanca; secretário da Embaixada de Portugal e sra. Marcelo Gonçalves Nunes Duarte Matias; secretário da Embaixada do Chile e sra. Enrique Bernstein; secretário da Embaixada Britânica e sra. Iana Wilson-Young; secretário da Embaixada do Peru e sra. Carlos Valera; secretário da Embaixada da Venezuela e sra. Luiz Cabana; secretário da Legação do Equador e sra. Tôbar Zaldumbide; secretário da Legação da Noruega e sra. Reider Solum; secretário da Legação da Holanda e sra. van der Wyck; secretário da Legação da Suíça e sra. Fernand Bernoulli; sr. e sra. Donald Blom; sr. e sra. Manoel Antonio Teixeira Soares; sr. e sra. João d'Antas; sr. dr. Pablo Ortiz, sra. e filha; sr. Edgar Bandeira Fraga de Castro.



declamadora Margarida Lopes de Almeida, no recinto da biblioteca da Academia de Letras, quando recitava A Mosca Azul de Machado de Assis.



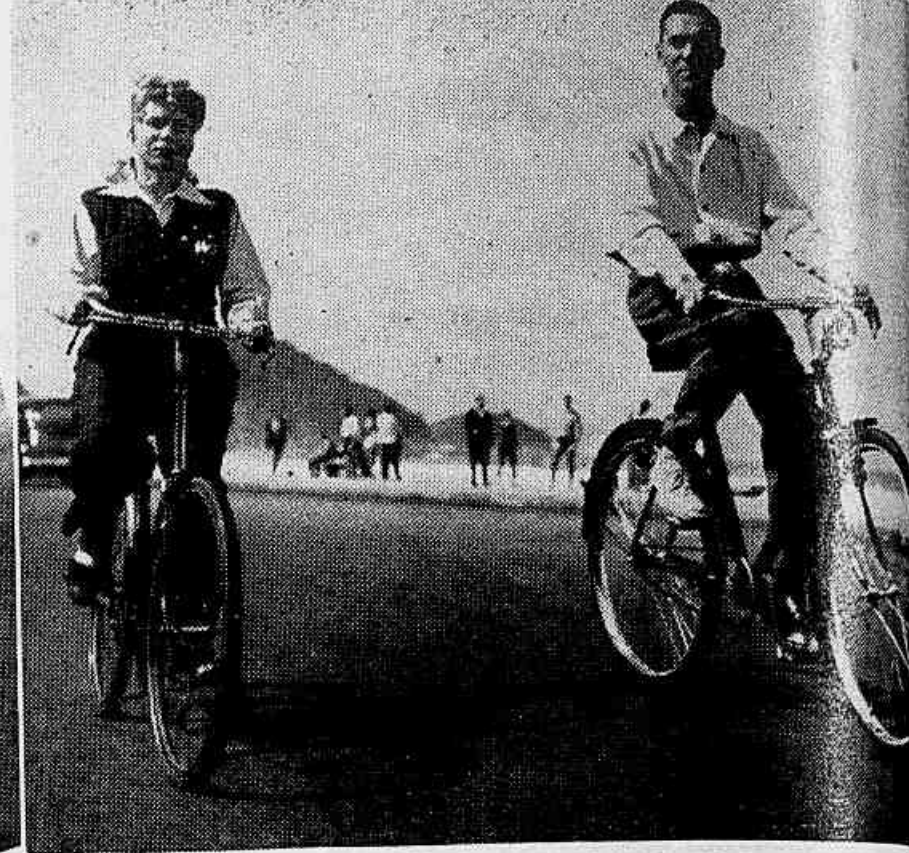
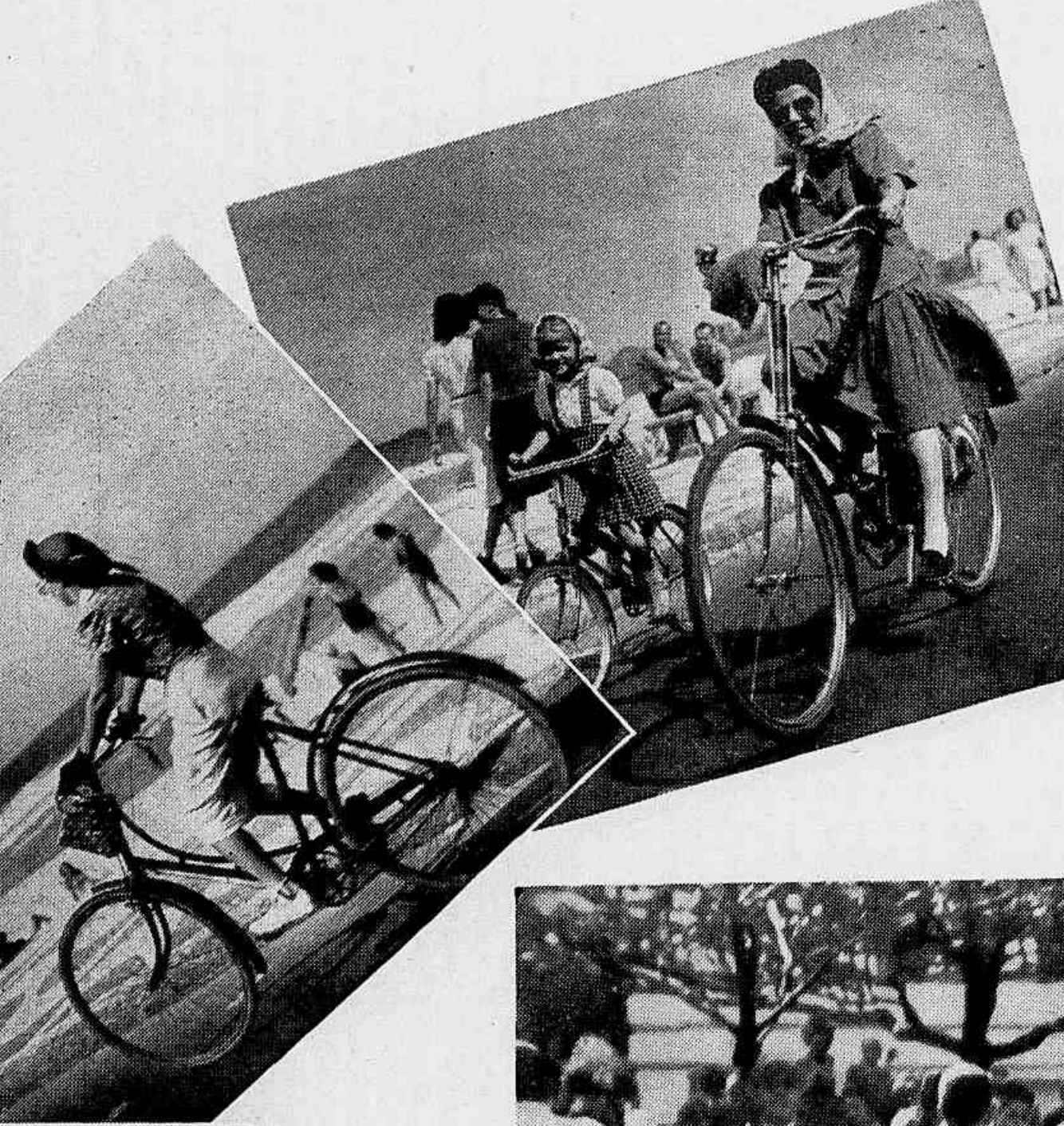
Madame Queiroz, sr. Sehested, ministro da Dinamarca, e sr. Edmundo Machado.



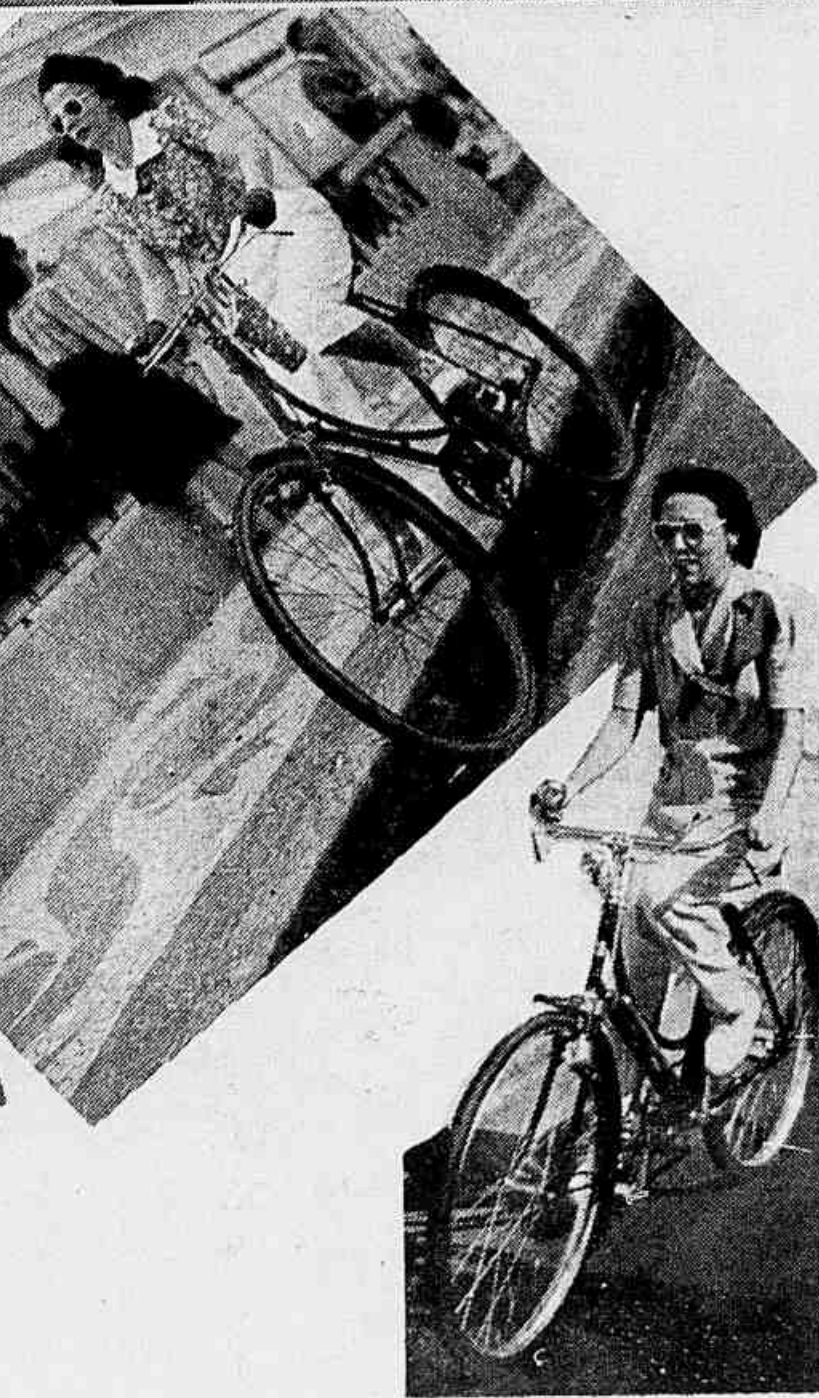
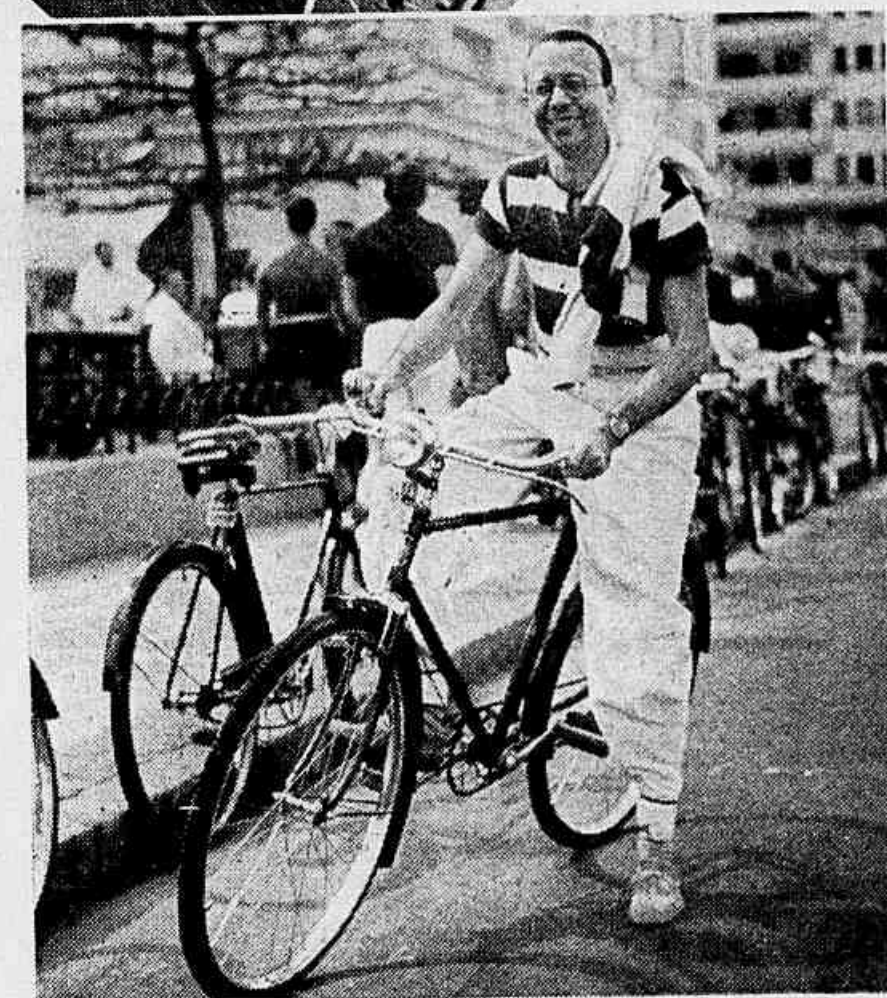
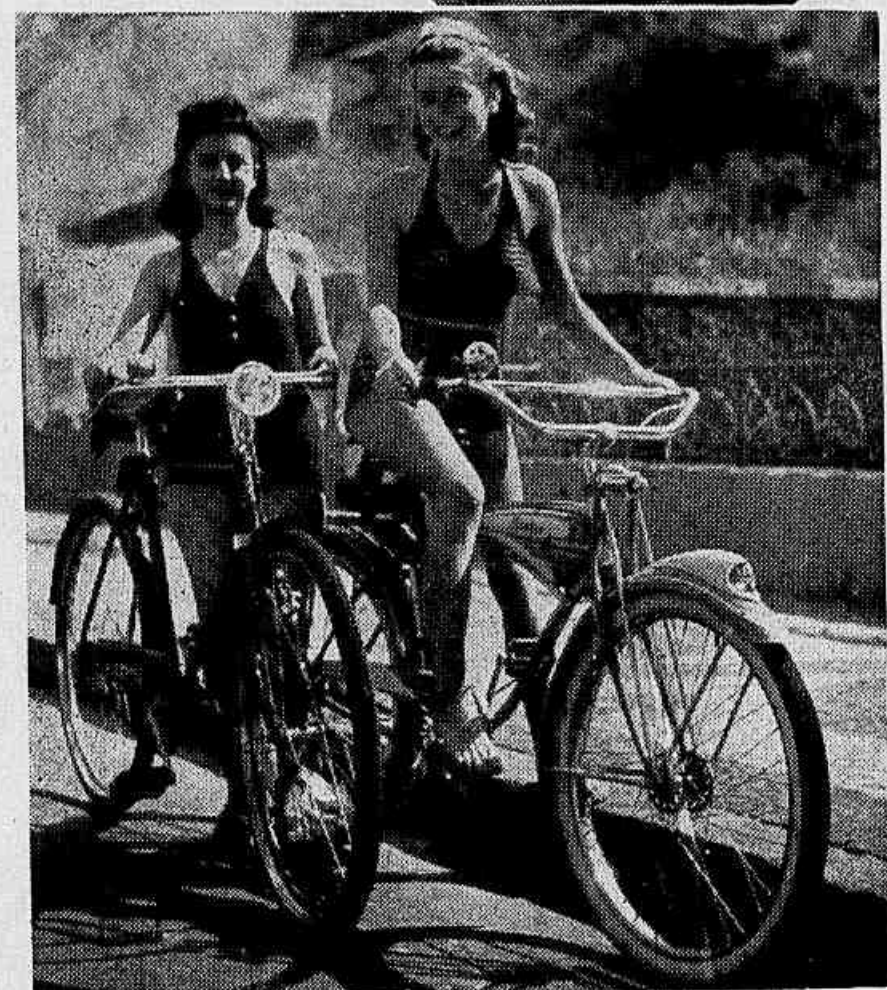
Mesdemoiselles Cecy Gama e Conceição Leão e viúva Mario Lima em palestra com os academicos Viriato Correia e Alucio Leão.



Sr. David Alvestégui, Embaixador da Bolívia, e acadêmico Ataúlfo de Paiva.



COPACABANA EM DUAS RODAS



Copacabana, agora é uma clara lista de ciclismo. A elegância desceu das linhas caras. A contragosto, já se vê. Mas não se deu por vencida. Ser pedestre? Ser um dos "oito em ré"? Andar de bonde? Jamais! Os granfinos — as granfinas principalmente — não gostam de promiscuidade. E enquanto não se restabelece o equilíbrio universal, aprendem a equilibrar-se nas bicicletas. Para elas, afinal, toda a guerra se resume nisso: duas rodas a menos e pneus mais finos. Há outras diferenças também: Antigamente, nos belos tempos do automóvel, "elas" ficavam esperando

que eles passassem e olhassem. Hoje, elas passam. Fies continuam olhando. Corpos esguios, cabelos livres ao sol. Pijamas. Shorts. Maillots. Calças masculinas. E até macacões. A roupa não importa. Importa a bicicleta. Ou, melhor, importa a paisagem, o encontro dos rostos familiares, na paisagem íntima. Importa conseguir uma vaga no meio fio onde não se encontram mais automóveis. E uma vaga no quadro da bicicleta de um rapaz simpático para correr. Ao vento e ao sol na praia moderna e quente de Copacabana.

As regiões petrolíferas do Cáucaso e do Oriente Médio vistas do Quartel General de Hitler



A RUSSIA E OS ALIADOS

E' possível que estejamos atravessando uma das fases capitais da grande guerra que teve início em Setembro 1939. Os acontecimentos que ora presenciamos poderão desviar o curso dos fatos para um ou para outro lado de maneira tão sensível como fizeram os sucessos de Junho de 1940. Assim como a derrota da França rendeu aos Alemães o domínio de todo o território da Europa Central e Ocidental, a *débâcle* russa poderá estender a influência de Hitler a boa parte do território do Velho Mundo. Tendo-se em conta a vastíssima região tragada pela expansão nipônica e a insegurança das posições britânicas na Índia, é para acreditar-se que o colapso das forças combatentes russas elevará as terras sob jugo exista a quasi metade da superfície emersa do gl'bo. Não é sem boa messe de razões que muitos comentadores têm afirmado que, com a derrota russa este ano, Hitler conseguiria alforria para conservar a iniciativa contra os Aliados por vários anos ainda.

A situação militar da Rússia, no presente momento, não é inteiramente conhecida nem dos alemães nem dos ingleses e americanos. Os aliados se têm queixado várias vezes (e o fazem quase sempre quando os russos clamam a necessidade de uma "nova frente") de que os seus adidos militares são tratados com excessiva cerimônia em Moscou e de que os oficiais russos nunca encontram oportunidade de lhes mostrar algo que realmente interesse a um militar aliado... Os próprios russos tem afirmado constantemente que precisam do auxílio dos aliados apenas para vencer "mais depressa"... Por outro lado, é indissfarçável a antipatia que em certos círculos britânicos é nutrida pelos *soviets*. "Quando a Inglaterra esteve para sucumbir — afirmou há poucos dias uma conhecida personagem inglesa — os russos não pensaram em auxiliá-la..."

Entretanto, nota-se uma profunda compreensão de união de interesses com a luta da Rússia na opinião pública dos países aliados. E é tão evidente que a vitória alemã na Europa Oriental se refletiria em todo o sistema estratégico aliado, acarretando um fundamental transtorno nos planos de guerra que se estabelecem em Washington, que ninguém duvida presentemente que os aliados farão o possível para evitar o colapso da resistência soviética.

Richard Edes Harrison
© 1942 FORTUNE MAGAZINE

NOTICIARIO ELEGANTE



MOEMA VERGARA — ARTUR GOUVEA PORTELA

Constituiu um acontecimento de grande relevo social a cerimônia do enlace matrimonial da senhorita Moema Vergara com o sr. Artur Gouvêa Portela. A noiva é filha do sr. Luiz Vergara, secretário da Presidência da República, e da senhora Adelia Dutra Vergara. O sr. Artur Gouvêa Portela, que é funcionário do consulado do Brasil em Nova York, é filho do general Artur Silo Portela, diretor do Material

Bélico, e da senhora Sara Portela. O ato religioso teve lugar no mosteiro de São Bento, no dia 28 de Julho ultimo, e foi celebrado por d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá. Serviram de padrinhos, no ato civil, por parte da noiva, o sr. Fortunato Vergara e senhora, e por parte do noivo o sr. Luiz Sampaio e a senhora Dorotêa Vergara Lojes. No religioso, foram padrinhos da noiva o presidente Getúlio Vargas e senhora, que se fizeram representar pelo comandante Octavio Medeiros, chefe interino da Casa Militar, e sua esposa, d. Silvia Medeiros; e do noivo o interventor Ernani do Amaral Peixoto e senhora.



Os jovens noivos num flagrante colhido durante a cerimônia religiosa. Vê-se á esquerda da srta. Moema seu pai, o sr. Luiz Vergara.



A senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto assinando o livro de testemunhas. Ao seu lado, o interventor Amaral Peixoto.



Os recém-casados em companhia de suas respectivas genitoras.

ANIVERSARIOS

8 a senhora Olga Machado Guimarães e dr. Levy Carneiro, da Academia Brasileira de Letras.

9 a senhora Bellens de Almeida; os srs. professor Mauricio Graccho Cardoso, da Faculdade Nacional de Filosofia, e dr. Juvenal Lamartine.

10 as senhoras viuva Bueno de Paiva e Inocência da Rocha; os srs. dr. Hugolino de Albuquerque, Romeu Alves de Moraes e João Francisco de Moura Jr.

11 a senhora Raquel Tarajós Gonçalves; a senhorita Silvia Coelho Louzada; os dres. Ozéas Motta, Frederico Sussekund e Raul Alves; o menino João Francisco, filho do escritor Albertus de Carvalho.

12 a senhora Robertina Abel de Almeida; o dr. Octavio do Rego Lopes; o jornalista Belizario de Souza.

13 as senhoras Oliveira Monteiro e Antonio Moitinho.

14 as senhoras Maria Augusta Roxo e Conceição Dardeau, o dr. Pedro do Couto; o dr. Luiz Galloti; o ministro Mario Cardoso de Castro.

BAILADOS CLASSICOS

Constituiu uma bela festa de arte o espetáculo que, em benefício das crianças vítimas da guerra, promoveram, com a colaboração de suas alunas e alunos, os professores Pierre Micailowich e Vera Grabinska. Toou a parte coreográfica ao espetáculo foi de autoria do professor Pierre Micailowich que tomou parte no mais belo numero da festa — o *Sonho da Sinfonia Inacabada*, bailado tecido sobre os motivos musicais da mais famosa sinfonia de Franz Schubert.



UMA NOTA DE ELEGANCIA E ALTO MUNDANISMO — Consorciaram-se o dr. Miguel de Oliveira Ribeiro, ilustre engenheiro do Rio, com a senhorita Lygia Gomes Ribeiro, da alta sociedade carioca, filha do sr. Lafayette Gomes Ribeiro, do alto-comercio da metropole e de sua senhora d. Ida Costa Velho Ribeiro. O ato, que constituiu uma nota de distinta elegancia e mundanismo, teve a presença de altas e representativas expressões dos circulos sociais. A gravura apresenta a noiva numa fotografia feita logo após o enlace.



ENLACE AIDA AGUIAR — RUBENS CORTES — Realizou-se a 25 de Julho p. passado o enlace matrimonial do sr. Rubens Côrtes, alto funcionario da Cia. Aliança do Lar Ltda. com a senhorita Aida Aguiar, filha do sr. Joaquim Fernandes de Aguiar e de sua esposa, d. Guilhermina Franco de Aguiar. Na foto acima vemos os noivos entre pessoas de suas relações sociais e dos padrinhos: dr. Eduardo F. Lobo e senhorita Helena Fonseca; sr. Osval Peçanha e madame Silvia Côrtes; sr. Antonio Curvelo Benjamin e esposa; sr. Joaquim Aguiar e senhorita Louripes Queiroz.



ENLACE ELZA CUNHA — ALOISIO DE ALMEIDA — Em dia da semana anterior realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Elza Cunha com o sr. Aloisio de Almeida. A noiva, que é fino ornamento da sociedade carioca, é filha da viuva Claudic Cunha. São pais do noivo o dr. Acacio de Almeida e sua senhora, d. Ruth Martins de Almeida.

A TEMPORADA

**Recitas de gala e
recitas populares
com os mesmos
artistas**

**Celebridades do mundo
inteiro serão este ano
apresentadas ao publico
carioca**

José Siqueira

Inegavelmente a temporada lirica constitue uma das maiores atrações do ano. Desde a época imperial que o Rio tem a sua estação de operas; ora é o governo que toma a si a responsabilidade, ora são particulares; o fato é que não se passa um ano sem que os astros da cena lirica desfilem no palco do nosso confortavel (embora pequeno) teatro municipal.

Como é sabido, desde 1939 a Prefeitura assumiu a responsabilidade de organizar as temporadas liricas, tarefa que, diga-se de passagem, não é facil, principalmente na situação internacional presente.

Fê-lo primeiramente por intermedio de Louis Masson, musicista francês, que não foi totalmente feliz em sua missão, não obstante reconheçamos o sucesso do "ballet" que nos trouxe.

Em 1940, o Prefeito Dodsworth resolveu convidar o maestro Silvio Piergile, que já vinha a alguns anos realizando temporadas no Rio e em S. Paulo, como um dos empresarios. A escolha foi muito acertada. Piergile é um musicista a quem se pode chamar *homem de teatro*. Conhece-o nos minimos detalhes, não só no que se refere á parte tecnica, como ao trato com os artistas, notadamente ás celebridades que são, geralmente, crea-



NORINA GRECO



GUSTAVO BARRASCO



FLORENCE KIRK



RAOUL JOBIN

LIRICA OFICIAL

turas caprichosas ao extremo. Mas deixemos de lado essas divagações e tratemos diretamente da temporada deste ano.

As Estações líricas vinham sendo distribuídas em 14 recitas noturnas, começavam em Agosto e iam até Setembro. Essa praxe de longos anos pareceu a Piergile arcaica e prejudicial. Resolveu ele introduzir este ano uma modalidade que produziu ótima impressão entre os *habitués* de operas, frequentadores do Municipal, e que consiste na divisão tripartida da Temporada; sendo 12 recitas de gala, realizadas á noite, duas vezes por semana, com traje de rigor; 8 recitas noturnas aos sábados, sem exigência de traje, com grande abatimento nos preços das localidades; e as costumeiras assinaturas de vesperais, que serão em numero de 8, e se realizarão aos domingos.

Note-se que os mesmos artistas que atuarem nas 12 recitas de gala tomarão parte nas vesperais e nas recitas populares dos sábados.

A nova modalidade tem por objetivo principal facilitar, a todos, os meios para que possam ouvir e apreciar os grandes cantores líricos da atualidade.

A procura intensa de assinaturas diz bem do modo por que o grande publico acolheu a inovação, aliás posta em pratica há muito no Colon de Buenos Aires.

Nos primeiros dias exgotaram-se os balcões e galerias, e pouco depois as demais localidades postas á venda.

No proposito de conseguir um elenco digno da tradição do nosso teatro, o maestro Piergile foi a Buenos Aires em principios deste ano, entrando em entendimento direto com o Conselho Diretor do Teatro Colon. Não satisfeito ainda, Piergile foi aos Estados Unidos, onde, após uma demora de dois meses, logrou formar um conjunto notavel de artistas internacionais. Al uns desses artistas figuravam na temporada do Colon, outros não.

Ninguém desconhece as dificuldades de transportes e comunicações creadas pela guerra. Basta citar o caso da soprano Solange Petit-Renaux que se achava atuando na Opera de Paris, cujas negociações foram iniciadas em 23 de Novembro de 1941 e somente concluidas em fins de Junho de corrente ano. A saída de França da referida artista constituia dificuldade quasi invencível.

Não fôra a obstinação de Piergile e o publico carioca não teria este ano o prazer de ouvir a grande soprano francesa, que no papel de Thais deixou-nos lembranças imorredouras, quando de sua atuação na temporada de 1939. Além de Solange Petit-Renaux, ouviremos este ano as sopranos e meio-sopranos: Florence Kirk, Bruna Castagna, Rosemarie Brancato, Hertha Glatz e Norina Greco; os tenores: Charles Kulman, Raoul Jobin, Armando Tokatian, Frederico Jagel e Gustavo Barrasco; os baritonos e baixos Leonardo Warren, Armando Borgioli, Lawrence Alvary, Giuseppe Manachini, Duilio Baronti e Felipe Romito.

Como maestros regentes teremos: Ferruccio Calusio, Albert Wolff, Eugen Szenkar e Edoardo Guarnieri, inegavelmente figuras notaveis. O "régisseur" será o mesmo dos anos anteriores, Carlos Piccinaro, cujo valor tem sido ressaltado por toda a critica desta capital.

Os corpos estaveis do Teatro Municipal, compreendendo orquestra, còro e "ballet", prestarão o seu valioso concurso a essa temporada que promete ser de grande estilo.

Quanto ao repertorio, também teremos algumas novidades. Duas operas, absolutamente inéditas no Rio, serão encenadas: "Don Giovanni", de Mozart, e "Simon Bocanegra", de Verdi, que acreditamos serão apreciadas pelo publico.

Wagner estará representado pelo seu maravilhoso Lohengrin", que será cantado no idioma original. Completam o repertorio Aida, Thais, Fausto, Manon, Traviata, Bohème, Werther e Manon Lescaut.

Para completar o elenco estrangeiro foram contratados varios artistas nacionais, sendo de destacar entre eles Maria Sá Earp, Violeta Coelho Neto de Freitas, Adjaldina Fontenelle, Heloisa Fontenelle, Alice Ribeiro, Wanda Oiticica, Julita Fonseca, Olga Nobre, Silvio Vieira, Robert Galeno e outros.

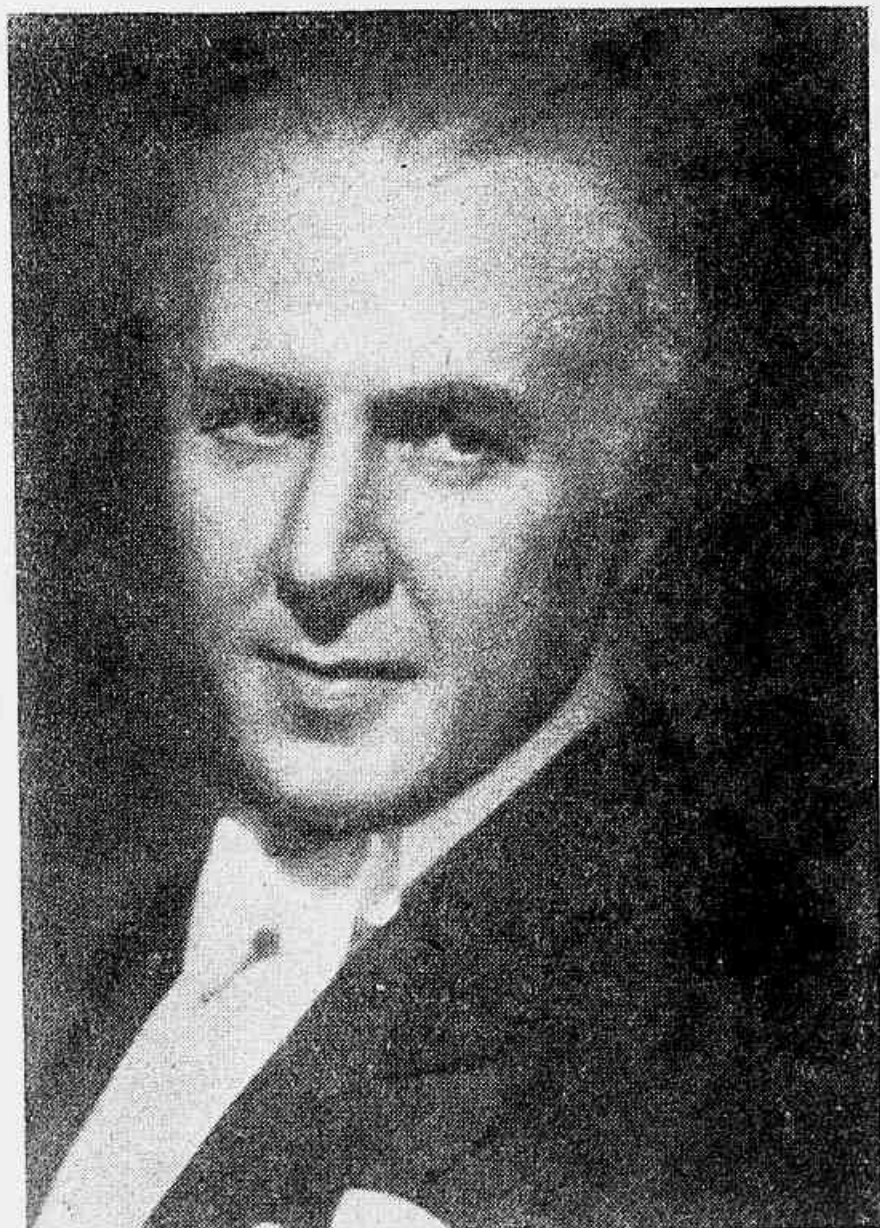
Façamos votos para que outros imprevistos, como o que nos privou de ouvir Bidu Sayão este ano, não surjam, para empanar o brilho dessa estação tão ansiosamente esperada, cuja organização custou boa messe de sacrifícios.



ARMANDO BORGIOLI



CHARLES KULLMAN



FELIPE ROMITO



HERTHA GLATZ

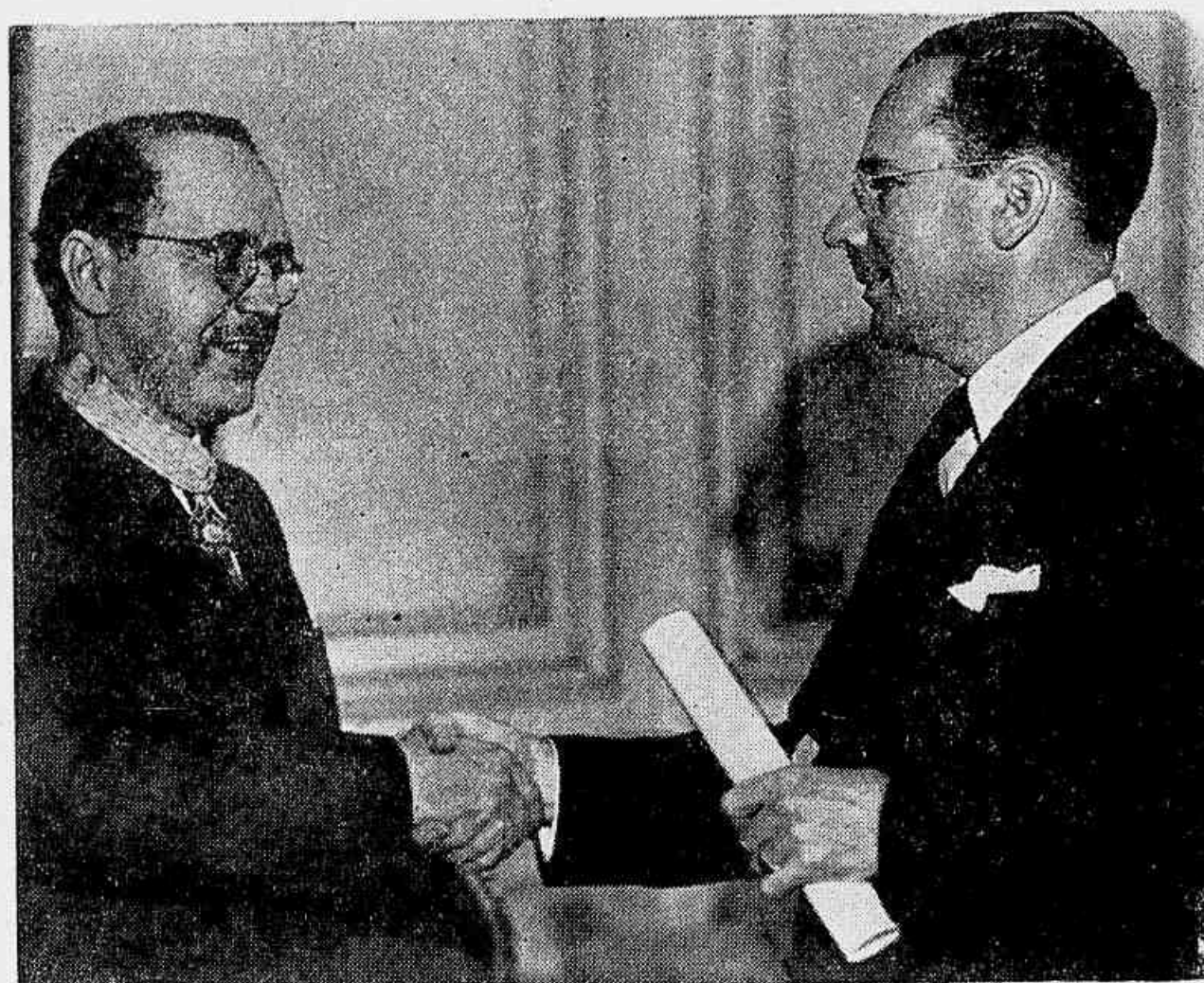


FREDERICK JAGEL



PARA TRATAR DA REMESSA DE PETROLEO PARA O BRASIL — A caminho de Washington, onde deverá tratar com o governo norte-americano de problemas de transporte e abastecimento de petroleo para o nosso paiz, o general J. C. Horta Barbosa (à direita) recebe, ao desembarcar em Miami do "cliper" da Pan American Airways em que viajou do Rio de Janeiro, os cumprimentos do sr. L. A. Webb, representante do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Figuras e Fatos



PROF. HAROLDO VALADÃO — O governo do Equador conferiu ao professor Haroldo Valadão a condecoração da Orden Nacional "Al Merito", por serviços relevantes, de ordem jurídica, prestados àquele país. Acima um flagrante na Legação da nação irmã quando o ministro Arroyo Delgado entregava a comenda ao ilustre jurista patrio.



PROFESSOR OSCAR STEVENSON — Vem de tomar posse como professor catedrático de Direito Penal na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil o dr. Oscar Stevenson, ex-professor de português e história do Liceu Nacional Rio-Branco, do Ginásio Oswaldo Cruz e até ha pouco professor no Ginásio do Estado, em São Paulo. O novo membro do corpo docente de nossa Faculdade de Direito foi ainda delegado de Polícia e professor da Escola de Polícia, na capital paulista, e é livre docente de Direito Penal da Faculdade de Direito de S. Paulo. Lecionou, outrossim, etnologia na extinta Faculdade de Filosofia daquela cidade. Integrou o Conselho Consultivo do Estado de S. Paulo, em 1932, e representou esse Estado de 1935 a 1937 na Camara dos Deputados. A cadeira que vem de ocupar, conseguiu-a dr. Oscar Stevenson em concurso em que foi classificado com distinção. *Revisão da Constituição, Disciplina Social, Factores do Crime, Da Exclusão do crime*, sendo esta a tese com que se inscreveu no concurso, são obras suas.



NO MUNDO DOS ESPORTES — A Sociedade Hipica Brasileira inaugurou, na semana passada, a sua sede com uma bela festa esportiva em que tomaram parte dezenas de seus socios e socias. Partindo das antigas sedes do Sociedade Hipica e do Club Sportivo de Equitação, em São Cristovão e na Praia Vermelha, numerosos sportmen e sportwomen dirigiram-se para a nova sede situada na Gavea.



PARA CONSTRUÇÃO DA "AVENIDA GETULIO VARGAS" — O prefeito Henrique Dodsworth quando assinava, em nome da Municipalidade, o contrato para a construção da "Avenida Getulio Vargas".



HOMENAGEADO O MAJOR LANDRY SALLES — Comemorando a passagem do terceiro aniversario da administração do major Landry Salles á frente da diretoria geral do Departamento dos Correios e Telegrafos, os funcionarios dessa repartição prestaram-lhe significativa homenagem, em seu gabinete.



PELO RESTABELECIMENTO DO PRESIDENTE VARGAS — Realizou-se, no bairro operario da Gavea, recentemente construido pela Prefeitura, imponente manifestação de fé, em ação de graças pelo restabelecimento do Presidente Getulio Vargas. A fotografia representa um flagrante apanhado durante a cerimonia.



VISITA O PREFEITO A NOVA CIDADE OPERARIA — O prefeito Henrique Dodsworth, em companhia do coronel Jesuino de Albuquerque, visita a nova cidade operaria, construida pela Prefeitura, no Cais do Porto.

TANTO se aplica a palavra cronica a relatos historicos em geral cronologicos como a apreciações jornalisticas de sucessos diarios, semanais, mensais ou anuais. Cronica significa, pois, passado ou presente, costumando dizer-se o futuro reservado a Deus.

Servindo passado e presente para uso de vindouros, a cronica constitue genero à parte em todas as literaturas e algumas se ufanam de merecerem seus cronistas conhecimento universal. Revê-se a França nas narrativas de quatro cronistas principais: Villehardouin, o pintor de Constantinopla no tempo das Cruzadas; Froissart, cronista cortesão, agradando aos poderosos para ser benvindo deles; Joinville, biografo de S. Luís; Commines, expositor da vida de outro Luís completamente oposto, bastante dizel-o Luís XI.

Nossa historia literaria registra cultivo de cronica e sobretudo o nome de velhos cronistas aos quais historiadores, historiografos e até romancistas recorrem para noticias de antanho, valendo-se de testemunhos mais ou menos fidedignos recolhidos ao sempre aberto cartorio da Historia.

Neste cartorio, do qual todos são cartorarios, na seção brasileira, figura em primeiro lugar a cronica epistolar da carta de Caminha, escrita por um viajante a considerar benemerito por dar-nos ponto historico de partida. Os jesuitas, mormente Anchieta e Simão de Vasconcellos, depositaram muito deoimento precioso na seção brasileira do imenso cartorio da Historia Universal. Caminha indicou-nos o ponto de partida, a gente de Loyola mostrou-nos o caminho precedente ao desenvolvimento da terra principiada de Vera Cruz. Tempo a tempo foram surgindo cronistas de varia especie, por exemplo no seculo XVII frei Vicente do Salvador, que nos pôs a par de muitos fatos de sua centuria, fatos que sem ele desceriam ao olvido de sombra constante sobre cousas humanas.

Nossa estreia do seculo XIX encontrou para memorial-a-dous cronistas de reverencia e l'h'a devemos com o respeito devido a reverendos padres. Foram eles o conego Lufs Gonçalves dos Santos e monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo este o penultimo apelido a lembrar o aventureiro conquistador do Perú.

Do conego Gonçalves dos Santos, da sua vida, das suas obras, daria noticia em circunstanciado estudo biografico um distinto colega de classe, o conego Fernandes Pinheiro. Disse-nos Lufs Gonçalves dos Santos nascido no Rio de Janeiro, a 25 de Abril de 1767, filho do consorcio de pai português e de mãe carioca, que o batisaram na igreja do Rosario então Sé Catedral.

Desfavorecido de vigor fisico, de primeiros anos a fim de vida, Gonçalves dos Santos foi compensado pela vivêsa e progressos na inteligencia. Tudo aprendia vencendo rapido estudos primarios e humanisticos, avantajando-se na retorica e no grego a ponto de mestres lhe cederem cátedra para que discorresse sobre as doutrinas de Quintiliano, o professor de eloquencia infenso a torna-la serva do utilitarismo, ou traduzisse à primeira vista orações de Eschines e Demostenes. Tudo "com grande inveja de condiscipulos". Pudéra. Inutil acrescentar ao que o verbo humanamente exprime.

Gonçalves dos Santos almejou ser padre, embaraçado no proposito pelos máus negocios do pai, o oulives José Gonçalves dos Santos, que liquidou seus máus negocios com uma boa lição de honradês. Entregou o que poude a credores e retirou-se para uma fazendola em Surui, onde passou a viver pobre de bens e rico de conciencia. Mas que seria da instrução e da carreira do filho? Valeu a este apreço do professor Mendonça que, generoso, lhe deu a mão.

Aos poucos aumentada a fama de Gonçalves dos Santos a ponto de grangear-lhe o favor do bispo diocesano Mascarenhas mandando este o joven Gonçalves ensinar latim no seminario da Lapa, aí contando entre discipulos o futuro conego Januario Barbosa.

Presbiterado em 1796, Gonçalves dos Santos se viu chamado a lér filosofia em cadeira de professor régio. Contestou-lhe a nomeação o padre Inacio das Mercês Malta requerendo provimento no cargo. A petição subida a exame do vice-rei conde de Rezende mereceu o seguinte despacho: "a substituição é a pessoa do professor e não á cadeira, e por isso a nomeação é do proprietario (o dr. Goulão) e a confirmação do vice-rei". Posta a inveja no seu lugar, ignorado fica se o padre Malta a confessou no tribunal da penitencia.

Na epoca já era conhecida a novidade de hoje, a proibição de acumular cargos. O padre Gonçalves teve de exonerar-se da cadeira de latim do seminario da Lapa; cadeira onze anos exercida e nela ostentando variadissima erudição estendida ao conhecimento de não poucas linguas inclusive a hebraica.

Franzino, muito magro, de voz fina e de estridencia, mente sã em corpo insanavel, Gonçalves dos Santos foi alcunhado pelo povo. Atribuiu-lhe por particularidades fisicas a alcunha de pererêca, epiteto que o sacerdote talvez por fim filosoficamente aceitasse lembrado das blasfemias lançadas a Jesus.

Na tarde de 1.º de Dezembro de 1844 expirava o conego Gonçalves dos Santos com 77 anos, meses e dias de idade, sepulto em catacumba da igreja de S. Pedro no Rio de Janeiro, tempo aquele até agora regido por sacerdotes constituídos em irmandade do Principe dos Apostolos.

Nacionalista fervoroso, o conego Gonçalves dos Santos em varios escritos mostrou-se anti-lusitano decidido, na vanguarda da defesa de nossa Independencia em escritos mordases aos quais os antagonistas respondiam com virulencia. Bilioso e irritadico, Gonçalves dos Santos era polemista fiel ao não respeitar inimigo assim evitando morte nas mãos dele por poupal-o.

Escreveu tambem Gonçalves dos Santos obras repousadas, isentas de paixão combatente; de outras dizendo o bispo Mascarenhas que o padre erguia castelos só pelo gosto de arrasal-os.

A obra capital de Gonçalves dos Santos é *Memorias para servirem á historia do reino do Brasil*, obra indispensavel á reconstituição da estadia do Principe Regente no Rio de Janeiro. Nas *Memorias*, coligindo fatos de toda ordem, tornou-se Gonçalves dos Santos um reporter de batina.

A retirada de D. João VI do Brasil foi para Gonçalves dos Santos prenuncio de miseria. O pacifico soberano valia-lhe bem como a José Mauricio. Não fosse Araujo Lima, quando regente, obtendo para Gonçalves dos Santos entrada no cabido da diocese, nele conego prebendado e alem dos dias de jejum ou abstinencia o padre velho, enfermigo, jejuaria fora de preceito.

Venha à lembrança um emulo de Gonçalves dos Santos, outro sacerdote, monsenhor Pizarro, cronista como aquele, como aquele irritadico em contraste com a pa-

Escragnolle Doria

Cronistas Cariocas

em canones em Coimbra, nomeado conego em 1780. Tornado a Portugal em 1801 figurou no cabido da Sé Patriarcal de Lisboa. Em 1807 viajaria com o Principe Regente na monção transmigradora que trouxe ao Rio de Janeiro o ludibriador de Napoleão.

Durante a permanencia de D. João no Rio, Pizarro, elevado a monsenhor, exerceu cargos no cabido, e na Mesa da Consciência e Ordens, tribunal de importancia. Libertado do serviço já eclesiastico, já de Justiça, poude Pizarro dar principio e forma de obra á massa de documentos e notas acumuladas desde 1781 após visita, com olhos de vêr e memoria de aproveitar, ás igrejas e comarcas do reconcavo do bispado do Rio de Janeiro.

Certo momento desviou-o de novo Pizarro da ardua mas grata ocupação de coordenar copiosos elementos para composição de obra definitiva. Deputado geral suplente pelo Rio de Janeiro, monsenhor Pizarro figurou na Camara temporaria depois de ter passado para o Senado o proprietario da cadeira o bispo D. José Caetano chegando Pizarro a vice-presidente da Camara nas sessões de Maio e Junho de 1826.

Monsenhor Pizarro ao recinto maior do parlamento preferiu o menor do seu gabinete de estudo. Tratou da impressão de suas *Memorias*, de autografadas passando a impressas na Imprensa Régia e lentamente por esta publicadas, formando afinal nove volumes, o primeiro dado á estampa em 1820, o ultimo em 1822.

Dedicadas a D. João VI, as "*Memorias Historicas do Rio de Janeiro e das Províncias Annexas*" sempre mereceram e merecem apreço de estudiosos, pois nelas encontravam e encontram subsidios dificeis ou impossiveis de achar, pela triste sorte dos livros e papeis velhos lançados ao lixo quando não ao fogo sem maior exame por autoridades e por particulares. Bem o sabem arquivos e coleções desfalcadas para sempre.

O conego Januario atesta que por monsenhor Pizarro "os escritos eram sujeitos a critica escrupulosa, a verificação de fatos, a confrontação de datas, a investigação da verdade". Nas obras de carater historico cresce o escrupulo de tudo isso para não indusir terceiros a erros ou falsas apreciações.

"Se á obra de Pizarro não podemos dar o nome de historia geral do Brazil, ainda assim esta obra é um excellente thesouro, onde muito cabedal de conhecimentos interessantes encontrará o que se propuzer a escrever a nossa historia, mormente no que diz respeito á parte eclesiastica."

O juizo do conego Januario deve ser levado em conta. Secundam-lhe o parecer a quantidade e qualidade das pessoas subscritoras para publicação das *Memorias Historicas* na Imprensa Régia. Entre subscritores avantajando-se cinco bispos e Feijó, até o consul inglês Chamberlain auxiliando a publicação. Na lista dos subscritores ha muito nome de marca social, residentes em Minas e na Bahia, tambem de adjutorio pecuniario.

As *Memorias* de Pizarro fornecem noticias curiosas sobre o Rio de Janeiro antigo no transbordo dos dias do seculo XVIII para o seguinte: "Na epoca a freguesia de S. José da Cidade era extensa, abrangendo varias capelas filiais, uma a de N. S. da Gloria do Outeiro. Em 1714 já se recomendara "pelas obras magnificas do seu sumptuoso Adro, todo lageado de cantaria, cisterna e ladeira." Outra capela filial a S. José da Cidade era a do Menino Deus no sitio de Mata-Cavallos (rua do Riachuelo). Desde aí, segundo Pizarro, quem se dirigisse a Botafogo pela Lapa encontrava "todo terreno occupado por Quintas ou Jacras, e Fazendas." Nelas se cultivavam o café, o arroz, a mandioca, legumes, hortaliças e arvoredos diferentes de espinho, produzindo bons e saborosos frutos, assim do paiz como estrangeiros, tudo vegetando com fartura. No trajeto da Lapa a Botafogo se achavam fundadas muitas Casas de Campo elegantes, jardins e pomares bem delineados."

Por cuidados de pesquisa de Pizarro ficámos sabendo outrosim dos prestimos do Andaraí no velho Rio de Janeiro. Povoad o sitio de moinhos de trigo forneciam estes á cidade para as suas padarias o pão nosso de cada dia, não só para os habitantes urbanos como para os navegantes aportados à Guanabara. Ainda mais, os padeiros cariocas metiam pães em barrís para transportal-os a provincias.

Num ponto parece ter tido Pizarro afinidade com Gonçalves dos Santos, a afinidade do genio irritadico senão assomado. O mansueto monsenhor Antonio Augusto Ferreira dos Santos, outro benemerito pesquisador, encontrou no livro 24.º de Correspondencia da Camara Ecclesiastica folhas 115 verso uma informação que imparcial e probamente — a Igreja não se arreceia da verdade, proclamou Leão XIII. — Monsenhor Ferreira dos Santos transcreveu a informação na sua obra *A Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro*: "Por ter faltado ao respeito ao Prelado (D. Frei Antonio do Desterro) na semana santa de 1782, publicamente na Cathedral mancomunado com o deão Pedro José Augusto Flavio de Faria Lemos, foi, no sabbado santo, por ordem do Vice-Rei (Luiz de Vasconcellos) a pedido de S. Ex. Revma, recolhido preso à fortaleza da ilha das Cobras, e o deão ao forte do Castello, logo que romperam as alleluias."

De nenhum modo aprovando o ato de Pizarro, lembremo-nos porém da advertencia da *Imitação de Cristo*, a ninguém tenhas por mais fragil que a ti. Por seu carater sagrado, Pizarro daria mais justas contas a Deus. Fulminou a morte o infatigavel cronista, a 14 de Maio de 1830, quando após o jantar passeava numa alameda do Jardim Botânico, subito fechados de eterno véo os olhos que no momento se iam de enlevo á natureza expositora da gloria do Creador.

MEMORIAS HISTORICAS DO RIO DE JANEIRO E DAS PROVINÇAS ANNEXAS A' JURISDIÇÃO DO VICE-REI DO ESTADO DO BRASIL, DEDICADAS A' EL-REI O SENHOR D. JOÃO VI. POR

JOSE DE SOUZA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO,
Natural do Rio de Janeiro, Bacharel Formado em Canones,
do Conselho de SUA Magestade, Monsenhor
Arcipreste da Capella Real, Deputado da Mesa da Consciência,
e Ordens, Procurador Geral das Tres Ordens Militares,
Encarregado de Lançar os Habitados das Ordens de
Christo, e de Aviz, & S.

TOMO VII.

RIO DE JANEIRO
1822.

NA TYPOGRAFIA DE SILVA PORTO, E C

Folha de rosto das Memorias Historicas do Rio
de Janeiro por Monsenhor Pizarro.

*Fantares
de
inverno*

As saias cingem a silhueta. Ou então abrem-se até aos joelhos, numa evocação do estilo Diretorio, valorizando as pernas pela sugestão imaginativa. Mangas compridas põem uma nota contrastante de inocência na ousadia do conjunto.



OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB 42-8364

Antigamente eram privilégio das colegiais. Depois, roupa de trabalho e de «sport». Agora são o «béguin» de todas, em todas as horas, a saia e a blusa. Para dansar. Para uma visita de cerimônia.

Inconstância



COLONIA
LOÇÕES · EXTRATOS
PÓ DE ARROZ · BRILHANTINAS
QUINA PETROLEO

EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO
DE VENDA:

Rio:
DROG. SILVA ARAUJO E
A GARRAFA GRANDE

São Paulo:
CASA FACHADA e
GALERIA PAULISTA
DE MODAS

PERFUMES MALIBU

COLONIA
MALIBU
EXTRA
CONCENTRADA
NOITE

UMA CARICIA EM PERFUMARIA

Tapajós



Teu nome é de mulher. Não apenas com os homens. Muito mais com a moda — razão de ser de todas elas. Plumas, feltro, veludo, todas as variedades de palha não bastam para os chapéus. Coifas de flores e de joias substituem-nos sobre as cabeças jovens. E Loreta Young, com a ouradia da beleza, faz da gola do vestido uma nova forma de mantilha.

Bonbons
VITÓRIA **RÉGIA**
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.





RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE



Passam neste fim de inverno. O barômetro varia. A elegância permanece. Peles, seda, veludo. Um chapéu ousado sobre uma capa sóbria e riquíssima. Uma nova disposição das peles no casaco. Uma gola ingenua, quasi infantil. Por fim, um "couvre-chef" indefinível. Tão pouco! E tanto!...



SAÚDE E BELEZA PELO EXERCÍCIO



Eleanora Steber, a grande cantora lírica.

Em baixo — Equilibrar-se ao inclinar para apanhar qualquer coisa no chão é um bom exercício de pose;

joelhos dobrados, um pé para a frente, e o peso do corpo sobre o outro calcanhar. Apanhar o objeto. Depois fazer o mesmo exercício com o outro braço.

O SISTEMA GRACE CHRISTIE

Eleanor Steber, a grande cantora da «Metropolitan Opera», deixou-se fotografar nestas poses dos exercícios do sistema Christie. Esta artista, que tantos sucessos obteve em tantas operas, sendo especialmente citada nos papéis de Sofia do «Cavaleiro da Rosa», Micaela da «Carmen», Margarida de «Fausto», compreendeu que nas operas se exige atualmente mais que uma voz maravilhosa, exigem também um belo físico. De sorte que as primadonas estreantes do Metropolitano teem que satisfazer tanto a vista como o ouvido, não querem mais saber das portentosas divas que eram típicas outrora.

Depois de sua notável carreira de dançarina, Miss Christie poz-se a ensinar uma serie de exercícios para a beleza da atitude e do bom equilíbrio. Segundo a cantora, os exercícios aqui demonstrados não só melhoraram extraordinariamente o seu porte como lhe tiraram alguns indesejáveis quilos no peso, como ainda lhe facilitaram os gestos dramáticos.

Estes exercícios prestam-se para aquelas que já tendo o corpo bastante cansado não podem mais fazer os exercícios violentos, conseguindo todavia uma correta atitude e grande resistência à fadiga. Experimentem pois, prezadas leitoras, os exercícios do sistema Christie.



Os gestos do esgrimista — os pés separados, o braço direito erguido sobre a cabeça, abaixar-se de maneira a dobrar a perna direita e esticar a outra até que o joelho esquerdo quase toque no solo. Fazer o mesmo exercício com o braço esquerdo.

Elizabeth



Blue Grass

FRAGRANCIA DE FLORES

É a famosa criação de Elizabeth Arden para seu toucador.

Use constantemente e ficará durante todo o dia envolvida em uma deliciosa aura de frescor e encantamento.

Arden

CRONICA DA MODA

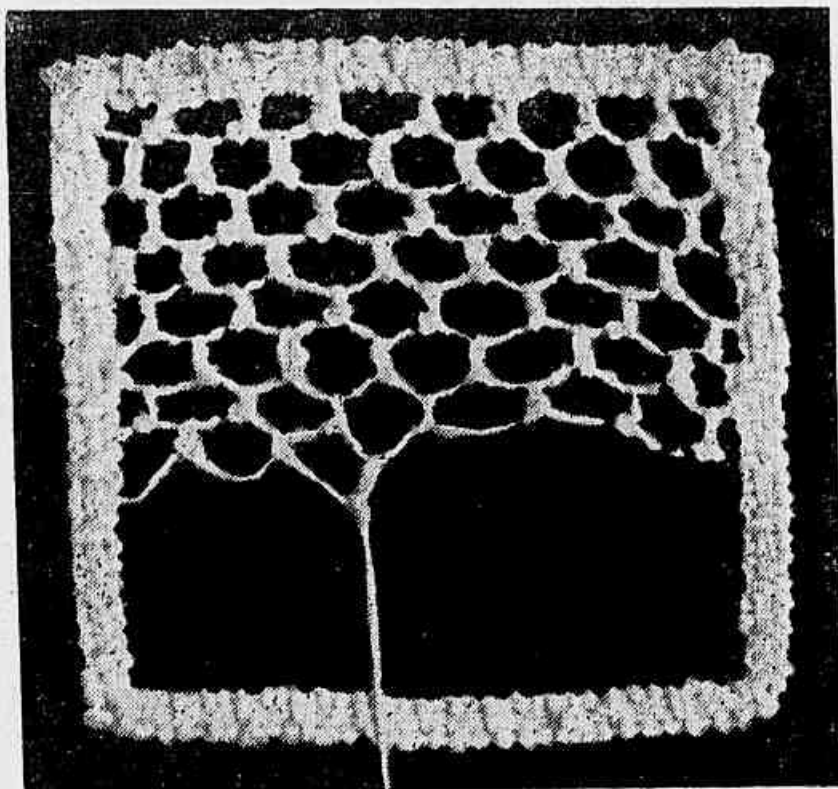
COMO estamos no tempo dos agasalhos, dominam nos figurinos os costumes e *man-teaux*. Estes ali nos apresentam-se retos, largos ou ajustados; a elegante *redingote* nunca perde os seus direitos. Mostram os *man-teaux* na sua maioria grande sobriedade de enfeites; os que teem a gola guarnecida com péles não teem essa guarnição nos bolsos e nos punhos. Mas alguns *man-teaux* são enfeitados com bordados. Nos casacos dos costumes também se vêem bordados.

Muitos são os vestidos de mangas longas e três quartos, mas podem ser transformadas em mangas até o cotovelo e mesmo mais curtas.

Entre as novidades notam-se os babados nas saias. Pegará ou não esta moda? Será um outro ensaio depois do fracasso que parece ter tido a saia *entravée*. Digo parece porque em questão de moda nunca se pôde usar uma afirmativa. Pequenos babados cobrindo toda a saia dum vestido para a noite; três babados festonados na saia dum vestido singelo, que tem o mesmo festonado na gola e nos punhos. Vêem-se também saias franzidas e muitas saias de costumes guarnecidas com pregas. Notam-se algumas saias cuja roda foi toda levada para a frente.

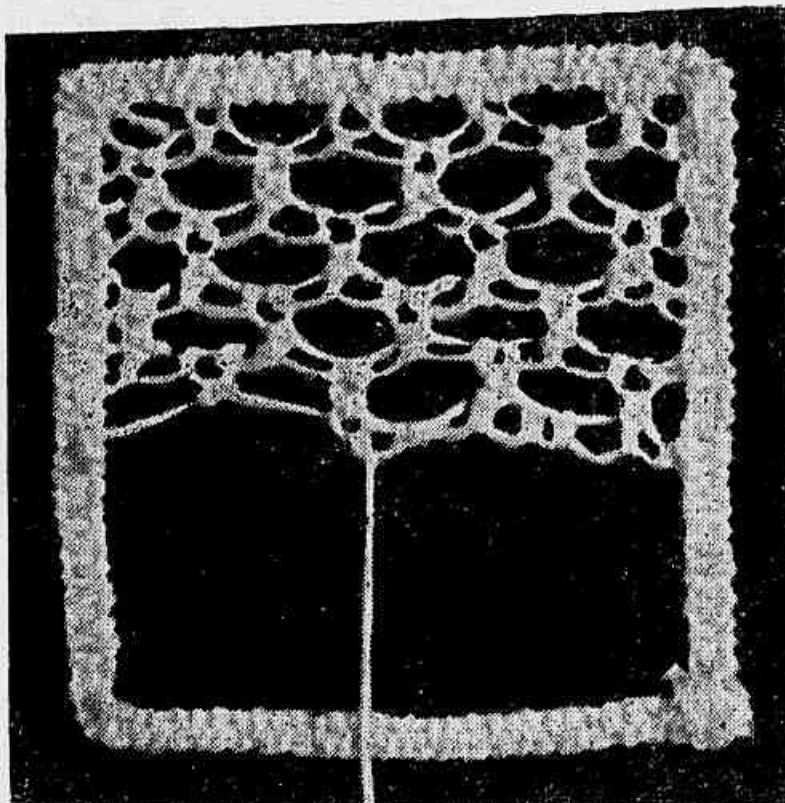
MARINETTE.

P O N T O D E T U L E

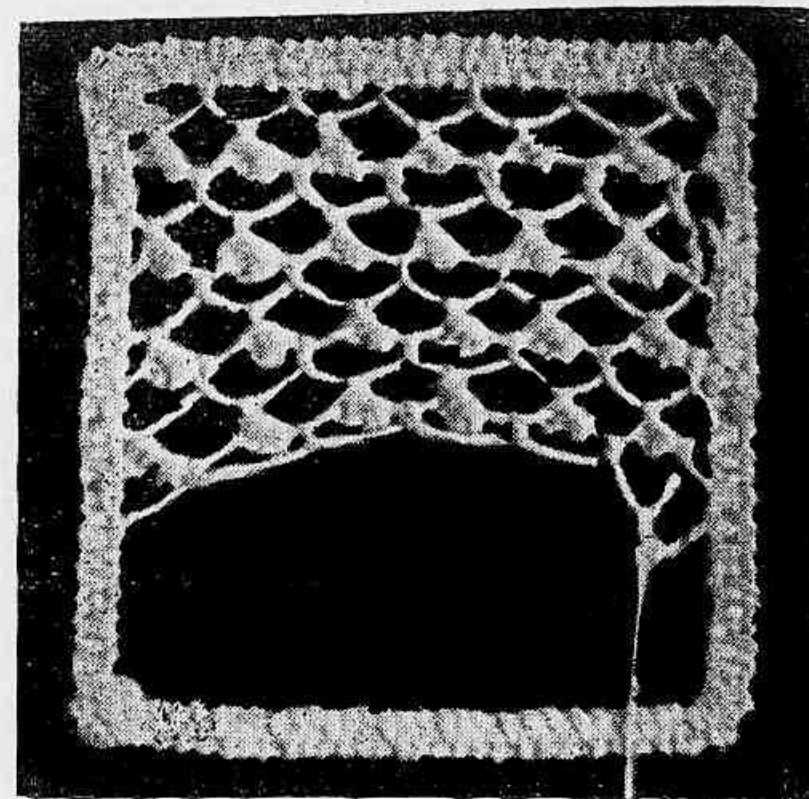


Pontos de tule simples terminados por um ponto de nó passando a agulha na alça, que se forma com o fio antes de apertar.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE



Um ponto de tule simples bastante grande um segundo menor; na segunda carreira, um ponto de tule simples na pequena alça, um ponto de tule simples e um ponto apertado na segunda alça. Fazer na terceira carreira o mesmo trabalho que na primeira, etc.

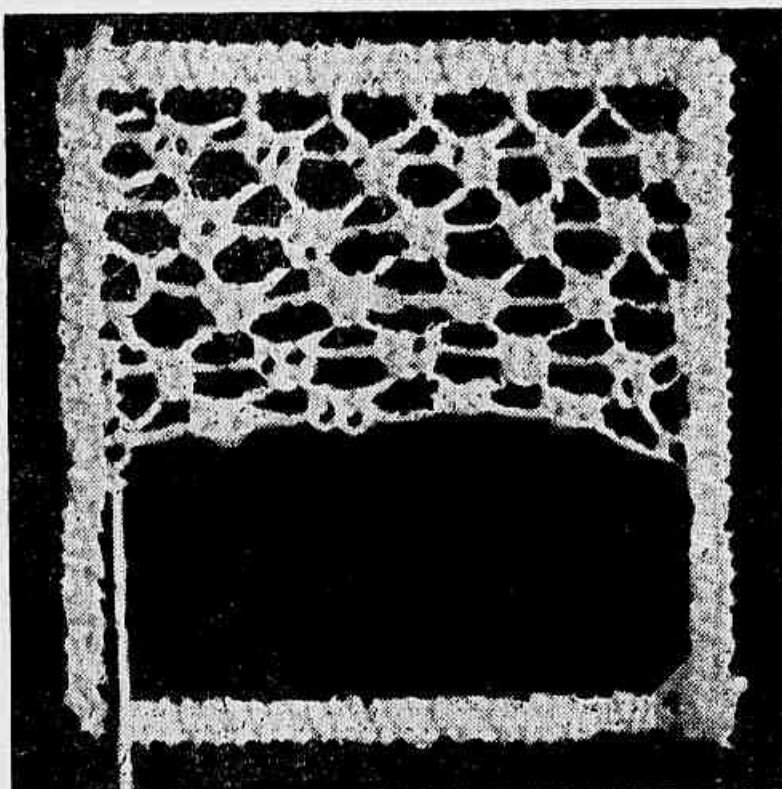


Uma carreira de pontos de tule simples, segunda carreira, 1 ponto de tule, 1 ponto apertado, terceira carreira, 1 ponto de tule simples deixando dum só lado o trabalho precedente e metendo a agulha na alça do ponto de tule.

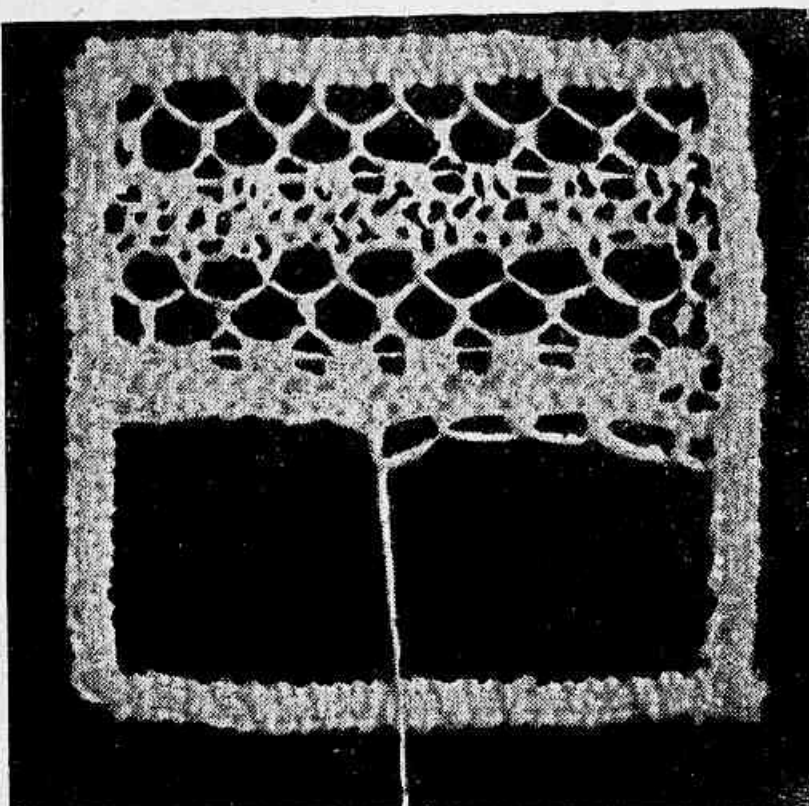
Inf. e pedidos
R. Souza Dantas, 23



Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS



Uma carreira de pontos de tule simples, voltar da direita para a esquerda, um ponto de tule, dois pontos apertados; da esquerda para a direita, um ponto de tule, um ponto apertado, feitos nas alças que formam os pontos da carreira precedente.



Duas carreiras de pontos de tule simples, um fio esticado, um ponto de tule simples, dois pontos apertados 2 carreiras de pontos apertados e começar 2 carreiras de pontos de tule simples, etc.



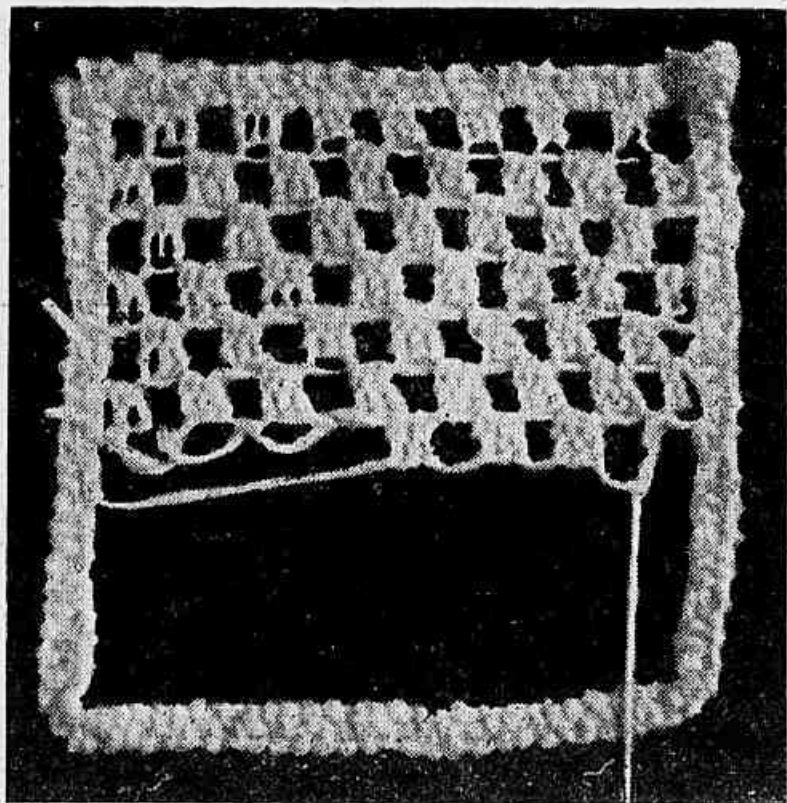
**NUMEROS ATRAZADOS
DESTA REVISTA NA CA-
PITAL DE S. PAULO**

Procurar á

"AGENCIA SICILIANO"

Rua D. José de Barros, 323

Telefone: 47866



Um ponto de tule torcendo o fio; dois pontos apertados torcendo o fio, um fio esticado passando em cada alça.



A' esquerda — Galão — Uma trancinha, 1 carreira de pontos baixos, metendo entre esses pontos baixos um fio forte, que servirá a manter o galão no feitiço que se quiser dar-lhe. Uma segunda carreira igual contém o fio dentro.

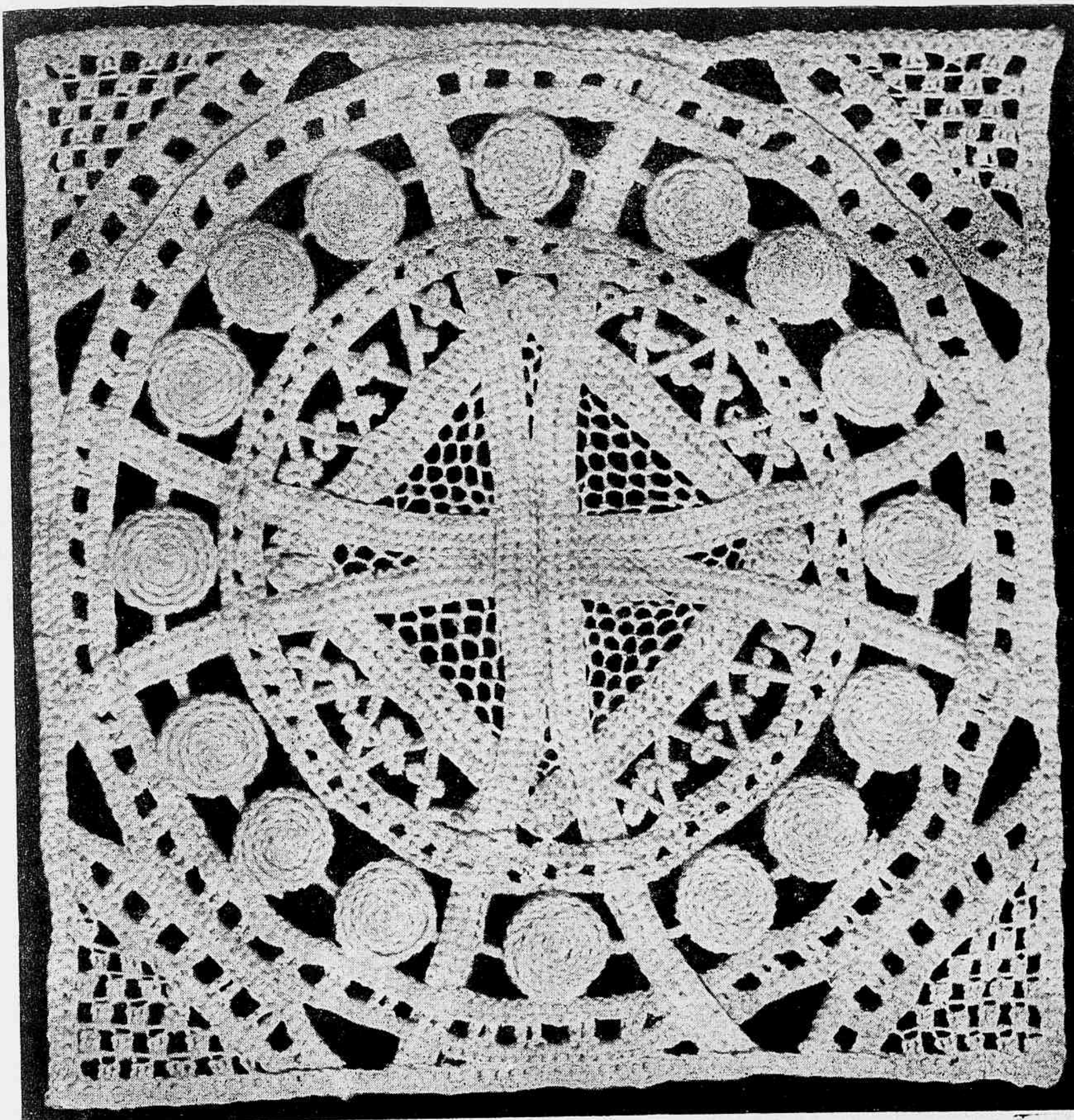
Póde-se também fazer este galão em altura; neste caso, três malhas de trancinha, dois pontos baixos, 1 malha de trancinha para virar, dois pontos baixos, e assim em seguida.



A' direita — Galão — Uma trancinha do tamanho necessário, uma carreira de pontos baixos, mantendo um fio dentro dos pontos baixos. Pode-se igualmente fazer este galão em altura; 2 malhas de trancinha, 1 ponto baixo, 1 malha de trancinha, para voltar, 1 ponto baixo, etc.



Galão — Uma trancinha, 1 carreira de pontos baixos mantendo um fio, fazer 3 malhas de trancinha, passar 3 malhas nógalão, três malhas de trancinha, passar três malhas; a terceira carreira de pontos baixos. Póde-se igualmente fazer este galão em altura: 5 malhas de trancinha, voltar 4 pontos baixos, 1 malha de trancinha, voltar, 1 ponto baixo, 2 malhas de trancinha, 1 ponto baixo, 1 malha de trancinha, 1 ponto baixo, 2 pontos baixos, tomando toda a trancinha para formar um aberto, 1 ponto baixo, 1 malha de trancinha, voltar, etc.



Um quadrado executado com galões e pontos já indicados.

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis delicadamente asselada. Use diariamente o

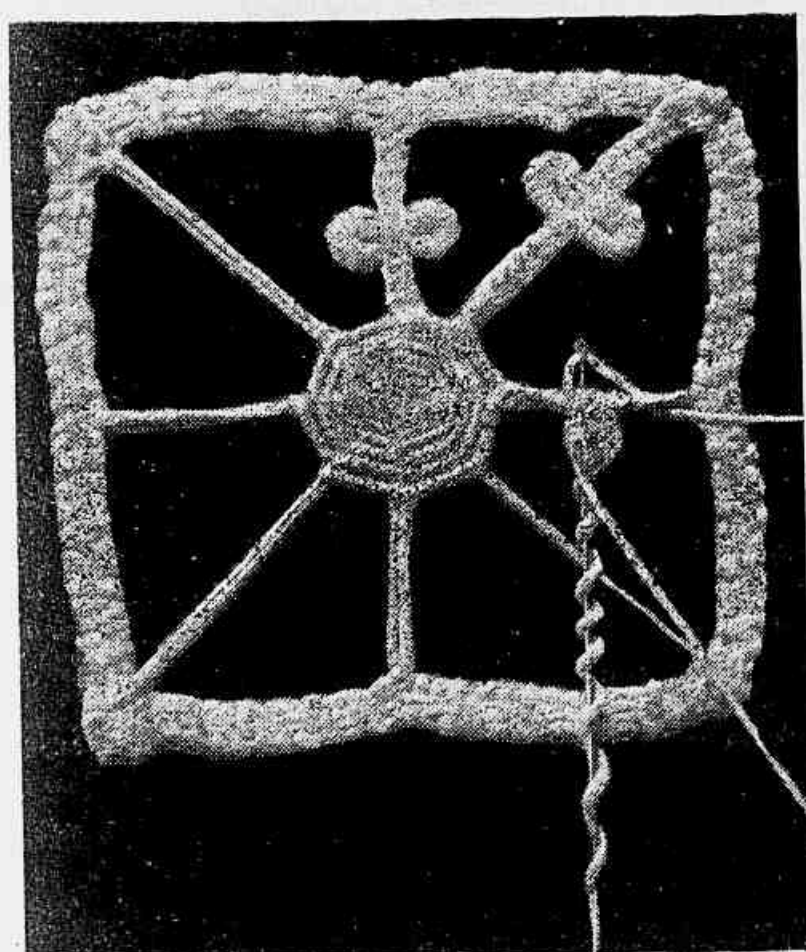
SABONETE DE REUTER
para conseguí-la.

LSK

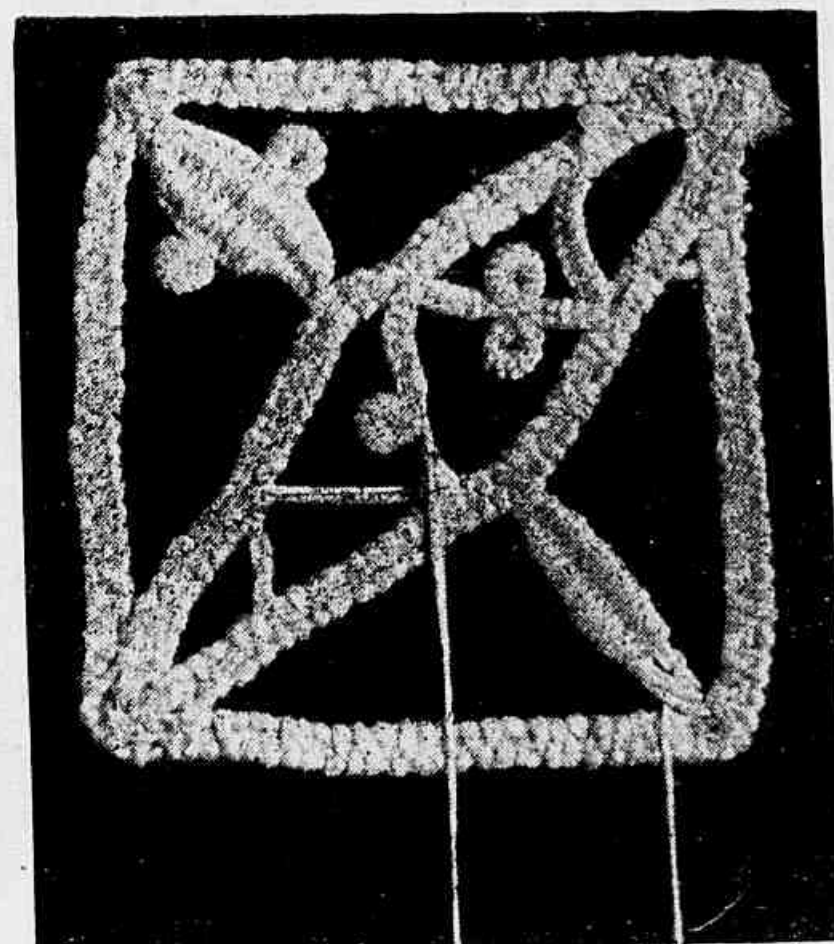
CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

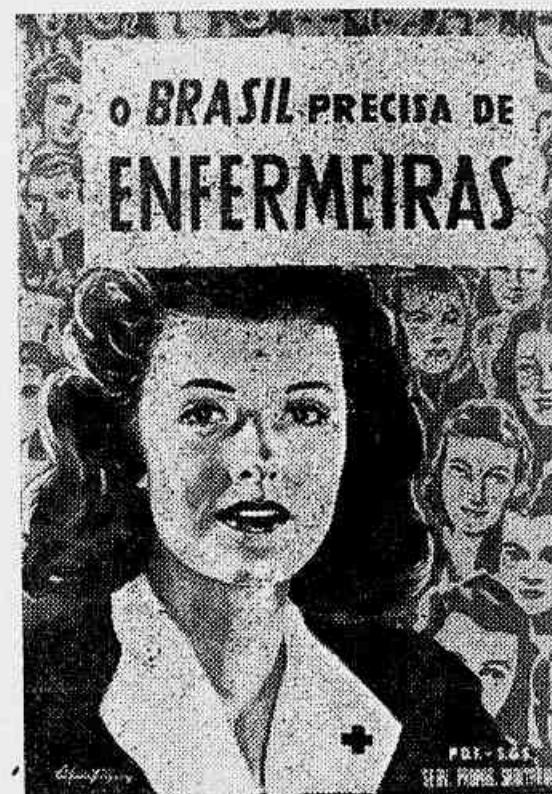


Formar uma estrela esticando dois fios dum canto para o outro, depois nos espaços intermediários, no meio, formar uma rodela tomando com a agulha cada grupo de fios da direita para a esquerda; não puxar de mais para que a rodela fique bem chata. Quando a rodela ficar de bom tamanho, começa-se a encher os grupos de fios com o ponto de alça; no meio, formar *picots* passando o fio dez vezes em volta da agulha, mantém-se esses fios com o polegar e puxa-se a agulha; o *picot* é fixado por um ponto de alça, repete-se o *picot* no outro lado e continua-se a cobrir os fios. Chegando na extremidade, leva-se o fio para o segundo grupo de fios esticados e recomeça-se o mesmo trabalho.



Esticar os fios nos cantos opostos como mostra o desenho, trabalhar sobre esses grupos de fios passando a agulha por cima da metade, depois por baixo, voltar contrariando em cima e em baixo, em baixo e em cima. Póde-se fazer o trabalho mais largo, separando o grupo de fios em três, e trabalhar como num serzido. Mantem-se o alargamento deste trabalho por dois grupos de fios que são fixados no meio e nos outros dois ângulos. A figura mostra duas maneiras diferentes de fazer o trabalho. A primeira: 2 grupos de fios passar a agulha por cima e por baixo, mas apertando mais os pontos nas extremidades. Na outra maneira, separa-se o grupo de fios em duas partes e trabalhar no ponto de festão com *picots*, executados como os da fig. 13.

"O Brasil precisa de enfermeiras"



A Secretária de Saúde e Assistência, na justa compreensão do momento que vivemos, vem de colaborar efetivamente na campanha de formação de enfermeiras. Para tanto o SERVIÇO DE PROPAGANDA SANITÁRIA, órgão daquela dependência da Prefeitura, realizou e está distribuindo artístico e sugestivo cartaz com a legenda: "O Brasil precisa de enfermeiras".

PASSADEIRAS TAPETES

GRANDE VARIEDADE EM TECIDOS PARA ESTOFOS

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

Pode o distinto colega acreditar que dificilmente os odontólogos poderão encontrar, no Brasil, uma Faculdade de Odontologia tão bem instalada como a da capital bandeirante.

ALMERINDA GUEDES (Alagôas) — Deve levar com urgência o seu filho ao dentista.

ZILDA CRUZ (Rio Grande do Sul) — Antes de deitar-se.

RITA CRUZ (Minas Gerais) — O ilustre professor Coelho e Souza, e decano da odontologia nacional, ainda trabalha na clínica.

DARCY DE ALBUQUERQUE (Amazonas) — As informações só poderão ser fornecidas pela secretaria da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil.

Onorato Guimarães (Rio Grande do Sul) — Não tem fundamento.

Alexandrino Aguiar.

MOBILIÁRIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.

O' CIRANDA, CIRANDINHA...

Para eles, a vida é bela. Há sempre sol. E claras borboletas de alegria. Vista-os com simplicidade. Não faça da elegância um suplicio para os pequeninos! Mas não se esqueça de que para as crianças, também, a indumentaria é um fator de sucesso e de «self-confidence».

ODONTOLOGIA

Ana Bruno (Minas Gerais) — No primeiro ano.

Renato Ricardo (S. Paulo) — A reunião do 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia está marcado para Outubro do corrente ano em Belo Horizonte.

Alberto (S. Paulo) — Satisfazendo a sua curiosidade declaro que o presidente do 1.º Congresso Odontológico Latino Americano foi o dr. J. Burnett.

No 2.º Congresso Odontológico Latino Americano atuou na presidência o professor Juan Ubaldo Corrêa, no 3.º

Congresso Odontológico o professor Frederico Eyer e no 4.º Congresso Odontológico o dr. José Maria Reposo y Ruiz.

Victor Soares (Minas Gerais) — Encontrará o distinto colega grande numero de obras sobre o assunto em todas as línguas.

Carlos Monte (S. Paulo) — A reforma do ensino superior ainda não entrou em vigor.

Ferreira Bentes (Rio Grande do Sul) — Não é como o amigo pensa.

ANIBAL BRUNO LIMA (Minas Gerais) — Deverá constituir um verdadeiro acontecimento na vida da odontologia nacional a reunião do 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia.

Segundo informações que temos obtido, todos os centros de actividade odontológica do país se preparam febrilmente para o grande prélio de Outubro próximo em Belo Horizonte.

Os odontólogos do Distrito Federal deverão contribuir com forte contingente de teses e monografias para o mencionado congresso.

SILVA DONATO (Rio Grande do Sul) — Publicamos diversos artigos, relatando o que vimos na Faculdade de Odontologia de S. Paulo.

Costumes Modernos

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE



1 — Costume de lã azul marinho; incrustações no casaco e pregas duplas na frente da saia. 2 — Costume de crepe marocain verde, enfeitado com pespontos. Blusa de crepe verde pálido. 3 — Costume de lã ou crepe bordeaux; pregas no pano da frente e no de trás da saia. 4 — Costume de lã ou crepe cinza pálido; o casaco bem ajustado.

Senhoras
Capotas
MENAGOL
PURA E SALTADA EM MENSTRUÇÃO

UM POUCO DE CINEMA

“OS BABIES”

Hollywood é uma cidade sem entranhas, dizem os que a conhecem. Cidade mercenária. Porta de templo em que se vendem beleza, elegância, talento, originalidade, sem que nenhum Messias apareça, de azorrague em punho, para expulsar os vendilhões. Cidade mentira e de ilusão; metropole do artificialismo; sloper de todas as imitações. Opinião dos que voltam de lá, descendo a escarpa dos fracassos inconfessados.

Entretanto, vem de Hollywood as imagens mais belas da ternura humana. Vem de lá as grandes renúncias, os sacrifícios totais, os gestos transcendentais de heroísmo e de grandeza.

Vem de lá a doçura das afeições tranquilas e fortes que a tragédia corta, de repente. Vem de lá uma beleza nova para a infância, uma nova majestade para a velhice. Velhos e crianças, nos filmes de Hollywood, valorizam qualquer pelfcula. Principalmente as crianças. Escritores, diretores, cenógrafos, figurinistas, *camera-men* superam-se a si mesmos, quando um “baby” qualquer aparece no enredo. E tanto é certo que, desde Jackie Coogan, as crianças foram, sempre, um sucesso de bilheteria. Nem é preciso citar a mania de Shirley Temple, promovida logo a figurino universal das garotas, a boneca de todas as árvores de Natal.

Os *fans* dos pequeninos fazem ciúme a qualquer estrela do *oomph*, a qualquer sucessor de Valentino. E não é, evidentemente, pela beleza que as crianças de Hollywood impressionam. “Pud” — o inesquecível Pud de “Horas roubadas” — é, decididamente, um garoto feio. Dickie Hall não é a criança mais bonita de Los Angeles; aliás Jackie Cooper, tampouco... Impressionam pela graça. Impressionam, principalmente, pela ternura de que impregnam um “film” inteiro. Impressionam pelo que não lhes pertence: pelo enredo, pelo trabalho do diretor, pela perícia do *camera-man* fixando *close-ups*, pelas palavras do *script*. E ficam. Longe de mim a ideia de querer diminuir Pud ou Shirley Temple. Adoro-os. Mas eles aparecem aqui para robustecer o meu argumento inicial: “Hollywood pode ser tudo o que quiserem aqueles que não triunfaram no cinema. Todos os seus pecados se redimem à clara luz dos olhos infantis nos quais o cinema sabe colher a alegria mais pura e o pranto mais comovente.”

S. M.

“Hollywood em camera lenta”

(CORRESPONDENCIA ESPECIAL PARA A “REVISTA DA SEMANA”)

HOLLYWOOD, 2 DE AGOSTO DE 1942 — A guerra é o grande motivo dos filmes atuais. Mesmo quando os enredos não são o que se classifica “filme de guerra”, os dramas sociais e morais criados pelo conflito, os novos aspectos da vida sob a luz brusca das bombas, são focalizados pelos *scripts* e sobejamente aproveitados pelos diretores. Assim é que o impacto anti-americano no Pacífico é o ponto culminante da movimentada ação de *The war against Mrs Hadley*, nova produção da Metro que Irving Starr levará à tela. O argumento gira em torno de uma mulher... classificada como tipo de cidadãos que querem a guerra, porque é precisa a guerra; mas querem só enquanto esta não lhes afeta a

conveniência e comodidade pessoal, ou perturba a norma de vida do país... Um enredo original, adaptado a motivos da guerra atual.

Greer Garson fez muito depressa a caminhada áspera do estrelato. Parece que é a candidata mais cotada para a estatueta da Academia pelo seu grande trabalho em “Flôr da Esperança” — o primeiro filme a que a crítica americana deu “classe especial” desde “... E o vento levou”.

Mickey Rooney publicou mais uma das suas canções populares, intitulada *The Bugology Ball*. Desta vez a sua colaboradora foi Ava Gardner, que na vida real atende por Mme. Joe Yule Junior. Trechos dessa canção são aproveitados no *musical score* de *A Fibra da Juventude* (*A Yank at Eton*) da Metro, que é, aliás, o primeiro trabalho de Mickey depois de casado...

Ann Harding está, agora, na Metro. Será a *leading-woman* de *Eyes in the Night*, uma novela cheia de mistério e de romanesco.

Robert Sterling é supersticioso. E jamais se separa do seu talismã — um velho chapéu que usou no seu primeiro filme. Usa-o em todas as suas películas, inclusive na última — *Somewhere I'll Find You* — em que aparece com Clark Gable e Lana Turner. Mas... acontece que o chapéu está envelhecendo...

Batizar um filme é tão difícil e tão importante quanto batizar uma pessoa. Por exemplo, o filme de Norma Shearer e de Melvyn Douglas — *Tú és a única* já se chamou: *Só tu, e Só tua*. E *Mrs. Niniver* (Flor de Esperança) foi chamado, antes, *Rosa de Sangue*.

Laraine Day casou!... Notícia lacônica de um telegrama. Triste para os milhares e milhões de *fans* seus espalhados pelo mundo inteiro, que gostavam dela “solteirinha da silva” e exclusivamente como noiva do simpático *Dr. Kildare* nos filmes dessa série da Metro!...

Now we are twenty one será produzido nos estúdios da Metro por seis jovens diretores e com a participação de vinte e um artistas novatos e sem experiência de cinema. O responsável pela produção será o experimentado B. J. Zeidman, para controlar o resto... Esses diretores serão Jules Dassin, Fred Zinnemann, Fred Wilcox, David Miller, Edward Kahn e Joe Newman. Para quem gosta de novidade...



Há cousas que valem mais que o ouro e as pedrarias. Ann Sothorn, pelo menos, não trocaria pelas joias de um marajá esta pulseira feita com um pedaço de pneu. Ganhou-a de Robert Skelton, com quem divide as glórias do seu mais recente sucesso na Metro.



Ann Sheridan — a super “glamorous” começa o dia com esta oração: “Meu Deus, ajuda-me a viver este dia com a alma cheia de alegria. Dá-me um ser humano para amar, dá-me um raio de sol, dá-me a oportunidade de realizar uma boa ação. E conserva-me sempre jovem e sadia — Amen!”



O Pato Donald também quer brigar com o Eixo. E matar os ditadores a machadadas. Pintado nos aparelhos da Vega Aircraft Corporation é o "béguin" das operárias.



Anne Shirley, a estrela claríssima da R.K.O., aderiu á moda "de guerra". Para o jantar põe um casaco longo sobre o vestido com fúcsia e azul. Enfeita os cabelos com rosas em dois tons de fúcsia e um véu azul marinho. Também o casaco tem dois efeitos. São três vestidos num só, para o "manequim" encantador.



Vermelho-Amazonas é a cor inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanuva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate,



agora, apresenta dois batons distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!

Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!



Baton Colgate é maior — mais econômico — mais aderente

Importado de
N. AMERICA

**BATON
COLGATE**

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /**



**DÔRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

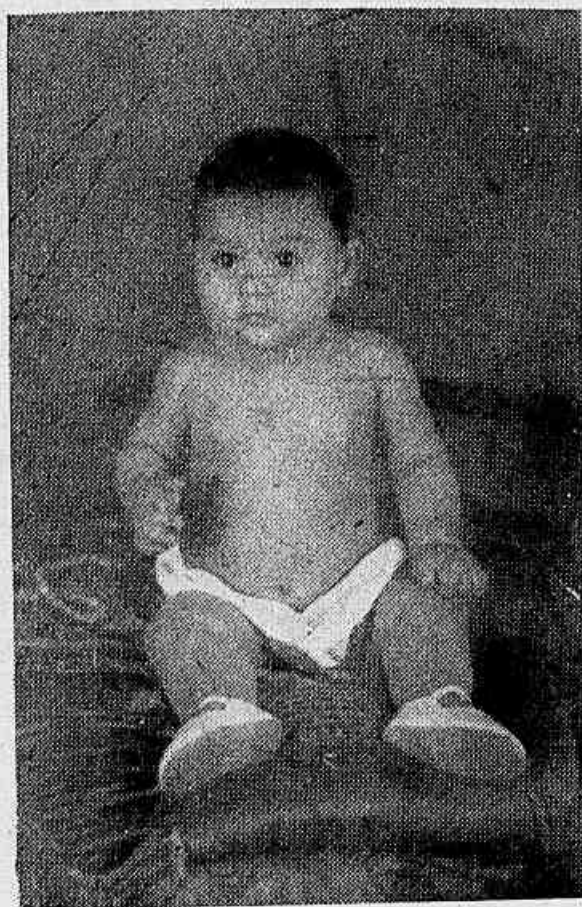
PESSOAS QUE SE QUEIXAM DE MAIS



Myriam, filha do casal Draut Ernany, no dia de seu aniversário em 14 de Junho p. p. reuniu em casa alguns de seus amiguinhos aos quais ofereceu diversões e doces. É da reunião o flagrante que apanhamos.



Regina Beatriz e Antonio Dinarte Pibzmat Vilela. Urugayana — Rio Grande do Sul.



Maria da Guia, filha do casal João Francisco — d. Maria Aparecida dos Santos.

Todos nós conhecemos pessoas que começam o dia descrevendo os sofrimentos da noite passada. Recitam uma série enorme de detalhes dos seus sofrimentos, da intensidade das dores. O ouvinte, quase sempre, sai vivamente impressionado a ponto de ter a impressão que também está sentindo dores. Não é possível ouvir diariamente uma descrição de embaraços gástricos, de dores nas costas, na cabeça, nos den-

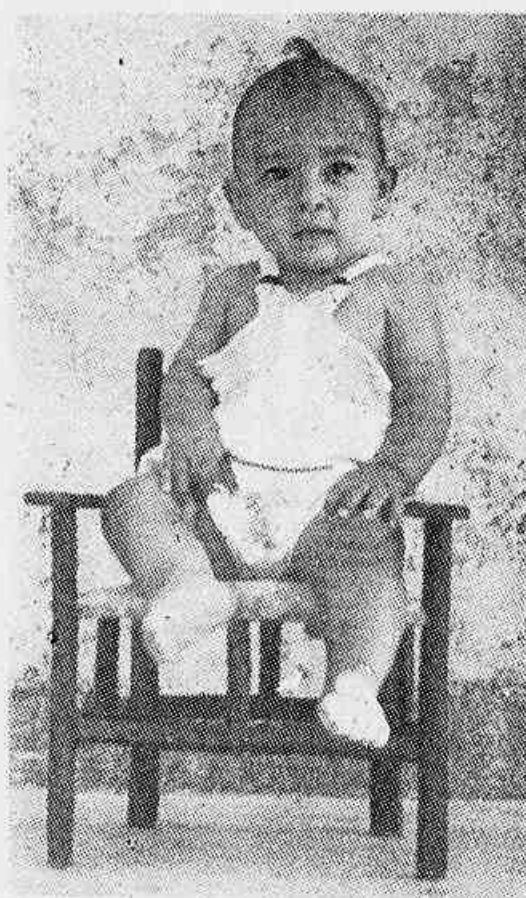
tes sem ser prejudicado por tais narrativas.

Uma criança pode ser educada de tal maneira que quando tropeça e fere o dedo do pé, corre logo para casa afim de queixar-se à sua mãe do que aconteceu. Se alguém lhe dá um esbarrão no parque, grita como se estivesse em perigo de vida. Quando os pais e professores dão atenção a esses queixosos e lamen-

tam o ocorrido, incentivam tal tendência que se pode tornar permanente. Quando uma criança de qualquer idade queixa-se de dores e sofrimentos à mesa e todos os presentes lhe dão muita atenção, lamentam os sofrimentos, etc., é quase certo que este garoto tornar-se-á um queixoso constante. Seria muito melhor que todos o fizessem sentir, desde os primeiros anos de existência, que os amigos não gostam de ouvir queixas pessoais desta ordem, e assim o indivíduo nunca deve



Ledi filha do sargento-ajudante do Exército Helio de Castro e sua esposa d. Vicentina Goulart de Castro.



Celsinho ao completar oito meses de idade. É filho do dr. Celso Calmon Nogueira da Gama Filho, oficial de Gabinete do Secretário de Interior e Justiça do Estado do Santo Espírito, e de sua esposa, d. Malvina Calmon Nogueira da Gama.

falar-lhes sobre as mesmas. Isto não quer dizer que os sérios distúrbios físicos como uma febre, uma dor de cabeça muito forte, ou outro qualquer sofrimento sério deixe de merecer atenção dos pais e dos professores quando descritos pela criança. Nestes casos, porém, seria melhor que os pais e professores tivessem conhecimento para descobrir a seriedade dos distúrbios, mais do que encorajar as crianças a falar sobre suas dores e sofrimentos.

Mantenha a sua
cabeleira bella,
sedosa e abundante



uzando o

TONICO ORIENTAL

Combate a
caspa e evita a
calvície.



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Margarida, filha de Antonio Ramos Duarte, fiscal do Instituto Nacional do Mate, e d. Maria America Ramos, sua esposa — no dia de sua primeira comunhão.

FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.



33 À MAIZENA BRASIL S.A. 110
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade Estado

MAIZENA DURYEA

De São Paulo



CASTRO ALVES, E... A MUSICA — Sob este novo e original ponto de

vista a obra do grande vate bahiano foi detalhadamente estudada e interpretada pelo aplaudido escritor e declamador Carlo Prina que empolgou a seletíssima assistência que enchia o auditorio da Sociedade Teosófica de S. Paulo que tinha convidado o notável artista de acordo com a «Casa de Castro Alves» da qual elle é orientador artístico.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succaterra de MAPPIN STORES R. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



EM BENEFICIO DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA — Vem de realizar-se no Salão Verde do «Roof» uma interessantíssima «Working Party», promovida pela Liga Beneficente Feminina. Essa elegante reunião, que teve o comparecimento de muitas figuras da alta sociedade paulista, compreendeu chá, cocktail e uma movimentada sessão de «bridge». O clichê acima é um aspecto da festa.



FESTA INTIMA — Os filhos do casal Guilherme Hufenbacher ofereceram aos amigos da família uma recepção em que foi especialmente exalçada a senhorita Maria Guilhermina. A foto acima mostra um grupo de jovens que abrilhantaram essa festa de cordialidade.



INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

«RONDA DOS SECULOS» será um grande espetáculo de danças que se realizará no dia 10 de Setembro no Teatro Municipal de São Paulo. A renda dessa festa de arte reverterá em benefício da Cruz Vermelha Brasileira. Damos ao lado um grupo de senhoritas paulistas apanhado nos bastidores do Teatro após um animado ensaio de um dos mais atrativos números: «A valsa do champagne». A' frente da organização da «Ronda dos Seculos» está a senhora Amanda Paranaguá Brandão.

É um prazer!



CIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ